

ANAIS DA III MOSTRA CIENTÍFICA
DA MULTIVIX CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
ISSN: 2526-0510



MOSTRA
CIENTÍFICA

DA MULTIVIX CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Caminhos para Potencializar a Produção
Técnica Científica

VOLUME 3, NUMERO 1, 06 e 07 de dezembro de 2018

MULTIVIX

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

**ANAIS DA III MOSTRA CIENTÍFICA DA FACULDADE
MULTIVIX – CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM**

06 e 07 de dezembro de 2018

EDITORAÇÃO E PADRONIZAÇÃO DOS ANAIS

Profa. Me. Ednea Zandonadi Brambila Carletti

ISSN: 2526-0510

**INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DO ESPÍRITO SANTO
UNIDADE DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM**

Campus 1:

Rua Moreira, nº 29, Bairro Independência

Cachoeiro de Itapemirim-ES

CEP: 29.306-017

Campus 02:

Rua Gumercindo Moura Nunes, nº 134, Bairro Alto Novo Parque

Cachoeiro de Itapemirim-ES

CEP: 29.309-362

Site: <http://cachoeirodeitapemirim.multivix.edu.br/>

Telefone: (28) 3526-4250

O conteúdo de cada trabalho é de responsabilidade exclusiva dos autores.

A reprodução dos textos é autorizada mediante citação da fonte.

ANAIS DA III MOSTRA CIENTIFICA DA MULTIVIX CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Instituto de Ensino Superior do Espírito Santo – Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim
v.3, n. 1. 06 e 07. Dez. 2018 – Anual

Diretor Executivo

Tadeu Antônio de Oliveira Penina

Diretora Acadêmica

Eliene Maria Gava Ferrão Penina

Diretor Administrativo e Financeiro

Fernando Bom Costalonga

Direção Geral

Alcione Cabaline Gotardo

Coordenadora Acadêmica

Krisley Ferrareze Conceição

Bibliotecária

Alexandra Barbosa Oliveira

Presidente da Comissão Editorial

Eliene Maria Gava Ferrão

Comissão Editorial:

Eliene Maria Gava Ferrão

Alcione Cabaline Gotardo

Krisley Conceição Ferrareze

Ednéa Zandonadi Brambila Carletti

Tauã Lima Verdán Rangel

Marcos Aurélio Lima Balbino

Valderedo Sedano Fontana

Endereço para Contato

A Multivix situa-se a Rua Moreira, nº 29, Bairro Independência, Cachoeiro de Itapemirim, CEP 29.320-017

Contato: 28 3526-4250

E-mail: ednea.carletti@multivix.edu.br

Anais da III Mostra Científica da Multivix Cachoeiro de Itapemirim/ Instituto de Ensino Superior do Espírito Santo - Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim – v. 3. n. 1, 06 e 07 dez. 2018 – Cachoeiro de Itapemirim: MULTIVIX, 2017.

Anual

ISSN 2526-0510

1. Generalidades: Periódicos. I. Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim – MULTIVIX.

CDD. 000

APRESENTAÇÃO

A Faculdade Multivix de Cachoeiro de Itapemirim realiza a “III Mostra Científica da Multivix Cachoeiro: caminhos para potencializar a produção técnica científica” apresentando discussões em todas as áreas do saber deste evento realizado em dezembro de 2018.

A Mostra Científica da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim é a demonstração dos estudos e pesquisas dos docentes e discentes que intercambiam saberes e potencializam a produção do conhecimento através de trabalhos de conclusão de cursos, projetos de iniciação científica e projetos de extensão.

A contribuição da comunidade acadêmica na instituição torna suave o caminho para potencializar a busca pela produção técnica e científica além de enriquecer a popularização da pesquisa no Brasil.

Assim, esperamos que o leitor desfrute da escrita e do saber nesse Anais.

Boa leitura a todos!

Tadeu Antônio de Oliveira Penina
Diretor Geral

SUMÁRIO

<i>Apresentação</i>	03
ANÁLISE SOCIOAMBIENTAL E OS ASPECTOS HIDROLÓGICOS DA SUB-BACIA DO CÓRREGO DO AMARELO - CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM/ES - Diego Pacheco Ipólito, Luís Henrique Silva, Cristiana Gama Pacheco Stradiotti	07
ALTERAÇÕES LABORATORIAIS DESENCADEADAS PELOS PRINCIPAIS MEDICAMENTOS ADMINISTRADOS SEM PRESCRIÇÃO MÉDICA NO MUNICÍPIO DE ICONHA - ESPÍRITO SANTO - Raiza Mattos Ribeiro Batista, Caio Breno de Medeiros Teixeira, Bruna Maria Antequete Valiati, Rachel Bicalho de Lima	12
ANÁLISE DA CONTAMINAÇÃO DE AREIAS POR PARASITOS EM PRAÇAS PÚBLICAS NOS MUNICÍPIOS DE MUQUI E CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM- E.S, BRASIL - Graziella Gomes Louzada, Raab Simonassi Godoy, Victor Menezes Tunholi Alves	19
INCIDÊNCIA DE LESÕES INTRAEPITELIAIS ESCAMOSAS EM EXAMES CITOPATOLÓGICOS REALIZADOS NO HOSPITAL EVANGÉLICO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM - Amanda Marangoanha Silva, Mayana Altoé Alves, Nathália Mathias Buzatto, Raphael Cardoso Rodrigues	26
CONSIDERAÇÕES SOBRE O DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO SUL DO ESPÍRITO SANTO - UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA - Danielle Malheiros Chagas da Silva, Rachel Bicalho de Lima	35
PREVALÊNCIA DAS PRINCIPAIS ENTEROPARASIToses EM ESCOLAS PÚBLICAS SITUADAS EM PACOTUBA, CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, ESPÍRITO SANTO - Diego Pacheco Ipólito, Raphael Polonini Dias, Raphael Cardoso Rodrigues	44
MÉTODO MONTE CARLO - Dayara Batista Oliveira, Fabrício dos Santos Ramiro, Matheus Coelho Alves, Valderedo Sedano Fontana	51

MÉTODO MONTE CARLO: CONCEITO E APLICAÇÃO NA INDÚSTRIA - Alexandra Roquete Tose, Quezia de Souza Rosa, Rayane Ferreira Gomes, Valquíria Cruz Cereza, Valderedo Sedano Fontana	57
SIMULAÇÃO ESTOCÁSTICA - Matheus dos Anjos Bellato, Dionatan de Souza Fávero, Rafael Vaz Pola, Valderedo Sedano Fontana.....	64
INTERVENÇÃO – PSICOLOGIA, ALTERIDADE E ESCOLA - Ariane da Silva Chiabai, Escarlata Zanon Vieira, Carlos Eduardo da Silva, Krissy Souza, Rita de Cássia Moreira Jubini, Fabiana Davel Canal.....	72
APERFEIÇOAMENTO DAS RELAÇÕES E INTERDEPENDÊNCIA NO GRUPO DE ESTUDANTES - Gabriela Miranda Silva, Lorena da Silva Alves, Maitê Imaculada Cremasco de Gouveia, Micheila Schaider Santos, Rebeca de Moraes Gonçalves, Fabiana Davel Canal.....	80
INVISIBILIDADE: A REPRESENTAÇÃO E O DESVALOR DO PROFESSOR - Lorraine Zini Barradas, Larissa C. Emilio Bastos, Renan Vieira Madeira, Fernanda Oliveira, Larissa Silva Serafim, Gisele de Sousa Zambon, Hyloran Galdino Cabral.....	90
ENTRE CONTEXTOS: AUTODESTRUTIVIDADE E A IDEAÇÃO SUICIDA NA ADOLESCÊNCIA - Cláudia Mattos Azevedo, Ailana Tessaro Bindaco, Jamilly Vieira Gambarini, Maria Gabriela Fabre Jorge, Fabiane Silva Figueiredo Lirio, Wedison Ramos de Macedo, Brener José Aime Nascimento, Mateus Louzada Pessanha, Maria Paula Moreira Vargas, Thaís Pinto Zoboli, Hyloran Galdino Cabral.....	97
A DESPATRIMONIALIZAÇÃO DO DIREITO DE FAMÍLIA DIANTE DOS AVANÇOS SOCIAIS: A FAMÍLIA HOMOAFETIVA E A PROEMINÊNCIA PELA BUSCA DA FELICIDADE E DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA NA CONFORMAÇÃO DOS CONTEMPORANEOS ARRANJOS FAMILIARES - Rachel Pereira Dias Calegario, Ivy de Souza Abreu	111

REESTRUTURAÇÃO DO NÚCLEO EXTRAJUDICIAL DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS NO AMBITO DAS VARAS DE FAMÍLIA, ÓRFÃOS E SUCESSÕES DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESPÍRITO SANTO: UMA NECESSIDADE ALCANÇADA - Rachel Pereira Dias Calegario, Ivy de Souza Abreu 116

ANÁLISE SOCIOAMBIENTAL E OS ASPECTOS HIDROLÓGICOS DA SUB-BACIA DO CÓRREGO DO AMARELO - CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM/ES

Diego Pacheco¹

Luís Henrique Silva²

Cristiana Gama Pacheco Stradiotti³

1 INTRODUÇÃO

A sub-bacia do córrego do Amarelo possui uma área total de 9.42 km² passando pelos bairros São Geraldo, Paraíso e Amarelo no município de Cachoeiro de Itapemirim-ES. O córrego sofre com uma intensa degradação ambiental fruto de um crescimento populacional desordenado em seu entorno.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Como metodologia deste trabalho, inicialmente será feito um levantamento bibliográfico sobre diagnóstico ambiental da bacia do Rio Itapemirim, consulta às principais legislações ambientais que regem as políticas nacionais e classificação das características ambientais da área de estudo. A análise dos principais impactos ambientais e das potencialidades da bacia hidrográfica do Córrego do Amarelo será realizada a partir de pesquisas de campo, com análise socioambiental. Serão aplicados questionários sócios econômicos nas comunidades ao entorno a fim de conhecer a percepção ambiental dos moradores com o ambiente local. Em relação à hidrologia foram realizadas coletas e análises laboratoriais dos aspectos físico-químicos- metais pesados, parasitológicos e microbiológicos da água do córrego para o reconhecimento e entendimento de suas alterações hídricas. No final do estudo serão propostas soluções que mitiguem a degradação hídrica melhorando sua qualidade em todos os aspectos, contribuindo para a melhoria da qualidade hídrica do córrego e retomada do equilíbrio ambiental.

¹ Graduando do Curso de Biomedicina da Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES, diego-ipolito@live.com;

² Graduando do Curso de Engenharia de Produção da Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES, luis.henrique.n.s@hotmail.com;

³ Mestre em Biotecnologia da Reprodução e Animais Silvestres pela UENF. Graduação em Ciências Biológicas pela UFV. Professora da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim.

3 DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento de nossa sociedade urbana, por não conhecer os seus limites, ocorreu de forma desordenada, sem planejamento, à custa de níveis crescentes de poluição e degradação ambiental. Esses níveis de degradação começaram a causar impactos negativos significantes comprometendo a qualidade de vida de todos os seres ali viventes (ROCHA, 2007).

Não diferente, o processo de urbanização no município de Cachoeiro de Itapemirim ocorreu nessa perspectiva. O município de Cachoeiro de Itapemirim está localizado ao Sul do Espírito Santo e apresenta uma população de 180.984 habitantes (IBGE, 2010). Trata-se do principal centro econômico dessa região do estado. Segundo Aguiar e colaboradores (2012) a cidade se destaca em sua economia o setor de extração e beneficiamento de rochas, principalmente mármore e granito, sendo um centro internacional de rochas ornamentais. Na indústria sobressai a produção de cimento, calçados e laticínios. O município integra a principal bacia hidrográfica do sul do estado, a do rio Itapemirim.

A cidade se constituiu entorno da bacia hidrográfica do Rio Itapemirim estendendo-se para áreas das sub-bacias, os córregos. Na sub-bacia hidrográfica do córrego do Amarelo, como nas demais bacias, é possível observar que esta sofreu consideráveis transformações ao longo dos anos em consequência do processo de ocupação humana, crescimento populacional e desenvolvimento econômico da cidade.

O processo de urbanização de Cachoeiro de Itapemirim intensificou principalmente a partir da década de 1970 com o desenvolvimento econômico pautado no capitalismo e processo de industrialização. Sem um planejamento estratégico de desenvolvimento do espaço urbano quanto ao esgotamento sanitário e nenhuma preocupação ambiental, a cidade se constituiu de forma desordenada provocando grandes impactos ambientais no entorno das bacias hidrográficas.

Sabe-se que os impactos ambientais em área urbana não existem somente pelo fato de a população ocupar áreas próximas do córrego, os fatores físicos também

colaboram para o processo de degradação, porém, a ação antrópica acelera este processo. Isto pode ser justificado pelas palavras de Guerra e Cunha, (1996, p.344):

[...] os processos naturais, como formação dos solos, lixiviação, erosão, deslizamentos, modificação do regime hidrológico e da cobertura vegetal, entre outras, ocorrem nos ambientes naturais, mesmo sem a intervenção humana. No entanto, quando o homem desmata, planta, constrói, transforma o ambiente, esses processos, ditos naturais, tendem a ocorrer com intensidade muito mais violenta e, nesse caso, as consequências para a sociedade são quase sempre desastrosas.

Rubem Braga, cronista renomado de Cachoeiro de Itapemirim descreve o córrego da seguinte forma: “Nasci a dez metros da margem direita do Córrego Amarelo e a menos de cem metros da margem direita do Rio Itapemirim, onde ele se lança. Mudei depois para a margem esquerda do córrego; e uma grande parte da minha infância foi passada a li, a pescar piabas, carás, bagres, moreias, camarões e lagostins, às vezes até mesmo um piauzinho vermelho que entrava pelo córrego; o Amarelo foi o nosso primeiro amigo da infância, só depois sumimos pelo rio e pelo mar”. Rubem Braga dentro de sua crônica é mostrada a fauna abundante por ele descrita o que submete a ideia de um córrego ambientalmente equilibrado.

Atualmente, podem ser observados diversos impactos ambientais como consequência da ação antrópica desmedida. A construção das residências nas margens do córrego ocasionou seu estreitamento, assoreamento, degradação da fauna e flora nativa, comprometeu a qualidade hídrica com esgotamento sanitário indevido. Segundo a resolução CONAMA nº. 001/86 art. 1º pode-se definir:

[...] impacto ambiental como sendo qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que direta ou indiretamente, afetam:

I – a saúde, a segurança e o bem-estar da população; II – as atividades sociais e econômicas; III – a biota; IV – as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; V – a qualidade dos recursos ambientais.

É possível afirmar por meio desta resolução que a urbanização e a concentração populacional são fatores impactantes do meio natural; já que o impacto ambiental representa todas as formas de intervenção no meio ambiente, sejam intervenções de ordem ambiental ou social. Dentro da análise sócio ambiental Grazia e Queiroz (2001, p. 15) concebem espaço socioambiental como sendo “aquele onde vive e no qual articula indissolúvelmente sociedade e meio ambiente”.

Conhecer a condição socioambiental de determinado local, como o Córrego do Amarelo, proporciona a possibilidade de se estabelecer medidas mitigadoras corretivas e compensatórias pautadas na necessidade de melhoria da qualidade ambiental, beneficiando a existência de todos os seres ali viventes e ainda possibilitando a reintrodução da fauna e flora que outrora existiu.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A temperatura não inferiu nos valores mensurados. Percebe-se uma contínua alteração dos valores mensurados à medida que distanciamos da área das nascentes (mata preservada para a área urbana consolidada). Pode-se perceber a razão direta entre ausência de mata ciliar e aumento de sólidos dispersos na água (turbidez).

Na área urbana consolidada devido a manutenção dos despejos de esgoto doméstico e industriais na água percebeu-se a tendência da acidificação da água e a diminuição do oxigênio dissolvido e da DBO, o que acarreta na produção de um ambiente difícil de manutenção de cadeia alimentar.

4.1 Quadros

Quadro 1 – Resultados das análises hídricas – Cachoeiro de Itapemirim, 2018 (Córrego do Amarelo)

LOCAL	TEMPERATURA	pH	OD	TURBIDEZ	IMPACTO	BAC	PAR
Nascente	29,3	6,42	7,82	0,80	Mata preserv.	-	-
Ponto médio	31,6	6,86	7,57	31,0	↓ Resid. Rurais	-	-
Ponto baixo	26,4	7,06	8,16	14,1	↑ Resid. Rurais	Bacilos G+	-
Zona urbana	25,1	5,66	4,52	54,3	Área urbana	Bacilos G+	-

Fonte: Autores.

OD: Oxigênio Dissolvido (mg/L)

BAC: bacterioscopia

PAR: parasitológico

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os valores aferidos na área urbana demonstram que a água neste local se tornou imprópria para consumo. Neste ponto, devido as características da água, não existem mais os peixes predadores de larvas de mosquitos, tornando o ambiente propício para a proliferação de insetos vetores de doenças

A bacterioscopia apresentou bactérias com morfologia de bastonetes coradas em Gram, indicando Gram positivo no ponto médio e adjacências da zona urbana. Nos exames parasitológicos de Hoffman, não foram encontradas estruturas que indicassem presença de parasitos.

6 REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. M.; Heller, L.; Melo, E. M. Ação comunicativa na gestão de um serviço privatizado de água e esgotos: uma avaliação em Cachoeiro de Itapemirim (ES). **Rev. Adm. Pública** vol.46 nº6 Rio de Janeiro Nov./Dec. 2012.

BRAGA, Rubem. **Crônicas do Espírito Santo** - 3ª Ed. 2013. Editora Global.

BRASIL. Lei nº 001, de 23 de janeiro de 1986. Resolução CONAMA.

BRASIL. Lei nº 9.433/97 – Política Nacional dos Recursos Hídricos.

GRAZIA, G.; QUEIROZ, L. L. et al. **O desafio da sustentabilidade urbana**. Rio de Janeiro: FASE/IBASE, 2001. (Série Cadernos Temáticos, n. 5).

GUERRA, A. J. T. e CUNHA, S. B. (Orgs.). **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 372 p.

ROCHA, V.; Gomes. Resíduos Sólidos Urbanos: Análise sobre a Situação do Município da Barra dos Coqueiros/SE. **Revista da Fapese**, v.3, n. 2, p. 25-38, jul. /dez. 2007.

ALTERAÇÕES LABORATORIAIS DESENCADEADAS PELOS PRINCIPAIS MEDICAMENTOS ADMINISTRADOS SEM PRESCRIÇÃO MÉDICA NO MUNICÍPIO DE ICONHA - ESPÍRITO SANTO

Raiza Mattos Ribeiro Batista
Caio Breno de Medeiros Teixeira
Bruna Maria Antequeste Valiati¹
Rachel Bicalho de Lima²

1 INTRODUÇÃO

A automedicação é definida como a administração de medicamentos por iniciativa própria ou por indicação de familiares e amigos, sem a prescrição, orientação ou acompanhamento de médico ou dentista (PAULO e ZANINE, 1988). Essa prática pode impedir o diagnóstico correto de doenças, por mascarar os sintomas, gerar interações medicamentosas com fármacos administrados concomitantemente e causar efeitos secundários que prejudiquem a saúde (ZUBIOLI, 1992).

O avanço de indústrias farmacêuticas e a disponibilidade de incontáveis fármacos no mercado contribuíram para o aumento da automedicação. As consequências podem ser maléficas para o organismo, gerar efeitos colaterais e mudança de funções vitais, modificando os resultados dos exames laboratoriais, que são importantes ferramentas para o diagnóstico (LIMA; DOMINGUES; CORNEJO, 2009).

2 METODOLOGIA

A pesquisa em questão possui uma abordagem qualitativa e quantitativa. Trata-se de um estudo de natureza básica, pois, segundo Prodanov e Freitas (2013, p.51) essa natureza “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista”. De acordo com a classificação de Gil (2006), o objetivo da pesquisa é de caráter exploratório e descritivo.

¹ Graduandos em Biomedicina pela Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim

² Mestre em Saúde Coletiva pela UFF. Graduação em Farmácia pela UFF. Coordenadora e professora do curso de Biomedicina na Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim.

Os dados foram obtidos por meio de pesquisa por amostragem, com a população residente no Bairro Centro do município de Iconha - ES, em que foram entrevistadas 100 pessoas. Pesquisou-se o uso de medicamentos sem receita médica nos 15 dias anteriores. Após a conclusão da pesquisa de campo, realizou-se consultas bibliográficas em literaturas e bases de dados, para descrever quais são as possíveis alterações nos exames laboratoriais que esses fármacos podem gerar.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Medicamentos e Suas Relações Com os Exames Laboratoriais

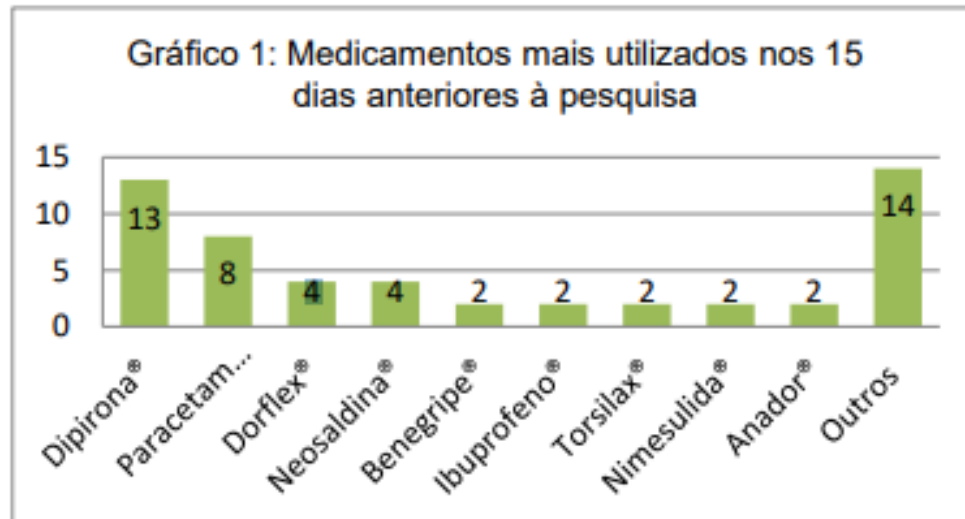
Referem-se por medicamento os produtos farmacêuticos, tecnicamente obtidos ou elaborados, com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico (PIGNARRE, 1999). De acordo com o Ministério da Saúde (2012), o ato de tomar esses produtos por conta própria sem orientação médica é conhecido por automedicação. Com o desenvolvimento da indústria farmacêutica e a propaganda comercial, os medicamentos ganharam destaque no cenário mundial, e, sobretudo, criou-se acerca deles uma crença exacerbada em relação ao seu poder de cura. Tanto que, como salienta Melo et al. (2006), esse meio avançou de mero recurso terapêutico para método central da conduta médica.

Carvalho et al. (2005), demonstrou como os medicamentos ganharam espaço no âmbito nacional. No ano de 2003, 71,1% dos brasileiros relatou manter algum medicamento em casa, fato que favorece seu uso indiscriminado. Ademais, segundo dados divulgados pelo Conselho Federal de Farmácia, havia 82.617 farmácias e drogarias particulares e 10.742 públicas no ano de 2016 no Brasil. Os exames laboratoriais são responsáveis por investigar nos materiais orgânicos (sangue, urina, fezes, líquido, amostras teciduais, etc.) sinais de alterações metabólicas, químicas e fisiológicas, avaliar o estado de saúde de um paciente, auxiliando o médico no diagnóstico final (BRITO, 2013).

De acordo com Bezerra e Malta (2016), existem alguns fatores que podem mascarar a real situação de saúde de um paciente, dentre esses fatores está a ação

farmacológica de alguns medicamentos. Eles podem originar alterações indesejáveis nas funções fisiológicas do organismo, que são detectadas por meio dos exames.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES



Fonte: Pesquisa dos autores

As principais classes de medicamentos encontradas na pesquisa foram analgésico, antipirético e anti-inflamatório. Condiz com o estudo de Arrais et al. (2016), no Brasil, no qual encontrou as mesmas classes farmacológicas, e ainda justificou o achado por se tratar de medicamentos empregados para aliviar sintomas agudos, entendidos como de menor importância, como dor de cabeça e muscular. Admitiu-se como fármacos mais usados os 4 primeiros do topo da lista, e os medicamentos citados apenas uma vez entre todos os pesquisados foram agrupados em “outros” no Gráfico 1. Dessa forma, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com relação aos dados sobre alterações laboratoriais que essas substâncias podem gerar.

Dipirona Sódica®

A Dipirona Sódica® é um fármaco anti-inflamatório não-esteroidal (AINE) amplamente utilizado como analgésico e antitérmico. De acordo com a bula aprovada pela ANVISA (2013), a dose máxima recomendada é de 4 g por dia. Um dos efeitos adversos da Dipirona® é a desordem hematológica, que inclui uma diminuição da formação de leucócitos. Apresenta-se no hemograma com leucócitos abaixo de 3.000/mm³ e

granulócitos abaixo de 500/mm³, e no mielograma há o aparecimento de células mieloides e promieloides com maturação interrompida (SILVA, 2017).

A Dipirona® também ocasiona anemia aplástica, pois há uma redução das células precursoras hematopoiéticas. É possível diagnosticar usando hemograma com hemoglobina abaixo de 10 g/dl, plaquetas abaixo de 50.000/mm³, neutrófilos abaixo de 1.500/mm³ e diferentes graus de pancitopenia. É possível também identificar com biópsia da medula óssea, a qual vai mostrar substituição de células precursoras por células de gordura (SILVA, 2017).

De acordo com Moura (2014), a Dipirona® também provoca uma diminuição de TGO por mecanismo de ação ainda não totalmente elucidado. Além disso, também, provoca a diminuição de TGP, através da interferência nos métodos Kodak, Ektachen e Hitachi.

Acetaminofeno

O acetaminofeno, conhecido como Paracetamol®, é um analgésico e antipirético, metabolizado principalmente no fígado. A dose oral convencional é de 325 a 1000 mg, sendo considerada tóxica 4000 mg/dia, causando lesão hepática (BRUNTON et al, 2010). Alterações laboratoriais encontradas quando há intoxicação são enzimas hepáticas aumentadas devido a lesão provocada no fígado, coeficiente internacional normalizado aumentado, tempo de protrombina prolongado, fosfatase aumentada e lactato sanguíneo aumentado. As alterações podem não estar disponíveis nos exames laboratoriais até 72h após a administração. Observa-se também discreto aumento das enzimas hepáticas com doses terapêuticas, embora que não haja lesão no fígado, sendo revertida com interrupção do uso (ANVISA, 2014). Este medicamento provoca um aumento da quantidade de ácido úrico e bilirrubina, e diminuição nas dosagens de cálcio nos exames laboratoriais (MOURA, 2014).

Dorflex®

O Dorflex® é classificado como analgésico e relaxante muscular, possui três princípios ativos: dipirona, cujas alterações laboratoriais já foram descritas acima, citrato de

orfenadrina e cafeína anidra. A dose máxima indicada na bula é de 8 comprimidos por dia (cada comprimido contendo 300 mg de dipirona, 35 mg de citrato de orfenadrina e 50 mg de cafeína) (ANVISA, 2016). A intoxicação grave com citrato de orfenadrina pode ocasionar dosagem de glicose diminuída, diminuição da concentração de cálcio e acidose metabólica em pacientes com disritimias. A superdose está entre a ingestão de 2 a 3 g de uma só vez, podendo ocasionar a morte (NATIONAL LIBRARY of MEDICINE, 2018).

Em pacientes com intoxicação por cafeína deve-se realizar uma contagem completa de células do sangue, pois, leucocitose leve pode estar presente em casos de toxicidade por cafeína, entretanto, casos de infecção devem ser descartados. Também podem ser encontrados hipocalcemia, hiperglicemia e acidose láctica. Além disso, as concentrações totais de creatina quinase (CK) devem ser verificadas, já que a rabdomiólise, geralmente, está ligada à toxicidade severa por cafeína. O exame de urianálise com fita reagente indica rabdomiólise, mioglobinúria ou ambos. Também se pode encontrar glicosúria e cetonúria (YEW, 2018).

Neosaldina®

A Neosaldina® é classificada como analgésico e antiespasmódico e contém na sua fórmula dipirona sódica, mucato de isometepteno e cafeína anidra (ANVISA, 2013). As alterações laboratoriais causadas por ela se devem a presença da Dipirona Sódica® e cafeína na fórmula, sendo, portanto, iguais as descritas acima. Não foram encontradas alterações laboratoriais sobre o mucato de isometepteno separadamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os medicamentos que ocuparam o topo da lista como os mais consumidos sem indicação de médico ou dentista são todos classificados de acordo com a Instrução Normativa nº 11 de 29 de setembro de 2016 como MIP – Medicamentos Isentos de Prescrição – sendo, portanto, adquiridos facilmente. Contudo, essa classificação não os torna menos irrelevantes em relação à toxicidade e efeitos colaterais que podem causar. A dipirona sódica e o acetaminofeno, além de serem os princípios ativos mais

presentes entre os entrevistados, também são os que mais possuem estudos acerca de seus efeitos adversos e outros aspectos farmacológicos. Quanto aos demais, observou-se escassez de algumas informações, fazendo-se necessários estudos aprofundados sobre eles.

6 REFERÊNCIAS

ANVISA. Bula dipirona sódica. 2013. Disponível em: Acesso em: 01 nov. 2018.

ANVISA. Bula Dorflex. 2014. Disponível em: <
http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/frmVisualizarBula.asp?pNuTransacao=5192652014&pIdAnexo=2102924>. Acesso em 01 nov. 2018.

ANVISA. Bula Neosaldina. 2013. Disponível em: Acesso em: 01 nov. 2018.

ANVISA. Bula paracetamol. 2014. Disponível em: Acesso em: 15 de out. de 2018.

ARRAIS, P. S. D. et al. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 50, suplemento 2, p. 1-11, 2016. Disponível em: Acesso em: 12 abr. 2018.

BEZERRA, L. A.; MALTA, D. J. do N. Interferências medicamentosas em exames laboratoriais. **Ciências Biológicas e da Saúde**, Recife, v. 2, n. 3, p. 41-48, jun 2016. Disponível em: Acesso em: 20 abr. 2018. BRASIL. Instrução Normativa nº 11, de 29 de setembro de 2016. Dispõe sobre a lista de medicamentos isentos de prescrição. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Brasília, 30 de set. 2016. Disponível em: <
<http://portal.anvisa.gov.br/mip/lista-demedicamentos>>. Acesso em 01 nov. 2018.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Automedicação. 2012. Disponível em:<
http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/dicas/255_automedicacao.html>. Acesso em: 29 de out. de 2018.

BRITO, Herta Ellen Moreira. **Estudo dos medicamentos como interferentes nos exames laboratoriais bioquímicos**: uma revisão literária. 2013. Trabalho de conclusão de curso. (Curso de Graduação em Farmácia) – Universidade Federal da Paraíba Centro de Ciências em Saúde, João Pessoa.

CARVALHO, M. F. et al. Utilização de medicamentos pela população brasileira. **Cad. Saúde Pública**, v. 21, suplemento 1, s.p, 2005. Disponível em: Acesso em: 05 mai. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA – BRASIL. Dados 2016, Brasília, 2016. Disponível em: Acesso em: 05 mai. 2018.

GIL, Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

LIMA, M. del R. M.; DOMÍNGUEZ, J. I. S.; CORNEJO, R. O. Interferência entre medicamentos y pruebas de laboratorio em pacientes hospitalizados, **Revista Mexicana de Patologia Clínica**, México, v. 56, n. 4, p. 265-270, oct-dec, 2009.

MELO, D. O. de; RIBEIRO, E.; STORPIRTIS, S. A importância e a história dos estudos de utilização de medicamentos. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 42, n. 4, p. 475-485, out-dez, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbcf/v42n4/a02v42n4.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

MOURA, J. Interferência de medicamentos em exames laboratoriais. Disponível em: Acesso em: 15 de out. de 2018.

NATIONAL Library of Medicine. Toxnet Toxicology Data Network. Orphenadrine. Disponível em: Acesso em: 20 de nov. de 2018.

PAULO, L. G.; ZANINE, A. C. Automedicação no Brasil, *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 34, p. 69-75, 1988.

PIGNARRE, P. O que é o medicamento: um objeto estranho entre ciência, mercado e sociedade. São Paulo: Editora 34, 1999. Disponível em: Acesso em: 15 mai. 2018.

PRODANOV, C.; FREIRAS, E. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico, Rio Grande do Sul, Universidade

FEEVALE, 2013. SILVA, A. A influência da dipirona nos exames hematológicos. 2017. Disponível em:< <http://conic-semesp.org.br/anais/files/2017/trabalho-1000024016.pdf>>. Acesso em: 15 de out. de 2018.

YEW, DAVID. Caffeine Toxicity Workup. Disponível em: Acesso em: 20 de nov. de 2018.

ZUBIOLI, A. **Profissão: farmacêutico. E agora?** Curitiba: Lovise Editora, 1992. p. 45-54.

ANÁLISE DA CONTAMINAÇÃO DE AREIAS POR PARASITOS EM PRAÇAS PÚBLICAS NOS MUNICÍPIOS DE MUQUI E CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM - E.S, BRASIL

Graziella Gomes Louzada

Raab Simonassi Godoy¹

Victor Menezes Tunholi Alves²

1 INTRODUÇÃO

A contaminação de areias de praças públicas por formas parasitárias de helmintos ou protozoários que parasitam gatos e cães atuam como fontes de infecção para o homem, uma vez que muitos destes agentes demonstram potencial antropozoonótico (ROSSI et al., 2014). Segundo autores, a classe infantil mostra-se mais susceptível a aquisição destas parasitoses, provavelmente em decorrência ao maior contato com substratos contaminados e precariedade em condições de higiene pessoal (NUNES et al., 2000).

Para Amaral (2012), a concentração de animais domésticos em áreas urbanas, especialmente cães e gatos, associada ao crescente número de animais abandonados, tem um papel epidemiológico importante na contaminação de praias, praças e parques públicos, aumentando o perigo de infecção humana a diversas espécies de parasitos. Ademais, segundo Araújo; Rodrigues e Cury (2008) a ineficiência de políticas públicas relacionadas à educação sanitária e saneamento básico favorece a prevalência e dispersão destas parasitoses em várias regiões mundiais.

Na atualidade, as parasitoses veiculadas por solos contaminados são tidas como uma das mais preocupantes questões em saúde pública devido aos impactos que

¹ Graduandos em Biomedicina pela Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim.

² Doutor em Ciências Veterinárias pela UFRRJ. Mestrado em Ciências Veterinárias pela UFRRJ. Graduação em Medicina Veterinária pela UFRRJ. Professor da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim e Multivix Castelo.

conferem à população, elevada prevalência e dispersão mundial (GEORGIS; DWIGHT, 2010).

Assim, o objetivo do presente estudo foi caracterizar a taxa de contaminação parasitária em amostras de areia oriundas de praças públicas situadas nos municípios de Muqui e Cachoeiro de Itapemirim - Espírito Santo/Brasil, com a finalidade de auxiliar na orientação da população local a respeito dos riscos à saúde que estão expostos continuamente.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A obtenção das amostras foi realizada em coleta única, em três pontos aleatórios selecionados de praças públicas situadas nos municípios de Cachoeiro de Itapemirim (praças Lisperial e Rotary) e Muqui (praças Rozário Rizzo e Geraldo Viana), ES, Brasil. Para cada ponto selecionou-se áreas sombreadas, coletando material arenoso superficial e profundo, situado cerca de 5 cm abaixo da superfície. As coletas foram realizadas nos dias 11 de setembro de 2018 em Muqui – ES, e 13 de setembro de 2018 em Cachoeiro de Itapemirim - ES.

A coleta do material foi realizada com auxílio de espátulas estéreis e luvas descartáveis. Após obtenção das amostras, estas foram armazenadas em sacos plásticos estéreis e transparentes, previamente identificados, denotando a procedência das mesmas. O material foi mantido sob refrigeração à temperatura de 10°C até o momento das análises laboratoriais.

2.1 Método Marianno & Carvalho

Com objetivo de recuperar ovos e larvas de nematóides, bem como cistos e oocistos de protozoários de relevância médica, realizou-se a técnica Marianno & Carvalho. Para execução da técnica, pesaram-se cerca de 50 gramas de areia seca em copo plástico descartável. Em seguida, com auxílio de uma espátula de madeira, a amostra foi diluída em água a 45°C. Posteriormente, a solução foi filtrada em peneira contendo gaze cirúrgica no interior do cálice de Hoffman. Após a filtragem, completou-se o volume do cálice com água a 45°C. A solução permaneceu em repouso por duas

horas, de forma a favorecer a sedimentação do material. Ao final 3 desse período, desprezou-se grande parte do sobrenadante, e o sedimento foi transferido para um tubo tipo Falcon acrescido previamente por solução salina. Com auxílio da pipeta de Pasteur, coletou-se uma alíquota do material, depositando-o sobre lâmina para visualização microscópica.

2.2 Técnica Centrífugo-Flutuação Simples (CFS)

Com o intuito de recuperar ovos de helmintos, bem como cistos e oocistos de protozoários, realizou-se a técnica de centrífugo-flutuação simples em solução saturada de sacarose. Para essa técnica pesaram-se 50 gramas de areia seca em copo descartável. Em seguida, com auxílio de um bastão de vidro, a amostra foi diluída em 15 ml de água, e posteriormente a mesma foi filtrada em peneira contendo gaze cirúrgica para outro copo. Após a filtragem, transferiu a solução para o interior de um tubo tipo Falcon de 15 ml para posterior centrifugação do material a 2500 rpm por dez minutos. Findada etapa de centrifugação, desprezou-se o sobrenadante e adicionou cerca de 10 ml de solução saturada de sacarose ao sedimento estabelecido no fundo do tubo. Com auxílio de uma haste de inox, procedeu-se a ressuspensão de precipitado. Em seguida, centrifugou-se novamente o material a 2500 rpm por dez minutos. Ao fim da centrifugação completou-se o tubo com solução saturada até formar o menisco de halo convexo, cobrindo-o com uma lamínula. A amostra permaneceu em repouso por aproximadamente dez minutos. Logo após, retirou a lamínula com movimento uniforme e levou-a para análise microscópica em aumento de 10x e 100x.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Geohelmintos

Os geohelmintos são parasitos que demonstram ao longo de seu desenvolvimento ontogênico, duas fases de vida: a fase de vida livre, que ocorre no ambiente 4 aquilata a alguns estágios infectantes de parasitos presentes no solo, como larvas e ovos, as geohelminthíases apresentam elevada prevalência e ampla distribuição mundial,

representando um grave problema em saúde pública (HOLANDA; VASCONCELOS, 2015).

Estudos epidemiológicos têm verificado que tais parasitos se mostram mais prevalentes em países subdesenvolvidos, que carecem de saneamento básico e educação sanitária, e de clima tropical, por demonstrarem temperatura média e umidade relativa elevadas ao longo do ano, condições estas que favorecem o ciclo de vida livre destes helmintos, como também a longevidade de estruturas parasitárias infectantes (BELO et al., 2012).

3.2 Participação de Cães e Gatos Como Reservatórios e Facilitadores de Contaminação de Praças Públicas

O crescente aumento da população de animais abandonados acaba por favorecer a propagação de infecções parasitárias ao homem. Tal condição é estabelecida, uma vez que cães e gatos podem atuar como hospedeiros intermediários ou definitivos de parasitos que apresentam o homem como hospedeiro ocasional ou acidental, atuando como importantes reservatórios destes. O termo reservatório faz referência ao fato destes animais hospedarem os parasitos, sem, contudo, desenvolverem alterações clínico-patológicas relacionadas à infecção, contribuindo para a manutenção e propagação destes agentes etiológicos em um determinado nicho ecológico (CASSENTE et al., 2011).

Segundo Amaral (2012), doenças de veiculação ambiental, constituem um importante problema de saúde pública. A grande concentração de animais de companhia em lugares públicos associada ao abandono dos mesmos favorece a disseminação de inúmeras doenças aos seres humanos, sobretudo em crianças.

3.3 Implicação Clínica Das Parasitoses em Saúde Pública

É estimado que as infecções causadas por parasitos atingem cerca de 3,5 bilhões de indivíduos, causando patologias em aproximadamente 450 milhões de pessoas 5 em torno do mundo (BELO et al., 2012). Dentre os agravos clínicos ocasionados por tais agentes, destaca-se a carência nutricional, quadro anêmico, retardo na cognição,

afetando, por conseguinte, a capacidade de desenvolvimento do indivíduo, além de elevar a suscetibilidade deste às demais infecções (CIMERMAN; CIMERMAN, 2010). De modo geral, as infecções de natureza parasitária cursam com uma ampla diversidade de sintomas e sinais clínicos, que variam desde uma obstrução intestinal, oclusão de vasos linfáticos, compressão de órgão, até o estabelecimento de anemias, diarreias, caquexia e morte do hospedeiro (NEVES, 2004).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analizou-se um total de 24 amostras de areias secas. Dentre os métodos utilizados, a técnica de centrífugo-flutuação simples (CFS) apresentou maior sensibilidade na recuperação de ovos, oocistos e cistos de parasitos, em parte pode ser explicada uma vez que, a centrifugação favorece maior concentração de ovos, cistos e oocistos presentes nas amostras analisadas. Já o método de Marianno & Carvalho, se mostrou mais eficiente na recuperação de larvas de nematóides, fato este justificado pelos tropismos apresentados por larvas filarióides, representados aqui pelo termotropismo e hidrotropismo positivos. Verificou-se maior taxa de contaminação parasitária em areias superficiais quando comparado às areias coletadas a 5cm de profundidade. Do total das amostras analisadas, 20 (83,34%) apresentaram-se contaminadas simultaneamente por algum cisto ou oocisto de protozoário e/ou ovo ou larva de helminto, 4 amostras (16,66%), por sua vez, mostraram-se contaminadas apenas por cistos ou oocistos de protozoários e 11 amostras (45,83%) demonstraram presença de ovos ou larvas de helmintos. Entre as amostras positivas para protozoários, maior prevalência foi demonstrada para com cistos de *Entamoeba* spp., estando presentes em 5 amostras analisadas (2,08%). Em relação às amostras contaminadas por helmintos, aquele que se mostrou mais frequente foi *Ancylostoma* spp., estando presente em 10 (41,6%) amostras analisadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o estudo realizado foi possível evidenciar a problemática sanitária e ambiental relativa a presença de helmintos e protozoários em areias de praças públicas. Os resultados demonstram a necessidade da implantação de ações profiláticas por parte das autoridades locais como: conscientizar a população humana

em relação aos riscos da disseminação de antropozoonoses em tais áreas, aquisição de barreiras físicas ao redor das praças com o intuito de impedir o livre acesso de animais, incentivo ao fornecimento de antiparasitários aos animais domésticos e limpeza contínua das praças.

6 REFERÊNCIAS

AMARAL, LUDIMILA. **Monitoramento de parasitos e coliformes como parâmetros de avaliação sanitária de areia e água de praias da Baía de Guanabara**. Rio de Janeiro. 2012. 100f. Dissertação (Mestrado em Ciências na área de Saúde Pública). Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro. Disponível em: Acesso em: 20 de outubro de 2018.

ARAÚJO, N. S.; RODRIGUES, C.; CURY, M. C. Helminhos em caixas de areia em creches da cidade de Uberlândia, Minas Gerais. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 150-153, 2008. Disponível em: Acesso em: 20 de outubro de 2018.

BELO, V. S.; OLIVEIRA, R. B.; FERNANDES, P. C.; NASCIMENTO, B. W. L.; FERNANDES, F. V.; CASTRO, C. L. F.; SANTOS, W. B.; SILVA, E. S. Fatores associados à ocorrência de parasitoses intestinais em uma população de crianças e adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 195-201, 2012. Disponível em: Acesso em: 08 de setembro de 2018.

CASSENOTE, A. J. F.; NETO, J. M. P.; CATELANI, A. R. A. L.; FERREIRA, A. W. Contaminação do solo por ovos de geo-helminhos com potencial zoonótico na municipalidade de Fernandópolis, Estado de São Paulo, entre 2007 e 2008. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, São Paulo, v.44, n.3, p.371-374, 2011. Disponível em. Acesso em: 08 de setembro de 2018.

CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. **Parasitologia Humana e seus fundamentos gerais**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

GEORGIS, B.; DWIGHT, D. **Parasitologia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

HOLANDA, T. B.; VASCONCELLOS, M. C. Geohelminhos: análise e sua relação com saneamento- uma revisão integrativa. **Rev. Bras. Geogr. Medic. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 20, p. 1-11, 2015. Disponível em. Acesso em: 08 de setembro de 2018.

NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

NUNES, C. M.; PENA, F. A. C.; NEGRELI, G. B.; ANJO, C. G. S.; NAKANO, M. M.; STOBBE, N. S. Ocorrência de larva migrante na areia de áreas de lazer das escolas municipais de ensino infantil, Araçatuba, SP, Brasil. **Revista de Saúde**

Pública, v.34, n.6, p.656-658, 2000. Disponível em: Acesso em: 14 de outubro de 2018.

ROSSI, G. A. M.; HOPPE, E. G. L., MARTINS, A. M. C. V., PRATA, L. F. Zoonoses parasitárias veiculadas por alimentos de origem animal: revisão sobre a situação no Brasil. **Arquivos do Instituto Biológico**, São Paulo, v. 81, n. 3, p. 290- 298, 2014. Disponível em: Acesso em: 14 de outubro de 2018.

INCIDÊNCIA DE LESÕES INTRAEPITELIAIS ESCAMOSAS EM EXAMES CITOPATOLOGICOS REALIZADOS NO HOSPITAL EVANGÉLICO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Amanda Marangoanha Silva

Mayana Altoé Alves

Nathália Mathias Buzatto¹

Raphael Cardoso Rodrigues²

1 INTRODUÇÃO

O exame citopatológico consiste na realização de um esfregaço coletado da vagina, mais precisamente da região da endocérvice, ectocérvice e do fundo de saco posterior. Caracteriza-se pela alta eficácia na detecção de lesões pré-cancerosas do colo do útero, e a partir do diagnóstico precoce permite o tratamento antes da evolução para o tumor. As anormalidades encontradas nos esfregaços indicam o grau das lesões, onde podem se classificar em ASC-US - Células Escamosas Atípicas de Significado Indeterminado, ASC-H – Células Escamosas Atípicas de Lesão de Alto Grau, ou seja, LSIL - Lesão Intraepitelial de Células Escamosas de Baixo Grau que compreende NIC I, e HSIL - Lesão Intraepitelial de Células Escamosas de Alto Grau que compreende NIC II e NIC III. Estes últimos são lesões de alto grau e não podem excluir microinvasão, carcinoma epidermoide invasor (BECKER, 1997; ELEUTÉRIO JUNIOR, 2009).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo realizar uma análise quanti/qualitativa em relação aos exames citopatológicos positivos recebidos no HECI - Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim, no período de 01 de julho de 2017 à 01 de julho de 2018, a fim de quantificar o total de exames recebidos, o número de casos diagnosticados como positivos, e ainda qualificar os exames positivos, classificando-os e quantificando-os de acordo com o tipo de lesão.

¹ Graduanda do Curso de Biomedicina, 8º período da Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES, nathaliam.buzatto@gmail.com;

² Doutor em Produção Vegetal pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Professor da Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES, raphaelcrodrigues@gmail.com.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no laboratório de citopatologia do Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim – HECl, com a permissão concedida pelo diretor clínico do hospital. Os dados obtidos na pesquisa são referentes à exames citopatológicos de mulheres no período de 01/07/2017 até 01/07/2018, sendo avaliados 14.619 exames citopatológicos.

A pesquisa consistiu em um processo descritivo que visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o problema de pesquisa escolhido. Para coleta desses dados, foi utilizado o site da Secretaria de Estado da Saúde – SISCAN, onde consta todos os laudos emitidos pelo HECl. A busca nestes registros foi realizada a fim de evitar, de certa forma, a descrição de dados pessoais e prontuários médicos, preservando o sigilo e privacidade dos pacientes e, por consequência, a explicitação dos possíveis desconfortos e riscos decorrentes da participação na pesquisa. Assim, o trabalho irá desenvolver a pesquisa apenas e somente com os dados laboratoriais.

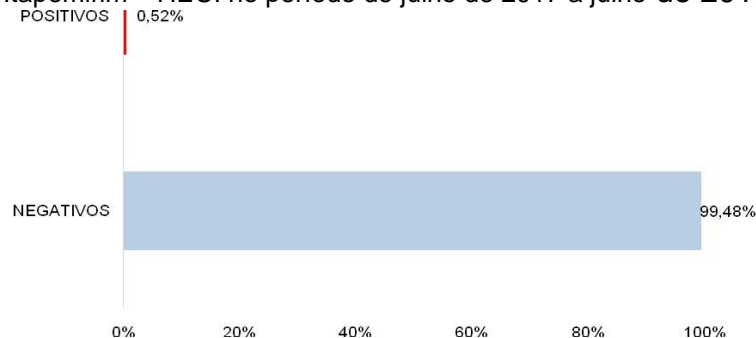
Trata-se de uma abordagem qualitativa de pesquisa permitindo uma análise detalhada dos dados sob diferentes perspectivas, além de ter como característica a categorização desses dados, bem como a interpretação dos mesmos na pesquisa. Essa análise visa a discussão significativa e abrangente sobre o conteúdo. Por outro lado, a pesquisa também possui uma abordagem quantitativa, utilizando-se de tabelas e gráficos para a organização dos dados coletados e quantificados pelo Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim, a fim de apresentar uma maneira mais eficiente de elucidar as informações pertinentes. Além disso, trata-se de uma pesquisa descritiva de dados já analisados, pois reúne informações que já foram estudadas anteriormente (GIL, 2010).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 14.619, menos de 1% foi descrito como positivo (Figura 1). Tal dado representa a importância do Papanicolaou na prevenção e detecção precoce de lesões intraepiteliais graves em mulheres. Recomenda-se a realização do exame citopatológico por mulheres com idade entre 25 e 64 anos, a cada três anos, se estas

apresentarem dois anos consecutivos com exames normais. A idade para a realização do exame pode ser reduzida se a mulher for sexualmente ativa (BRASIL, 2018). Um estudo realizado em Pelotas - Rio Grande do Sul (RS), constatou que 68,9% das mulheres sexualmente ativas nunca realizaram o exame citopatológico, enquanto que 17% não haviam realizado o exame nos três anos precedentes à pesquisa (HACKENHAAR; CESAR; DOMINGUES, 2006). Outro estudo, realizado no município de São Paulo – SP, evidenciou que 81,4% das mulheres haviam realizado pelo menos um exame citopatológico nos três anos precedentes à pesquisa (MARTINS; THULER; VALENTE, 2005).

Figura 1: Relação de exames positivos e negativos realizados no Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim – HECI no período de julho de 2017 a julho de 2018.



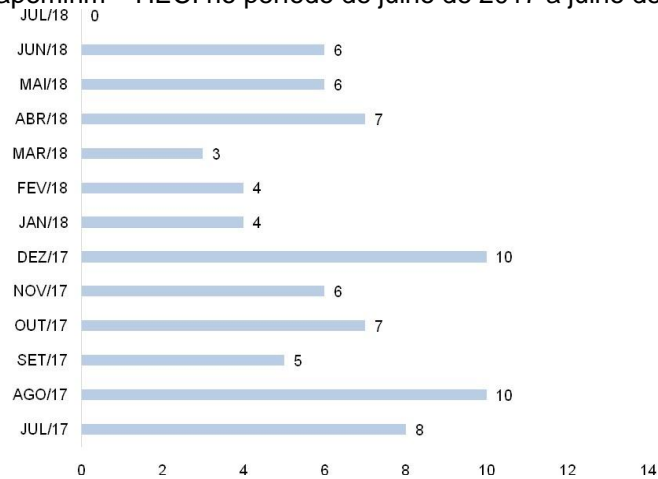
Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Desde 2012, o câncer de colo do útero ocupa o sétimo lugar das neoplasias com maior incidência no mundo, um quadro positivo em relação ao ano de 1975, quando esta neoplasia ocupava o segundo lugar no ranking. No Brasil, o câncer de colo de útero ocupa a terceira posição (8,1%) de neoplasias em mulheres. Existem cerca de 16.370 novos casos de câncer de colo de útero a cada dois anos no país, tal dado representa um risco de 15,43 casos para cada 100 mil mulheres (BRASIL, 2018). Estas anormalidades são decorrentes de alterações no epitélio como aumento do núcleo e mudança de sua forma, irregularidade nas bordas e em alguns casos células atípicas por infecção por HPV (ELEUTÉRIO JUNIOR, 2009).

A maior incidência de resultados positivos aconteceu nos meses de agosto e dezembro de 2017 (Figura 2). Em contrapartida, o mês de julho de 2018 não foram relatados nenhum caso positivo para lesões intraepiteliais ou células escamosas

atípicas (Figura 2). Evidencia-se que durante esse período, houve um total de 76 exames positivos no HECl.

Figura 2: Incidência de exames positivos por mês realizados no Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim – HECl no período de julho de 2017 a julho de 2018.

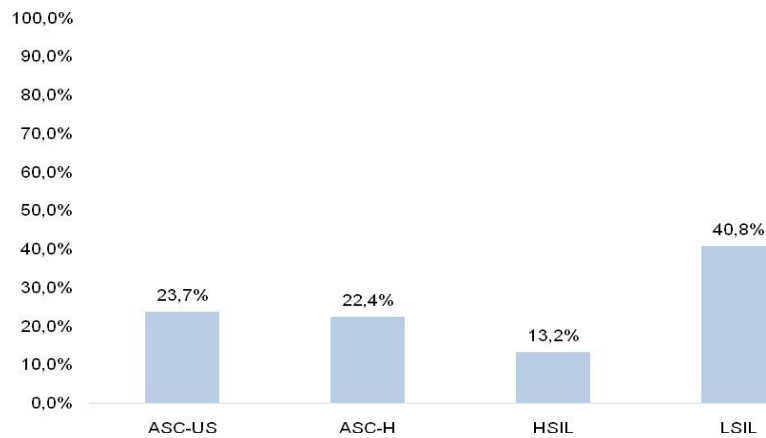


Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Uma pesquisa realizada em 1.008 prontuários de mulheres do Hospital Universitário de Santa Maria – RS, no período de janeiro a dezembro de 2002, apresentou 6% de exames citopatológicos positivos. Destes, 49% eram SIL's, sendo 15 casos de LSIL e 14 de HSIL. Além disso, a pesquisa constatou diagnósticos de ASC-US (38%) e carcinoma (12%) (STIVAL et al, 2005). Em um outro estudo, realizado em Rio Branco - AC, com 27.735 prontuários de mulheres em unidades básicas de saúde no ano de 2008, observou-se um índice de 1,52% exames positivos (n=423 casos). Destes, 18,2% eram LSIL, 13,2% HSIL, 66,5% ASC-US e 2% carcinoma (PRADO et al, 2012). Já durante o período de janeiro 2014 a fevereiro 2015, em uma pesquisa realizada com 89.043 exames citopatológicos no estado de Rondônia, constatou que 0,39% dos exames eram positivos (n=347). Destes, 71,5% (n=248) eram LSIL e 28,5% (n=99) eram HSIL (MORAES; COHEN, 2018).

Dentre as lesões descritas nos exames avaliados, a maior incidência foi LSIL (Figura 3). A LSIL decorre da infecção por HPV manifestada citologicamente, e apresenta alto índice de regressão espontânea (BRASILEIRO FILHO, 2016).

Figura 3: Classificação dos exames positivos de acordo com o tipo de lesão intraepitelial escamosa realizados no Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim – HECI no período de julho de 2017 a julho de 2018.



FONTE: Elaborado pelo autor (2018).

Segundo dados do INCA - Instituto Nacional do Câncer, dos exames citopatológicos realizados no Brasil no ano de 2013, a prevalência de LSIL foi de 27,6%, classificando-o como o segundo diagnóstico mais frequente (BRASILEIRO FILHO, 2016). Outro estudo realizado por COSTA e BARROS (2011), no município de Maceió (AL) apontou a prevalência de 26,7% de LSIL, de um total de 253 casos com diagnosticados atípicos.

Há aproximadamente 30 anos acreditava-se que as SIL's - Lesões Intraepiteliais Escamosas tratavam-se de alterações progressivas, de modo que o tratamento era indicado em todos os graus de lesões. Entretanto, atualmente sabe-se que a LSIL tem 70% de chance mínima de regredir espontaneamente, sendo dispensado tratamento imediato nessas lesões, sugerindo o acompanhamento em um período de seis meses. Se essas lesões persistirem, ou seja, ainda serem detectáveis, as pacientes diagnosticadas com LSIL apresentam alto risco de progressão para HSIL. Deste modo, é necessário que haja um acompanhamento do desenvolvimento das lesões, a partir de exames citopatológicos ou testes de HPV, e em casos de detecção de progressão das lesões, caracterizando-as como HSIL, a conduta expectante deve ser referente à mesma (VIEIRA et al, 2004).

De acordo com o Sistema Bethesda, ASC-US é definido como uma atipia de células escamosas de significado indeterminado, visando a padronização de nomenclatura

para casos sem uma conclusão diagnóstica. Isso acontece, pois, as células encontradas possuem alterações morfológicas, porém limitadas. Além disso, pode-se considerar que a presença de HPV contribui para o desenvolvimento dessa atipia celular. Desse modo, as características celulares de ASC-US são mais intensas do que características habituais de processos reativos, mas a avaliação das alterações nucleares, irregularidade de contornos e granulação grosseira de cromatina são insuficientes para definir um tipo de lesão intraepitelial (KOSS; GOMPEL, 2006). Pesquisas realizadas em outras regiões demonstram que o ASC-US possui uma alta prevalência em relação à outras alterações celulares. No entanto, o índice de ASCUS no HECL foi de apenas 23,7% (Figura 3).

Diferente do ASC-US, pacientes que possuem diagnóstico de ASC-H apresentam chances elevadas de achados de lesões de alto grau no exame histopatológico, quando realizado o exame de colposcopia. Essa atipia celular consiste em alterações celulares sugestivas de HSIL, mas não possui um diagnóstico conclusivo. ASC-H é uma categoria desenvolvida, de acordo com o sistema Bethesda, para destacar as lesões suspeitas de câncer. Sabe-se que muitas vezes ASC-H é associada à metaplasia escamosa imatura atípica, necessitando uma avaliação criteriosa acerca dessas alterações celulares. Por isso, quando o esfregaço apresenta características morfológicas mal definidas, porém sugestivos à HSIL, é preferível a denominação de ASC-H (SHERMAN; CASTLE; SOLOMON, 2006).

Pacientes diagnosticadas com HSIL podem apresentar displasias moderadas, acentuadas ou carcinoma *in situ*. Isso porque HSIL possui subclassificações, denominadas NIC II e NIC III, e cada uma possui suas determinadas características de lesão. Elas acometem anormalidades no núcleo semelhantes ao LSIL. Ao ser diagnosticado como HSIL, é realizado mais exames específicos, para que ocorra a diferenciação de NIC II para NIC III. O NIC III já é considerado carcinoma *in situ*, onde as células já estão dando origem ao câncer invasivo, podendo levar ao adenocarcinoma (KOSS; GOMPEL, 2006). É importante que ocorra uma diferenciação no diagnóstico de HSIL, uma vez que cada subclassificação tem um tratamento e medidas diferentes a serem tomadas (KOSS; GOMPEL, 2006).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevalência de LSIL em mulheres que fizeram o exame de Papanicolaou no HECI foi de 40,8% (Figura 3), sendo este considerado elevado quando comparado a outras cidades brasileiras, e o resultado de maior incidência nesse estudo. Foi possível observar ainda que este tipo de lesão está relacionado ao HPV e apresenta maior risco de evolução para HSIL. A prevalência de HSIL na pesquisa realizada foi de 13,2% (Figura 3), sendo este o menor índice em relação aos demais diagnósticos. Quando comparado a outras regiões, o HSIL apresenta média baixa. A categoria ASC-US destacou-se entre as classificações das lesões, sendo a de maior índice em exames realizados em algumas regiões do Brasil. No presente estudo, entretanto, o ASC-US apresentou incidência média no gráfico, representando 23,7% dos exames positivos (Figura 3), enquanto que o diagnóstico por ASC-H obteve uma porcentagem de 22,4% dos exames (Figura 3). Do total de exames realizados, houve uma prevalência de exames citopatológicos negativos no HECI (99,48%) (Figura 1) enquanto a porcentagem de diagnósticos positivos (0,52%) foi baixa (Figura 1). No entanto, considerando os dados absolutos, durante o período de julho de 2017 a julho de 2018 foram diagnosticados 76 exames positivos.

6 REFERÊNCIAS

BECKER, Paulo F.L. **Patologia Geral**. São Paulo: Sarvier, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Estimativa 2018: Incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2018. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2018/estimativa-2018.pdf>>. Acesso em: 21 nov 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Diretrizes brasileiras para rastreamento do câncer do colo do útero**. 2ª ed. Rio de Janeiro: INCA, 2016. Disponível em: <http://www.citologiaclinica.org.br/site/pdf/documentos/diretrizespara-o-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-utero_2016.pdf>. Acesso em: 20 out 2018.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo patologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 621, 2016.

COSTA, R.F.; BARROS, S.M.O. Prevalência de lesões intraepiteliais em atípicas de significado indeterminado em um serviço público de referência para neoplasias cervicais no Município de Maceió, Alagoas no ano de 2007. **Acta Paul Enferm**. São Paulo, vol.24, n.3, p. 400-6, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002011000300015>. Acesso em: 18 nov 2018.

ELEUTÉRIO JUNIOR, José. **Noções básicas de Citologia Ginecológica**. São Paulo: Santos, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HACKENHAAR, Arnildo A.; CESAR, Juraci A.; DOMINGUES, Marlos R. Exame citopatológico de colo uterino em mulheres com idade entre 20 e 59 anos em Pelotas, RS: prevalência, foco e fatores associados à sua não realização. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 9, p. 103-111, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1415790X2006000100013&script=sci_arttext&lng=pt>. Acesso em 15 nov 2018.

KOSS, Leopold G. GOMPEL, C. **Introdução à citologia ginecológica: com relações histológicas e clínicas**. São Paulo: Roca, 2006.

MARTINS, Luís Felipe Leite; THULER, Luiz Claudio Santos; VALENTE, Joaquim Gonçalves. Cobertura do exame de Papanicolaou no Brasil e seus fatores determinantes: uma revisão sistemática da literatura. **Rev Bras Ginecol Obstet**, v. 27, n. 8, p. 485-92, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/0D/rbgo/v27n8/26760.pdf>>. Acesso em 15 nov 2018.

MORAES, Lislaine Leite de; COHEN, Juliana Vieira Frezza Bernardes. Prevalência de lesões escamosas intraepiteliais do colo uterino em mulheres no estado de Rondônia. **Revista Saber Científico**. Porto Velho, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2730/Lislaine%20Leite%20de%20Moraes%20-%20Preval%C3%Aancia%20de%20les%C3%B5es%20escamosas%20intraepiteliais%20do%20colo%20uterino%20em%20mulheres%20no%20estado%20de%20Rond%C3%B4nia.pdf?sequence=1>>. Acesso em 15 nov 2018.

PRADO, Patrícia Rezende do, et al. Caracterização do perfil das mulheres com resultado citológico ASCUS/AGC, LSIL e HSIL segundo fatores sociodemográficos, epidemiológicos e reprodutivos em Rio Branco-AC, Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 58, n. 3, p. 471-9, 2012. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/311678344>>. Acesso em 15 nov 2018.

SHERMAN, M. E.; CASTLE, P. E.; SOLOMON, D. Cervical Cytology of Atypical Squamous Cells—Cannot Exclude High-Grade Squamous Intraepithelial Lesion (ASC-H): Characteristics and Histologic Outcomes. **Cancer Cytopathology**, p. 298305. 2006. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/cncr.21844>>. Acesso em 21 nov 2018.

STIVAL, C. et al. Avaliação Comparativa da Citopatologia Positiva, Colposcopia e Histopatologia: Destacando a Citopatologia como Método de Rastreamento do Câncer do Colo do Útero. Pag 215. **RBAC**. 2005. Disponível em: <<http://www.rbac.org.br/wp->

content/uploads/2016/08/RBAC_Vol.37_n4Completa.pdf#page=18>. Acesso em 15 nov 2018.

VIEIRA, Lara Henriques de Carvalho, et al. Acompanhamento das lesões intraepiteliais escamosas cervicais. **HU rev**, v. 30, n. 1, p. 28-32, 2004. Disponível em:
<http://www.ufjf.br/hurevista/files/2016/11/Ensino_Pesquisa_2016_11_10_17_04_12_845.pdf>. Acesso em: 21 nov 2018.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO SUL DO ESPÍRITO SANTO - UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

Danielle Malheiros Chagas da Silva¹

Rachel Bicalho de Lima²

1 INTRODUÇÃO

O diagnóstico clínico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) feito precocemente é um dos pontos-chave para a promoção da qualidade de vida de uma criança autista, direito previsto na concepção de saúde do SUS. A idade média para uma qualificação da representação do Autismo numa criança é em torno dos 3 anos de idade, contudo, Baron-Cohen em sua pesquisa propõe que este diagnóstico possa ser feito de maneira garantida a cerca de 18 meses de idade. (COHEN, 1992)

Segundo a CDC (Center for Disease Control and Prevention), uma vez que não há nenhum teste médico, como um exame de sangue para diagnosticar as doenças, o diagnóstico do ASD (Autism Spectrum Disorder) pode ser difícil. Os médicos observam o comportamento e desenvolvimento para fazer um diagnóstico da criança. O autismo, às vezes, pode ser detectado com 18 meses de idade ou mais jovem. Aos 2 anos de idade, um diagnóstico feito por um profissional experiente pode ser considerado muito confiável, no entanto, muitas crianças não recebem um diagnóstico final até muito mais velhos. Este atraso significa que crianças com um ASD podem não ter a ajuda que precisam. (CDC, 2018, tradução nossa)

Visani et. al (2012), observaram por meio da investigação de prontuários, o diagnóstico do autismo e das psicoses infantis, e concluíram que o início do tratamento dessas crianças se dá de maneira tardia, devido a não realização da detecção precoce do transtorno (VISANI; SILVANA, 2012).

¹ Graduanda em Biomedicina na Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES.

² Mestre em Saúde Coletiva pela UFF. Graduação em Farmácia pela UFF. Coordenadora e professora do curso de Biomedicina na Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim.

Outra publicação mais recente, “Autismo no Brasil: uma revisão sistemática de desafios familiares e estratégias de enfrentamento”, defende que o diagnóstico e a intervenção precoces resultam em intervenções e planos de tratamento mais adequados que permitirão uma melhor qualidade de vida das crianças diagnosticadas com TEA até a idade adulta, e que de acordo com as Diretrizes de Cuidados Brasileiros para Reabilitação de Indivíduos com CIAs de 2013, as respostas terapêuticas são mais significativas quando o tratamento é iniciado mais cedo. (GOMES et al., 2015).

De acordo com a Rede de Monitoramento de Incapacidades do Autismo e Desenvolvimento (ADDM), um grupo de programas financiados pelo CDC para estimar o número de crianças com transtorno do espectro do autismo e outras inabilidades desenvolvendo vivendo em diferentes áreas dos Estados Unidos, em 2014, 1 a cada 59 crianças é autista. (ADDM, 2014). Segundo a reportagem “Um retrato do autismo no Brasil”, da revista Espaço Aberto, edição 170, pressupõe que no Brasil tenha cerca de 2 milhões de autistas.

Neste contexto, esta pesquisa objetiva analisar a situação diagnóstica do TEA infantil no sul do Espírito Santo, na concepção de que, o encaminhamento da criança ao Neuropediatra deve ser feito até os 18 meses de idade e o diagnóstico pode ser proporcionado até os 2 anos de idade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo quantitativo e qualitativo, destinado a definir, respectivamente, a quantidade de encaminhamentos e diagnósticos tardios feitos no Sul do Espírito Santo, no período de outubro de 2017 a julho de 2019, e estimar a prevalência da carência de atenção em relação ao Autismo Infantil.

A pesquisa será realizada no CRE - Centro Regional de Especialidades de Cachoeiro de Itapemirim. O material de pesquisa serão os Prontuários/Laudos médicos dos Neuropediatras do CRE, com objetivo de encontrar, quantificar e separar por idade os diagnósticos de TEA no período citado, através da busca pelo CID F84, que está

relacionado com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde.

Em seguida, após constatar os prontuários/laudos de autismo, verificar a data da primeira consulta de todos eles e classificar numa tabela se o encaminhamento foi precoce (se a criança tinha menos de 18 meses de idade) ou tardio (se a criança tinha mais de 18 meses de idade), com base no que rege a Lei nº 13.438/2017. Posteriormente, verificar, nos prontuários/laudos, a data do diagnóstico de TEA, e dispor numa tabela as seguintes estimativas, conforme Apêndice A:

- **Encaminhamento precoce x Diagnóstico precoce:** Crianças encaminhadas no período de 6 a 18 meses e diagnosticadas até os 2 anos;
- **Encaminhamento precoce x Diagnóstico tardio:** Crianças encaminhadas no período de 6 a 18 meses e diagnosticadas após os 2 anos;
- **Encaminhamento tardio x Diagnóstico tardio:** Crianças encaminhadas após 18 meses e diagnosticadas após 2 anos.

Após esta classificação, será possível considerar os seguintes pressupostos: Se as crianças foram encaminhadas no período de 6 a 18 meses e diagnosticadas até os 2 anos, ambas as atenções estão de acordo com as avaliações necessárias para um criança com TEA; Se as crianças foram encaminhadas no período de 6 a 18 meses e diagnosticadas após os 2 anos, houve uma avaliação primária correta, porém não houve atenção secundária necessária para avaliar a ocorrência de TEA infantil; E se as crianças foram encaminhadas após 18 meses e diagnosticadas após os 2 anos de idade, há um déficit quanto à atenção primária e secundária na avaliação de riscos ao desenvolvimento psíquico da criança, adiando o possível diagnóstico de TEA.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O Transtorno do Espectro Autista

Considerado um transtorno neuropsiquiátrico crônico que se desenvolve ainda na infância, o TEA faz parte de um grupo que possui condições definidas como transtornos invasivos do desenvolvimento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

O Transtorno do Espectro Autista é um transtorno que afeta a interação social e comportamental, o qual tange o desenvolvimento comunicativo. Não possui causa definida e não tem cura. No Brasil, devido ao acesso à informação sobre o transtorno, um número considerável de autistas vêm surgindo ao longo da última década (CAMARGO; RISPOLI, 2013).

O IBGE aponta, recentemente, uma taxa de 1% da população brasileira com critérios que se enquadram dentro do Transtorno do Espectro Autista. Sendo que entre 120 e 200 mil são menores de cinco anos (IBGE, 2000).

As alterações na linguagem verbal e não verbal, qualitativas e quantitativas, que envolvem o comportamento e a interação social, representam algumas das características do espectro autista, que comumente inicia-se até os 3 anos de idade. Pode-se observar, em condições etiológicas, uma associação com anomalia anatômica ou fisiológica do sistema nervoso central, também com problemas congênitos de origem biológica, assim como fatores de risco. Dados esses conhecimentos, houve um aumento dos números relativos aos diagnósticos do TEA, com a dúvida em relação a esse surgimento devido ao real crescimento dos casos ou de uma maior competência de identificação dos sintomas. Visto isso, o autismo não pode ser considerado raro (SUS - SC, 2015).

3.2 O Diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista

Os dados obtidos na pesquisa sobre diagnósticos de autismo e psicoses infantis revela que o início do tratamento é mais tarde do que o esperado. No estudo justifica-se três motivos para que isso ocorra: a detecção não precoce, o diagnóstico tardio e a insegurança dos profissionais da saúde em estabelecer um tratamento adequado à patologia (VISANI; SILVANA, 2012).

Dado que o diagnóstico é de sobremodo clínico e realizado com base nos parâmetros da CID-10 para anamnese e observação clínica, os dados obtidos com a utilização das escalas de triagem na detecção precoce podem favorecer a identificação destas condições por parte dos profissionais da atenção básica, nas ações de assistência à mãe e criança (SUS - SC, 2015).

Para considerar uma criança dentro do espectro autista, buscam - se critérios clínicos, por meio de profissionais da área da saúde: médicos psiquiatras e neuropediatras que se apoiem nas narrações de pais e responsáveis sobre o comportamento da criança. Além do conhecimento prévio e adquirido, pode haver apoio na avaliação de outros profissionais da saúde, como psicólogos e psicopedagoga e também são feitos exames laboratoriais e de imagem. Todavia, o diagnóstico é eminentemente clínico. (SCHWARTZMAN, 2011).

A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF13), que auxilia a área clínica no modelo de atendimento multidisciplinar, deve ser levado em conta, uma vez que além de focar nas deficiências, incapacidades e desvantagens como consequências de saúde e doença, também considera-as como fatos determinantes para o contexto do meio ambiente físico, social, cultural, da disponibilidade de serviços e legislação para medir o estado funcional do indivíduo, avaliando suas condições de vida e fornecer subvenção para as políticas de inclusão social. Além desta classificação, a cartilha de orientação aos pais, que esclarecem as possibilidades de terapias assessoras e cuidados à saúde da pessoa com transtorno autista, pode ser usada como instrumento de trabalho das famílias, acolhidas pela Diretriz e pelos princípios da Linha de Cuidado (SUS - SC, 2015).

3.3 A importância do Diagnóstico Precoce do TEA e as abordagens necessárias

Sucedo um impacto positivo no prognóstico em relação à adequação psicossocial e familiar, à performance adaptativa e às habilidades de comunicação e interação social, quando o diagnóstico de TEA é realizado nos primeiros 3 anos de vida com intervenções precoces intensivas e de longo prazo (ORTEGA, 2010).

A constatação antecipada de transtornos globais do desenvolvimento é fundamental para que ao realizar as intervenções imediatas, ocorra uma resposta positiva ao tratamento, sabendo que a plasticidade cerebral nos primeiros anos de vida do bebê é fundamental para o desempenho das conexões neuronais e para o desenvolvimento psicossocial (SUS - SC, 2015).

O questionamento médico é de extrema importância para que se possa estabelecer quadros clínicos delineados sobre o prognóstico e as abordagens necessárias ao autismo infantil. A detecção de algo diferente seria feita de forma completa, a partir do momento que este profissional é capaz de diferenciar o normal do singular. Além disso as intervenções terão um resultado mais adequado e relevante. (JÚNIOR; PIMENTEL, 2000), (FLORES; SMEHA, 2013), (MOORE, GOODSON, 2003); (GOMES et al., 2015). Após o diagnóstico médico, a criança com TEA carece de auxílio multidisciplinar para apoiar o desenvolvimento biopsicossocial (PEREIRA et al., 2014).

3.4 A contribuição da pesquisa para a elaboração de técnicas diagnósticas e tratamento

O autismo é uma síndrome enigmática, pois provoca uma busca sobre o conhecimento da natureza humana. Mesmo com causas reconhecidas definitivamente, consistindo o problema da etiologia, o TEA se tornar base de intensas pesquisas de conceituados especialistas da área. (MARINHO; MERKLE, 2009).

Embora exista uma consciência das áreas cerebrais envolvidas, não perfaz uma determinação exata que defina as sub-regiões e núcleos comprometidos no transtorno. Apesar dos vastos estudos desenvolvidos até hoje que permitem hipóteses sobre as alterações cerebrais, a percepção que os avanços da neurologia permitem mostram que muito pouco se sabe. Para tal, é preciso mencionar que o alcance que uma forma de trabalho e entendimento sobre esse transtorno parte primeiramente da pesquisa (GARCIA; MOSQUERA, 2011).

É necessário combinar estratégias clínicas, epidemiológicas e de ciências básicas, envolvendo os avanços do campo de cada uma, para facilitar a realização de estudos que apontem fatores ambientais, tendo como consequência final a obtenção de

melhores rendimentos na prevenção e tratamento, e também no aconselhamento genético (LEÃO; AGUIAR, 2005). Acredita-se que a evolução do conhecimento proporcionado pelas pesquisas relacionadas ao autismo, contribuirá para o desenvolvimento de técnicas diagnósticas mais precisas e terapias mais eficientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações e dados obtidos com a pesquisa serão de suma importância para conjectura da perspectiva diagnóstica e cuidados primários com o Transtorno do Espectro Autista na região Sul do Espírito Santo.

Políticas de Saúde Pública têm surgido a favor desta causa no Brasil, como a Lei nº 12.764/2012, que protege os direitos da pessoa com TEA, e a Lei nº 13.438/2017, que impõe ao Sistema Único de Saúde (SUS), mais diretamente aos pediatras, a adoção de protocolos padronizados para a avaliação de riscos ao desenvolvimento psíquico de crianças de até 18 meses de idade, incentivando, conseqüentemente, a detecção precoce do autismo.

Ainda assim é necessário que autoridades e governantes apoiem, subvençionem, apliquem e fiscalizem pesquisas e leis nesta área para que ocorra um avanço no encaminhamento, no diagnóstico e no tratamento do autismo no Brasil, percebendo que este assunto é relevante à Saúde Pública Brasileira.

6 REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. J. B.; LEÃO, L. L. **Aspectos genéticos dos portadores de transtornos invasivos do desenvolvimento**. Transtornos Invasivos do Desenvolvimento, 3º Milênio, cap. 4, p. 23. Brasília: CORDE, 2005. [Link](#)

ASSUMPÇÃO JÚNIOR, Francisco B Assumpção; PIMENTEL, Ana Cristina M. Autismo infantil. São Paulo, **Revista Brasileira de Psiquiatria**, vol.22, Dezembro, 2000. [Link](#)

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. 2 de abril: **Dia Mundial de Conscientização do Autismo**. Brasília, 01 de abril de 2011. [Link](#)

BRASIL. Casa Civil, Subchefia para assuntos jurídicos. Decreto Nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Brasília, 2 de dezembro de 2014. [Link](#)

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei Nº 13.438 de 26 de abril de 2017**. Diário Oficial da União - Seção 1 - 27/4/2017, Página 2. [Link](#)

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Responsabilidade dos Entes**. 2013/2018. [Link](#)

CAMARGO, Sígla Pimentel Höher; RISPOLI, Mandy. **Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo: definição, características e pressupostos filosóficos**. Revista Educação Especial. v.26, n. 47, set/dez 2013. [Link](#)

CENTER FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Screening and Diagnosis**. April 26, 2018. [Link](#)

CENTER FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Prevalence of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2014**. April 27, 2018. [Link](#)

COHEN, B; ALLEN, J; GILLBERG, C. **Can autism be detected at 18 months?** British J Psychiatry. 1992. [Link](#)

FERNELL, Elisabeth; ERIKSSON, Mats Anders; GILLBERG, Christopher. **Early diagnosis of autism and impact on prognosis: a narrative review**. United States. Jornal List Clinical Epidemiology, Volume 5, 2013. [Link](#)

FLORES, Mariana Rodrigues; SMEHA, Luciane Najjar. **Bebês com risco de autismo: o não-olhar do médico**. Rio de Janeiro: Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica, 2013. [Link](#)

GARCIA, P.M.; MOSQUERA, F.F. **Causas neurológicas do autismo**. Rev. O Mosaico. v. 5. P. 106-10. 2011.

GOMES, Paulyane T.M. et al. **Autism in Brazil: a systematic review of family challenges and coping strategies**. Jornal de Pediatria, vol.91, nº 2, Porto Alegre Mar./Apr. 2015. [Link](#)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2000**. Censo demográfico, Rio de Janeiro, 2000. p.1-178.

MARINHO, E. A. R, MERKLE, V L B. **Um olhar Sobre o Autismo e Sua Especificação**. PUCPR, 29 de outubro de 2009.

MOORE, Vanessa ; GOODSON, Sally. **How Well Does Early Diagnosis of Autism Stand the Test of Time? Follow-Up Study of Children Assessed for Autism at Age 2 and Development of an Early Diagnostic Service**. Journal Sage. Volume: 7, Cap. 1, p. 47-63, Março, 2003. [Link](#)

SCHWARTZMAN J. S. **Transtornos do espectro do autismo: conceitos e generalidades**. In: SCHWARTZMAN, J. S.; ARAÚJO, C. A. de. Transtornos do espectro do autismo - TEA. São Paulo: Memnon, 2011. p. 37- 42.

SANTA CATARINA. SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. Protocolo da Rede de Atenção Psicossocial, para o acolhimento e o encaminhamento intersetorial de crianças com transtornos do desenvolvimento intelectual (retardos), transtornos emocionais e comportamentais e transtornos do desenvolvimento psicológico. 2015.

ORTEGA, J. **Applied behavior analytic intervention for autism in early childhood: meta-analysis, meta-regression and dose-response meta-analysis of multiple outcomes.** Clinical Psychology Review, 30(4), 387-399, 2010.

PEREIRA, H. J. O. **Autismo: o desafio do diagnóstico precoce.** Masterthesis, 2014.

VISANI, Paola; RABELLO Silvana. **Considerações sobre o diagnóstico precoce na clínica do autismo e das psicoses infantis.** São Paulo, Revista Latino Americana de Psicopatologia Fundamental, v. 15, n. 2, p. 293-308, Junho, 2012.
[Link](#)

ANEXO 1 – PLANILHA DE DADOS COLETADOS

CRIANÇAS	DIAGNOSTICADAS ATÉ 2 ANOS (PRECOCE)	DIAGNOSTICADAS APÓS 2 ANOS (TARDIO)
ENCAMINHADAS ENTRE 6 E 18 MESES (PRECOCE)	W	X
ENCAMINHADAS APÓS 18 MESES (TARDIO)	Y	Z

Fonte: O Autor (2018)

ANEXO 2 - TABELA DE DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA PARA DIAGNÓSTICO POR IDADE

CLASSE	Li→Ls (idade em anos)	Média	Ni	Fi	%
1	0 → 2	1			
2	2 → 4	3			
3	4 → 6	5			
4	6 → 8	7			
5	8 → 10	9			

Fonte: O Autor (2018)

PREVALÊNCIA DAS PRINCIPAIS ENTEROPARASIToses EM ESCOLAS PÚBLICAS SITUADAS EM PACOTUBA, CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, ESPÍRITO SANTO

Diego Pacheco Ipólito
Raphael Polonini Dias¹
Raphael Cardoso Rodrigues²

1 INTRODUÇÃO

As enteroparasitoses vêm sendo exaustivamente estudadas ao longo do século em diversas comunidades no Brasil. Pacotuba é uma comunidade distrital que se localiza próximo à cidade de Cachoeiro de Itapemirim - ES e constitui uma região formada por uma população de baixo nível socioeconômico, que carece de programas de saúde coletiva sendo observado precariedade em programas de saneamento básico, fatores que contribuem decisivamente para a propagação e o estabelecimento de endemias enteroparasitárias de alta gravidade e relevância em saúde pública. Existem em tal localidade duas escolas públicas que abrangem diversas categorias de ensino. Uma vez estudado e analisado previamente à realização do estudo científico, as escolas situadas em Pacotuba necessitam de atenção básica especial, já que a maioria dos alunos são de famílias descendentes de quilombolas, além de possuírem pouca instrução acerca de procedimentos profiláticos, sendo esses os principais motivos para a dissipação das enteroparasitoses.

Essas informações tornam-se a premissa para que os parasitas se desenvolvam livre e facilmente pela comunidade, acometendo indivíduos de várias raças, sexos e faixas etárias. Com o presente estudo, objetivou-se caracterizar a prevalência desses parasitas sobre os alunos de duas escolas públicas do distrito de Pacotuba, a fim de conhecer os hábitos de vida dos estudantes bem como de suas famílias, o que pode corroborar drasticamente para o surgimento dessas endemias parasitárias. Diversos grupos de parasitoses puderam ser evidenciados nos resultados finais, apontando para alto índice de contaminação da população estudada.

¹ Graduandos em Biomedicina pela Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim

² Doutor em Produção Vegetal pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Professor da Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES, raphaelcrodrigues@gmail.com.

Com o presente estudo, buscou-se evidenciar e traçar um perfil epidemiológico dessas enteroparasitoses, de modo a perceber como as espécies estão divididas entre as escolas analisadas. Medidas profiláticas, bem como programas de incentivo à higienização e sanitização precisam ser introduzidos na população a fim de minimizar as consequências que podem ser trazidas pelos parasitas, ademais, acabando com o alto índice de prevalência.

2 METODOLOGIA

A comunidade de Pacotuba dista 27 quilômetros da cidade de Cachoeiro de Itapemirim-ES e é considerada uma das maiores aglomerações rurais do município. A comunidade conta com duas escolas municipais que atende cerca de 500 alunos da pré-escola e ensino fundamental até o ensino médio. Ademais, a população local conta com uma unidade de saúde atualmente com um médico, possuindo somente uma técnica em enfermagem e uma agente comunitária de saúde. Além da coleta de amostras fecais, foi aplicado um questionário sobre as condições socioambientais das famílias investigadas que levantou dados sobre número de membros da família, tipo de moradia, origem da água para consumo, destino do esgoto e do lixo, instalações sanitárias, hábitos alimentares, entre outras. Foram coletadas amostras coprológicas, através de frascos de coleta estéreis contendo conservante – mertiolato, iodo e formol (MIF) - de 43 indivíduos pertencentes ao sexo masculino e feminino com idades entre 2 a 17 anos. Tais amostras foram processadas a partir do método de Mariano e Carvalho por serem as mais simples, baratas e eficientes para a detecção de ovos pesados e leves de helmintos, cistos de *Giardia spp.* e larvas de nematóides. Todas as ações foram feitas mediante aprovação do comitê de ética institucional a qual foi submetido para avaliação, sendo necessário a apresentação do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) bem como do TA (Termo de Assentimento, por se tratar de pesquisa realizada com menores de idade), munido, ainda, da autorização de ambas as secretarias de saúde e educação do município.

3 DESENVOLVIMENTO

As parasitoses têm sido uma das principais causas de morbidades em localidades com poucos investimentos em saúde pública, como a região de Pacotuba em Cachoeiro de Itapemirim, no Espírito Santo. Dados bibliográficos recentes mostram outros estudos já feitos com populações semelhantes no âmbito socioeconômico, e apontam para uma alta taxa de prevalência destas enteroparasitoses, principalmente, uma vez que outros parasitas sanguíneos, por exemplo, também podem acometer as populações (ALVES et al., 2003; WALDMAN et al., 2000).

Mesmo com os progressos tecnológicos voltados para a saúde, nas últimas décadas pode-se observar somente uma pequena melhora na taxa de prevalência em relação às parasitoses, sobretudo as enteroparasitoses. Dentre os fatores que contribuem e favorecem a propagação de infecções parasitárias, a carência de saneamento básico, associada a precariedade de programas sociais relacionados a educação sanitária, bem como os maus hábitos de higiene pessoal destacam-se. Nesse contexto, uma grande parcela da população inserida em países em desenvolvimento, como o Brasil, está exposta a infecções por parasitos intestinais, especialmente devido à precariedade sanitária, contribuindo dessa maneira para o desenvolvimento de ambientes que possibilitam a permanência e disseminação das parasitoses (LUDWIG et al., 1999; FREITAS et al., 2004).

De modo geral, a veiculação das principais enteroparasitoses de relevância em saúde pública dá-se, na maioria das vezes, por via oral, mediante a ingestão de água ou alimentos contaminados por estruturas pré-parasitárias, sendo assim mais prevalentes em áreas nas quais as condições higiênico-sanitárias não são adequadas (SOARES; CANTOS, 2005). Esses fatores contribuem para a disseminação dos ovos, cistos e larvas, sendo facilitada pela transmissão pessoa-a-pessoa, comum em ambientes fechados, que aumentam o risco de infecções (COLE et al., 2009). Desta forma, alimentos consumidos crus, tais como verduras, hortaliças e frutas, poderão conter larvas e ovos de helmintos além de cistos e oocistos de protozoários, provenientes de águas contaminadas por dejetos fecais de animais e/ou do homem, configurando como importantes fontes de infecção (ESTEVES; FIGUEIRÔA, 2009). Segundo Ludwig et al. (1999), utilizando de métodos coproparasitológicos,

demonstraram que a prevalência de infecções parasitárias pode alcançar taxa de 90% em determinadas áreas/regiões brasileiras. Assim, fica claro que é de suma importância para a população o desenvolvimento de pesquisas que evidenciem esta relação e mais do que isso, possam apontar medidas para que o problema das parasitoses seja ao menos amenizado, melhorando a qualidade de vida dessas pessoas (ALVES et al., 2003).

A expansão das parasitoses ocorre não só a partir de fatores de ordem biológica, mas também através de fatores de caráter social e cultural, os quais contribuem na etiologia e patogenia dos diversos quadros endêmicos. Entre estes fatores, estão a forma de eliminação de dejetos, as migrações e o nível de escolaridade dos grupos sociais (CHOR et al., 2005). Devido às condições sanitárias inadequadas, principalmente em áreas rurais, verifica com certa frequência a contaminação de matrizes ambientais por material fecal de humanos, situação que corrobora para a alta prevalência de parasitismo nestas populações. Portanto, o diagnóstico laboratorial de protozoários e helmintos parasitos de humanos é de grande importância para a saúde pública, pois fornece dados relevantes sobre as condições higiênico-sanitárias de uma determinada população locada em uma dada região (ALVES et al., 2003).

O dimensionamento da prevalência das parasitoses intestinais no Brasil tem sido buscado desde a década de 40 (WALDMAN et al., 2000). Dentre as inúmeras espécies de parasitos intestinais que acometem o homem, *Giardia intestinalis*, *Ascaris lumbricoides*, *Strongyloides stercoralis*, *Enterobius vermicularis*, *Necator americanus*, *Entamoeba histolytica*, *Schistosoma mansoni* e *Taenia spp.* mostram-se mais prevalentes, causando nos hospedeiros susceptíveis quadros de desnutrição, anemia, diarreia, obstrução intestinal e má absorção intestinal (KOMAGOME et al., 2007; SANTOS; MERLINI, 2010). Estas afecções parasitárias, muitas vezes, cursam de forma assintomática ou oligossintomática, o que pode dificultar seu diagnóstico, tratamento adequado e profilaxia de uma possível reinfecção. Os quadros graves ocorrem frequentemente em pacientes com maior carga parasitária e comprometimento imunológico (MELO et al., 2004).

De acordo com estudos epidemiológicos desenvolvidos por Cole et al. (2009), estima-se que cerca de 50% da população mundial esteja infectada por *E. histolytica* e

aproximadamente 25%, por *A. lumbricoides*, sendo esta espécie de helminto responsável em média por 60.000 mortes/ano no Brasil. Esta condição epidemiológica pode em parte ser explicada pela topografia geográfica da região, associada as condições climáticas favoráveis aos parasitos, bem como aos intensos problemas de saneamento básico que uma vasta população enfrenta (COLE et al., 2009).

Em adição, Andrade et al. (2011) estudando a prevalência de parasitos intestinais em uma população quilombola situada no município de Bias Fortes, estado de Minas Gerais, Brasil, verificaram que a positividade para pelo menos uma espécie parasitária foi de 63,8%, sendo as espécies patogênicas mais frequentes *A. lumbricoides* (22,4%) e *Trichuris trichiura* (17,9%). Em relação a infecção por protozoários, os mesmos autores observaram que *G. intetinalis* foi considerada a espécie mais incidente apresentando uma prevalência de 10,6%.

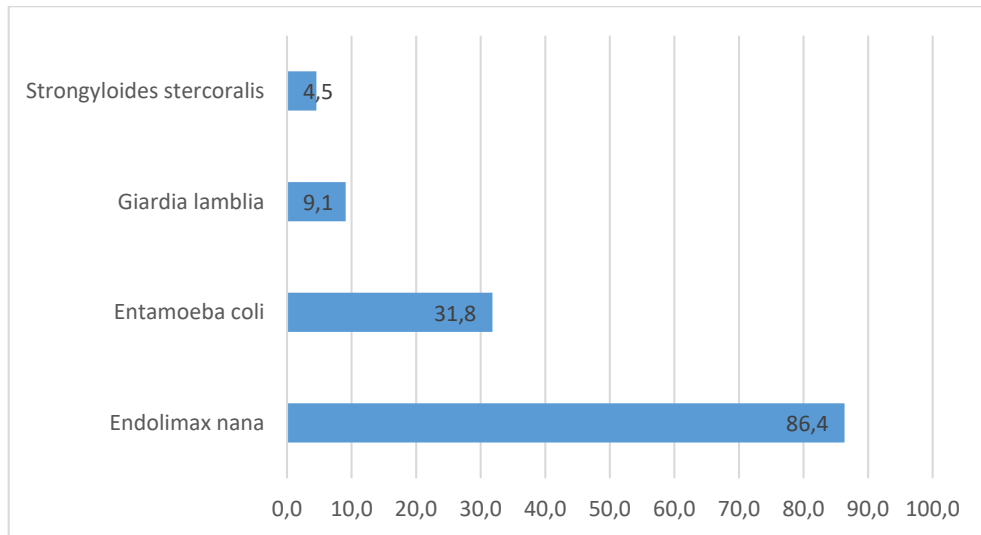
No Brasil, é notória a existência de inúmeras desigualdades no que se refere ao estado de saúde da população, quando se compara as várias regiões do país. Maior desigualdade se observa quando são estudados os grupos minoritários, caso das localidades mais distantes das principais cidades dos estados (CHOR et al., 2005).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Das 43 amostras obtidas, testaram-se positivas 22 delas (51,2%), sendo 21 (48,8%) negativas. Nos achados, evidenciou-se que o parasita de maior veiculação foi *Endolimax nana*, sendo positivo em 19 das amostras (44,2%). A enteroparasitose que menos se apresentou positiva foi a larva de *Strongyloides stercoralis*, encontrada em apenas uma amostra (2,3%). Ademais, duas espécies de parasitas também puderam ser encontradas nas amostras, sendo *Giardia lamblia* positiva em 2 casos (4,7%) e *Entamoeba coli* em 7 casos (16,3%). Observou-se, ainda, que houve uma frequência de 6 casos (13,95%) de duplo-parasitismo.

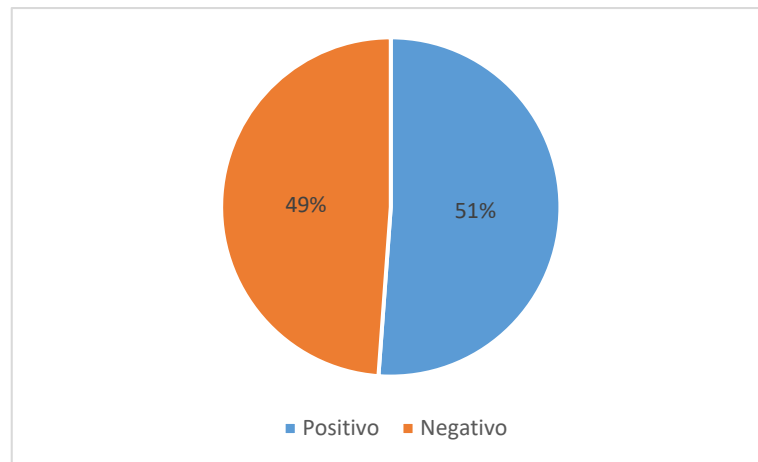
4.1 Gráficos

Gráfico 1: frequência de enteroparasitoses



Fonte: Pesquisa dos autores

Gráfico 2: incidência de enteroparasitoses



Fonte: Pesquisa dos autores

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de campo foi realizado com sucesso mediante aval das diretoras das escolas públicas do distrito de Pacotuba. Das amostras levantadas (43), 22 testaram positivo para algum tipo de parasitose, enquanto as outras 21 não apresentaram positividade.

Com esse número, faz-se necessário o traçado epidemiológico das parasitoses em questão bem como análise dos perfis sanitários da população, como hábitos de higiene e sanitização. Com os resultados obtidos, pôde-se perceber a alta prevalência de enteroparasitoses na população estudada, alertando para uma possível endemia parasitária.

A maioria dos parasitas encontrados não representa relevância clínica, como é o caso das espécies de *Entamoeba coli* e *Endolimax nana*. Entretanto, as outras duas espécies encontradas, *Strongyloides stercoralis* e *Giardia lamblia* podem acarretar em algum perigo médico aos hospedeiros, como supracitado nas literaturas.

6 REFERÊNCIAS

ALVES, J.R.A.; MACEDO, H.W.; RAMOS Jr, N.A.; FERREIRA, L.F.; GONÇALVES, M.L.C.; ARAÚJO, A. Parasitoses intestinais em região semiárida do Nordeste do Brasil: resultados preliminares distintos das prevalências esperadas. **Caderno de Saúde Pública**, v.19, n.02, p.667-670, 2003.

CHOR, D.; LIMA, C.R.A. Aspectos epidemiológicos das desigualdades raciais em saúde no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, n.05, p.1586-1594, 2005.

COLE, E. R. et al. Prevalência de Enteroparasitoses entre os Moradores do Bairro Terra Vermelha no Município de Vila Velha, Espírito Santo, e Possíveis Fatores Causais Relacionados. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 06, n. 2, p. 138-152, 2009.

ESTEVES, F.A.M.; FIGUEIRÔA, E.O. DETECÇÃO DE ENTEROPARASITAS EM HORTALIÇAS COMERCIALIZADAS EM FEIRAS LIVRES DO MUNICÍPIO DE CARUARÚ (PE). **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.33, n.02, p.38-47, 2009.

KOMAGOME, S.H.; ROMAGNOLI, M.P.M.; PREVIDELLI, I.T.S.; FALAVIGNA, D.L.M.; DIAS, M.L.G.G.; GOMES, M.L. Fatores de risco para infecção parasitária intestinal em crianças e funcionários de creche. **Ciências Cuidados da Saúde**, v. 6, p. 442-447, 2007.

LUDWIG, K.M.; FREI, F.; ÁLVARES FILHO, F.; RIBEIRO-PAES, J.T. Correlação entre condições de saneamento básico e parasitoses intestinais na população de Assis, Estado de São Paulo. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v.32, n.05, p.547-55, 1999.

MELO, M.C.B.; KLEM, V.G.Q.; MOTA, J.A.C.; PENNA, F.J. Parasitoses intestinais. **Revista Brasileira de Medicina de Minas Gerais**, v. 14, p. S3-12, 2004.

MÉTODO MONTE CARLO

Dayara Batista Oliveira
Fabricio dos Santos Ramiro
Matheus Coelho Alves¹
Valderedo Sedano Fontana²

1 INTRODUÇÃO

Em 1946 o matemático Stanislaw Ulam durante um jogo de paciência tentou calcular as probabilidades de sucesso de uma determinada jogada utilizando a tradicional análise combinatória. Após gastar bastante tempo fazendo cálculos percebeu que uma alternativa mais prática seria simplesmente realizar inúmeras jogadas, por exemplo, cem ou mil, e contar quantas vezes cada resultado ocorria.

Ulam sabia que técnicas de amostragem estatística, como está, não eram muito usadas por envolverem cálculos extremamente demorados, tediosos e sujeitos a erros. Entretanto, nessa época, ficara pronto o primeiro computador eletrônico, desenvolvido durante a segunda guerra mundial, o ENIAC; antes dele eram usados dispositivos mecânicos para fazer cálculos. A versatilidade e rapidez do ENIAC, sem precedentes para a época, impressionaram Ulam, que sugeriu o uso de métodos de amostragem estatística para solucionar o problema da difusão de nêutrons em material sujeito a fissão nuclear, difundindo assim sua aplicação. Posteriormente, esse método ficou conhecido como Método de Monte Carlo, nome inspirado em um tio de Ulam, que jogava constantemente no famoso cassino de Monte Carlo, cujo aspecto aleatório de suas roletas também está intimamente ligado ao método. O Método de Monte Carlo foi formalizado em 1949, por meio do artigo intitulado “Monte Carlo Method”, publicado por John Von Neumann e Stanislaw Ulam.

¹ Graduandos em Engenharia de Produção pela Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim

² Mestre em Pesquisa Operacional e Inteligência Computacional. Pós-Graduado em Informática na Educação e Gestão Empresarial. Graduação em Engenharia da Produção, Ciência da Computação, Matemática e Física. Coordenador e Professor na Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES

2 MATERIAL E MÉTODOS

O método utilizado neste trabalho foi o método de Monte Carlo, como descrito na introdução, no qual a ferramenta probabilística nos permite através de análises de histogramas e de médias encontrar uma previsão, utilizamos a ferramenta análise de dados do Excel para gerar uma massiva quantidade de dados, ou seja, milhares de simulações, para que analisarmos o máximo de cenários possíveis tentando minimizar os erros e nos preparar para o que possa vir a ocorrer.

Foram usados dados fictícios, com intuito acadêmico para simplesmente mostrar como uma simulação funciona, e como ela é útil e importante em um cenário com dados reais nas tomadas de decisões que um Engenheiro de Produção precisa tomar durante sua vida profissional, seja na hora de abrir um negócio, mudar algo na linha de produção simulando os resultados dessas mudanças, em cenários econômicos, entre outros. Esses métodos probabilísticos são muito usados em consultorias para mostrar aonde as empresas podem melhorar, quais são os riscos de determinadas mudanças.

3 DESENVOLVIMENTO

O grupo Multivix com intuito de melhorar as notas dos alunos lançou um desafio, ela fornecerá um churrasco para a turma que tiver a média de notas mais alta da unidade, entretanto ela estabeleceu que o churrasco será para 100 convidados, o problema em questão é saber quanto de carne deve ser comprada. Sabe-se que cada pessoa consome de 200 a 400 gramas de carne. Utilizando o Excel foi montada uma tabela:

Figura 1 – Cenários institucionais

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
1		MMC									
2	Distribuição	Binomial		Uniforme							
3		n	100	mínimo	200						
4	Parâmetros	p	80%	máximo	400						
5	Média	80		300		24014					
6	Desvio Padrão					4760					
7		Número de convidados churrasco		Qtd de carne	Qtd total de carne						
8											
9		92		396	36406						
10		90		397	35752	mínimo	14050				
11		91		392	35687	máximo	36406				
12		90		395	35584						
13		89		397	35315	bloco		5%	31593		
14		89		397	35295	14000					
15		90		392	35245	14500					
16		88		399	35133	15000					
17		88		399	35101	15500					
18		88		398	35013	16000					
19		88		396	34869	16500					
20		89		392	34848	17000					
21		88		396	34813	17500					
22		88		395	34762	18000					
23		87		399	34679	18500					
24		88		394	34656	19000					
25		87		398	34641	19500					
26		90		385	34617	20000					
27		88		393	34617	20500					
28		88		392	34536	21000					
29		87		397	34516	21500					
30		87		397	34511	22000					
31		89		387	34462	22500					
32		88		391	34424	23000					
33		87		396	34414	23500					
34		88		390	34341	24000					

Fonte: Pesquisa dos autores

Foram simulados 10.000 possíveis cenários para geração desses resultados.

Onde:

N é o número de convidados.

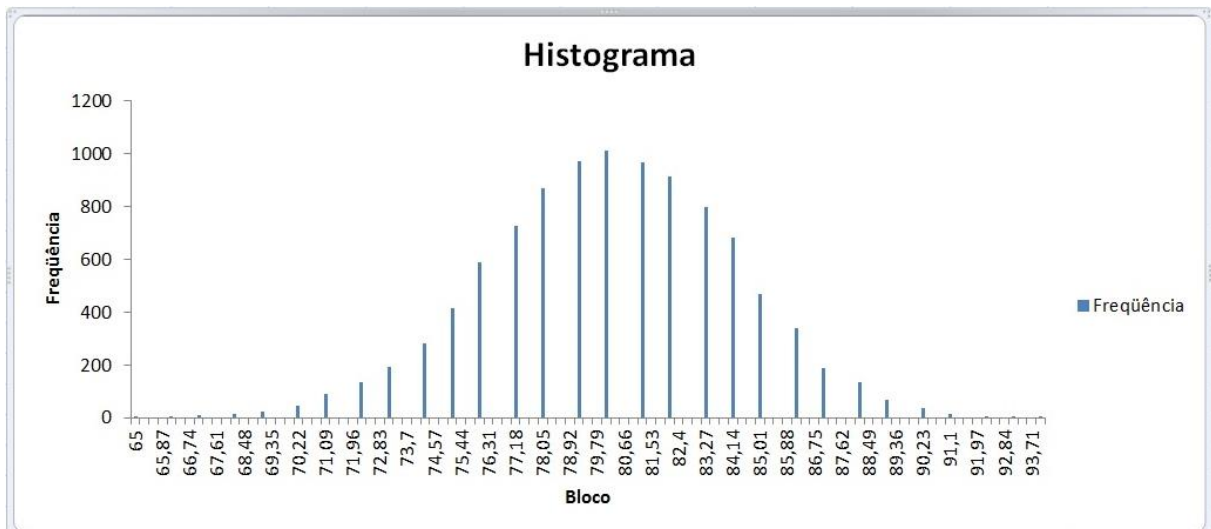
P é a porcentagem de comparecimento dos convidados.

Máximo e mínimo são a quantidade de carne por pessoa.

4 RESULTADOS

Com a utilização do método e análise dos dados obtidos, foi possível prever que 80% dos convidados comparecerão ao churrasco em média 80 pessoas, e que em média são consumidos 300 gramas de carne por pessoa, e que em média será gasto 24,014 kg de carne com variação de 4,760 kg para mais ou para menos.

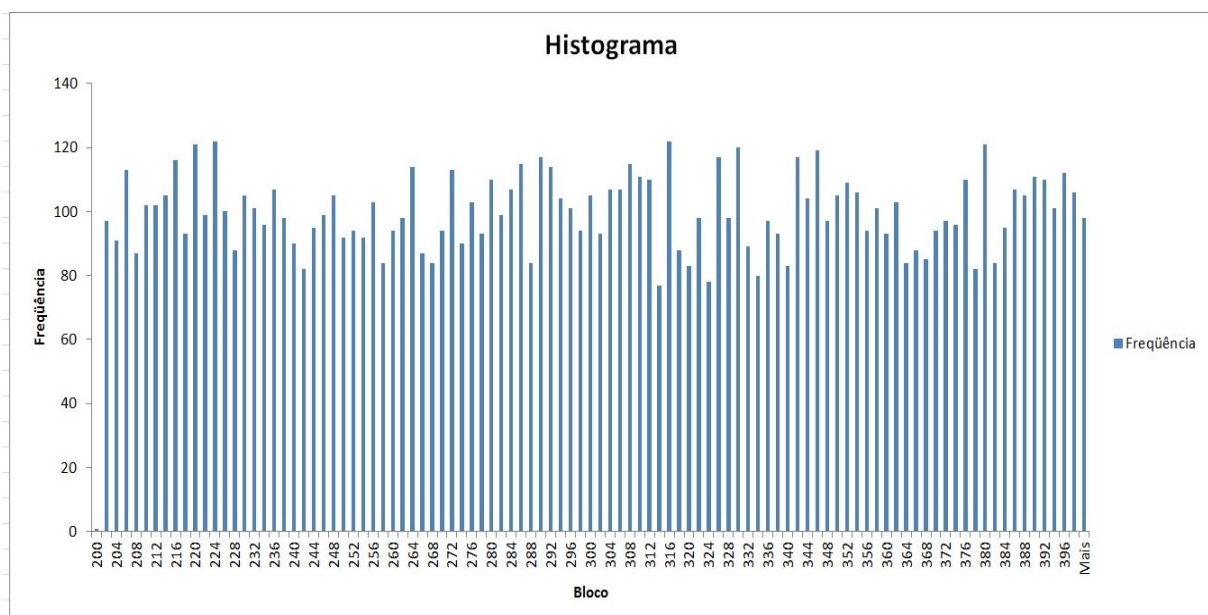
Figura 2 - Histograma de convidados



Fonte: Pesquisa dos autores

Segundo a simulação a maior frequência representando o número de convidados foi de aproximadamente 80 pessoas. Outro dado a ser simulado e também a quantidade de carne consumida por pessoa que varia de 200 a 400 gramas, temos então o histograma abaixo representando esses valores.

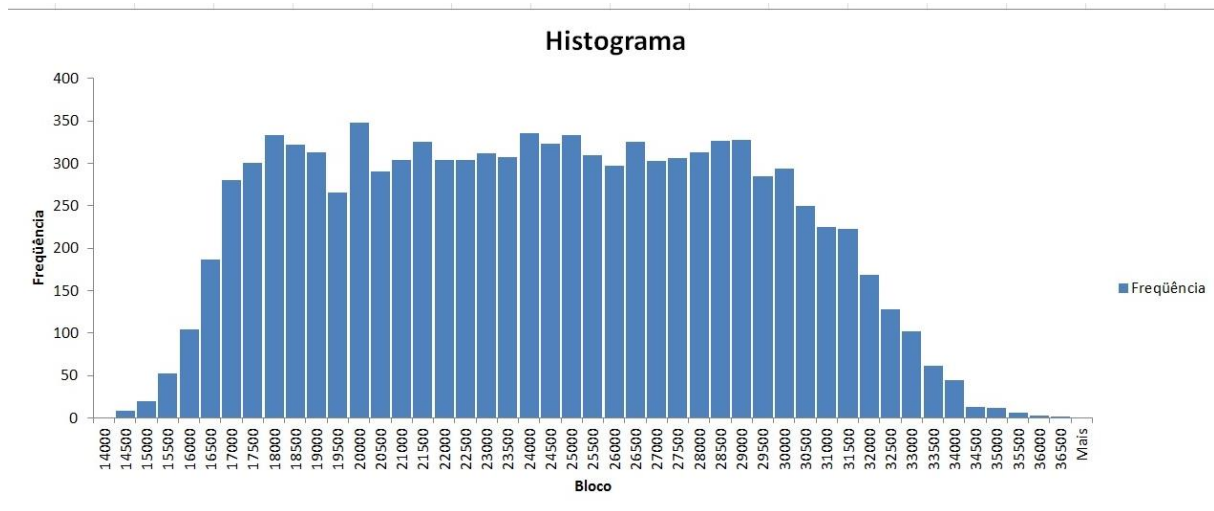
Figura 3 - Histograma de consumo de carne por pessoa.



Fonte: Pesquisa dos autores

Para obter a quantidade de carne utilizada no churrasco deve se multiplicar o número de convidados pela a quantidade de consumo médio por pessoa.

Figura 4 - Histograma de consumo de carne no churrasco.



Fonte: Pesquisa dos autores

Resultado de consumo do total de carne em cada simulação.

Concluimos que para ter sucesso na compra de carne deve se adquirir no mínimo 14,050 kg e no máximo 36,406 kg, e que muito provável que ao comprar a quantidade mínima de carne irá faltar, e com a quantidade máxima certamente irá sobrar. Assim, com toda certeza de que se comprar 36,406 kg não faltará carne e o churrasco será um sucesso. Sabemos também que tem 95% de chance do consumo ser menor do que 31,593 kg.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho é mostrar como a “Simulação de Monte Carlo” pode ser empregada no dia a dia, seja desde um simples churrasco, ou até numa empresa, podendo ser aplicado em vários setores para, análise de riscos, previsões futuras, previsão para investimentos entre outros.

A utilização do Método Monte Carlo proporciona um auxílio indispensável na tomada de decisões, como analisado neste caso, uma simples compra.

6 REFERÊNCIAS

CHWIF, L.; MEDINA, A. C. **Modelagem e simulação de eventos discretos**: teoria e aplicações. 4. ed. São Paulo: Elsevier, 2010.

MAXWELL. Método de Monte Carlo. PUC_RIO. Disponível em: HTTPS://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/19632/19632_4.PDF. Acesso em 13 out. 2018.

SARAIVA JUNIOR, Abraão Freires; TABOSAB, Cristiane de Mesquita; COSTA, Reinaldo Pacheco da Costa. Simulação de Monte Carlo aplicada à análise econômica de pedido. **Produção**, v. 21, n. 1, p. 149-164, jan./mar. 2011 Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/prod/v21n1/aop_t6_0003_0208.pdf. Acesso em 15 out. 2018.

SILVA, E. M. **Pesquisa operacional**: para os cursos de administração e engenharia - 4ª Ed. 2010

PASSOS, E. J. F. dos. **Programação linear**: como instrumento da pesquisa operacional. São Paulo: Atlas, 2018.

MÉTODO MONTE CARLO: CONCEITO E APLICAÇÃO NA INDÚSTRIA

Alexandra Roquete Tose

Quezia de Souza Rosa

Rayane Ferreira Gomes¹

Valquíria Cruz Cereza²

Valderedo Sedano Fontana³

1 INTRODUÇÃO

A técnica Monte Carlo consiste em uma simulação com o uso de números aleatórios e probabilidade, permitindo assim fazer a simulação de qualquer projeto, desde que o processo dependa de fatores aleatórios. Feito apenas em computadores, devido à grande quantidade de dados das amostras, os números são gerados artificialmente, através dos GNA'S (ferramenta computacional), que possui capacidade de gerar números aleatórios independentes e uniformemente distribuídos.

No cenário empresarial, o setor de tomada de decisão, gestão, etc., sofrem com obstáculos no momento de definir com exatidão os planos e projetos da empresa, sendo relativo à otimização do setor produtivo, entre outros fatores, que visam alcançar resultados econômicos satisfatórios para a companhia. Desta forma, com o auxílio de métodos matemáticos e estatísticos, é possível os gestores terem um suporte maior, para resolver tais dificuldades existentes na tomada de decisão, e a simulação torna-se uma ferramenta de análise quantitativa bastante utilizada.

Portanto, a técnica torna-se uma opção propícia para estimar um valor esperado. A proposta do método é avaliar a distribuição de uma estimativa, recolhendo amostras aleatórias e analisar seu desempenho. Atualmente o Monte Carlo é aplicado em

¹ Graduandos em Engenharia de Produção pela Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim.

² Mestrado em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores pela Ufes. Graduação em Matemática pela Centro Universitário São Camilo. Professora da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim.

³ Mestre em Pesquisa Operacional e Inteligência Computacional. Pós-Graduado em Informática na Educação e Gestão Empresarial. Graduação em Engenharia da Produção, Ciência da Computação, Matemática e Física. Coordenador e Professor na Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES

diversas situações e, no presente trabalho será utilizado para resolução de problemas, em um exercício, no setor da indústria.

O objetivo consiste em fazer uma projeção de venda, com auxílio do método, de uma indústria fictícia “Cheiro de Mar”, correspondente a quantidade de roupas a serem vendidas no verão dois mil e dezenove, tendo como base o ano anterior, avaliando assim as possíveis vendas e demandas futuras. Com o intuito de orientar e auxiliar a empresa, através da ferramenta de Pesquisa Operacional, quanto a sua preparação de pré-venda, possibilitando uma visualização clara e objetiva do que pode vir a ocorrer, minimizando assim gastos e custos desnecessários, evitando posteriores prejuízos. E dessa forma, mostrar aplicação da técnica e se atende as expectativas esperadas.

2 MATERIAL E MÉTODO

2.1 Área, Local e População de Estudo

A empresa Cheiro de Mar está localizada na região sul do Estado do Espírito Santo, que produz roupas moda praia. Tendo em vista realizar-se uma projeção de vendas para a empresária que pretende vender em média 80% a mais do que no verão de 2017/2018, utilizará o método Monte Carlo para projetar uma estimativa de venda durante o período de dezembro/2018 a março/2019.

Sabendo-se que o mercado tem crescido gradativamente, e com isso gerando oportunidades de investimentos, a indústria investiu nas mais novas tendências, destacando o seu diferencial.

2.2 Procedimentos Metodológicos

Com a finalidade de embasar o resumo expandido em questão, iniciamos com a pesquisa bibliográfica que, de acordo com Gil (2002, p. 44), “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos”.

Primeiro, a pesquisa bibliográfica abrangeu a procura de publicações, sobre o conceito, histórico do método e no campo de gestão, processos produtivos e tomada de decisão, que abordasse a aplicação do método Monte Carlo.

2.3 Coleta de dados

A empresa possui em seus históricos uma média de 2500 peças vendidas por dia no período de alta temporada, para este ano a perspectiva é que a venda dobre, e o preço médio de venda por peça varia entre R\$ 50,00 a R\$ 130,00. Esses dados servirão como base para geração de projeção de vendas, com o intuito também de gerar uma previsão de fluxo de caixa.

3 DESENVOLVIMENTO

Simulação computacional refere-se a uma ilustração prática de um sistema real, por meio de um padrão com grande precisão, por intermédio do computador, possibilitando a visualização da dinâmica desse sistema, como também a vantagem de se implementar mudanças e responder questões como: “o que aconteceria se”, acarretando assim economia de tempo e de recursos econômicos (PEREIRA, 2000)

O método de simulação Monte Carlo teve origem em um laboratório em 1947, durante a segunda guerra mundial, por Jon Von Neuman e Stanislaw Ulam. De acordo com (ULAM J. VON NEUMANN, 1947), e em seguida com (METROPOLIS, 1949), os cientistas sugeriram a utilização de uma simulação computacional, em determinada parte do projeto Manhattan.

Sendo assim, o método em análise, tem por finalidade simular variação aleatória do sistema de um evento para o outro, no decorrer do experimento, de acordo com o que deseja investigar (NEWMANN; BARKEMA, 1999).

O método Monte Carlo é um sistema administrativo que auxilia nas tomadas de decisões dentro da proposta que está sendo analisada, como exemplo a empresa fictícia “Cheiro de Mar”, que busca simular seu lucro nas vendas do verão 2019, através de dados aleatórios baseados no ano anterior. Este método é um modelo de

simulação probabilística utilizada em um processo que permite simular o comportamento de fatores aleatórios.

Além de ser uma técnica que simula números aleatórios, também faz uma distribuição estocásticas de probabilidades. Considerando que os dados iniciais são gerados de forma aleatória com a finalidade de demonstrar um comportamento aleatório. Com isso, obtêm-se soluções aproximadas para uma grande visão de problemas estocásticos por intermédio da geração de amostras pseudoaleatórias em computador (ROBERT e CASELLA, 1998).

Sendo o método Monte Carlo uma ferramenta que auxilia na gestão de qualquer empresa através de dados aleatórios, a gestão administrativa da empresa moda praia “Cheiro de Mar”, irá determinar através de simulação aleatória, com base nos dados do verão anterior, seu lucro nas vendas no verão de 2019.

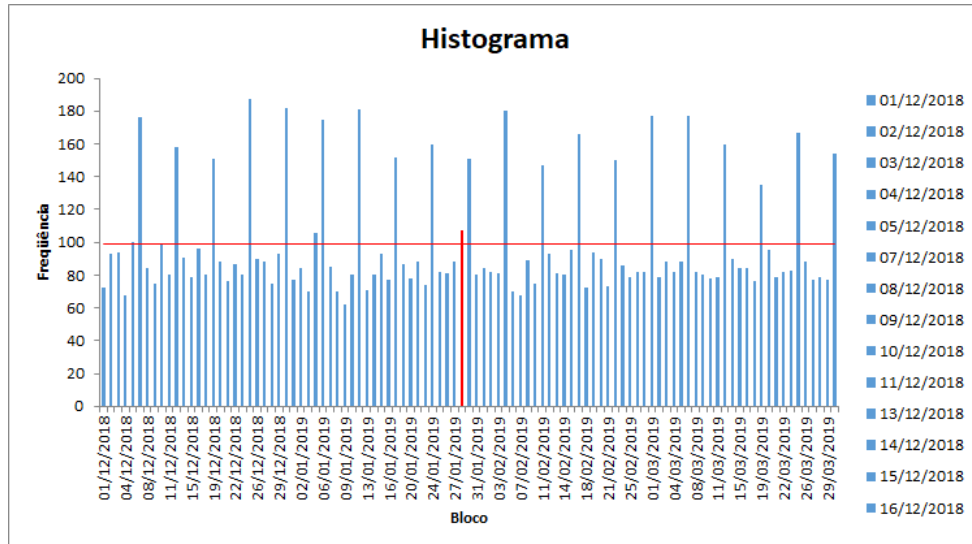
4 RESULTADO E DISCUSSÕES

Como a meta inicial de aumentar as vendas para 5.000 peças diárias e alcançar pelo menos 80% do seu objetivo no próximo verão, a empresa buscou ferramentas que pudesse projetar essas vendas. Junto com o setor administrativo foi notado que o Método Monte Carlo é ideal para projeções com dados aleatórios, com capacidade de coadjuvar nas tomadas de decisões para o setor. Auxiliando desde a quantidade a ser produzida, até as compras de matérias primas para produção.

Após a aplicação do método, foi verificado de acordo com os gráficos abaixo, levando em consideração o período dezembro de 2018 a março de 2019 e o valor unitário das peças vendidas entre R\$ 50,00 à R\$ 130,00, que durante esse período será vendido em média 4.000 peças por dia, com valor de R\$ 90,00 por peça, podendo chegar em um faturamento bruto diário de R\$ 360.000,00. Após toda análise realizada nota-se que a produção deve se dedicar para que a empresa possa suprir sua demanda.

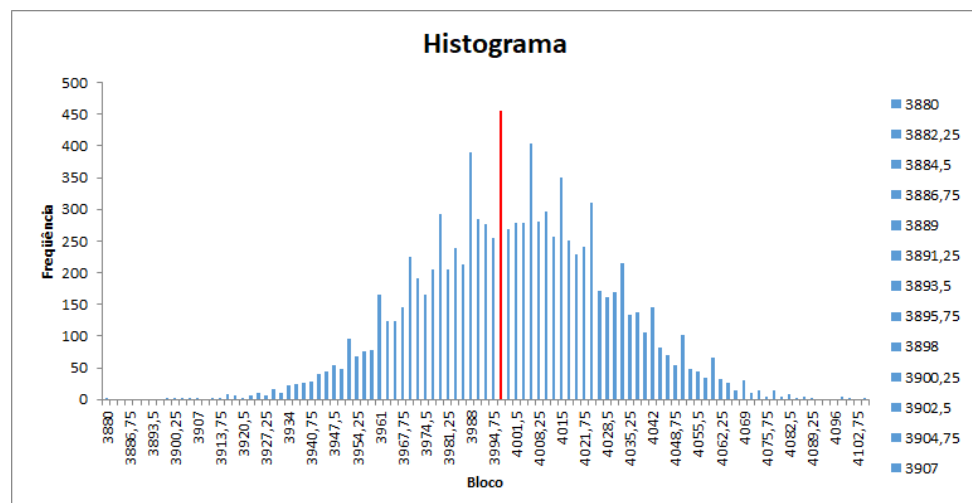
4.1 Gráficos

Gráfico 1: Período de vendas da Empresa Cheiro de Mar



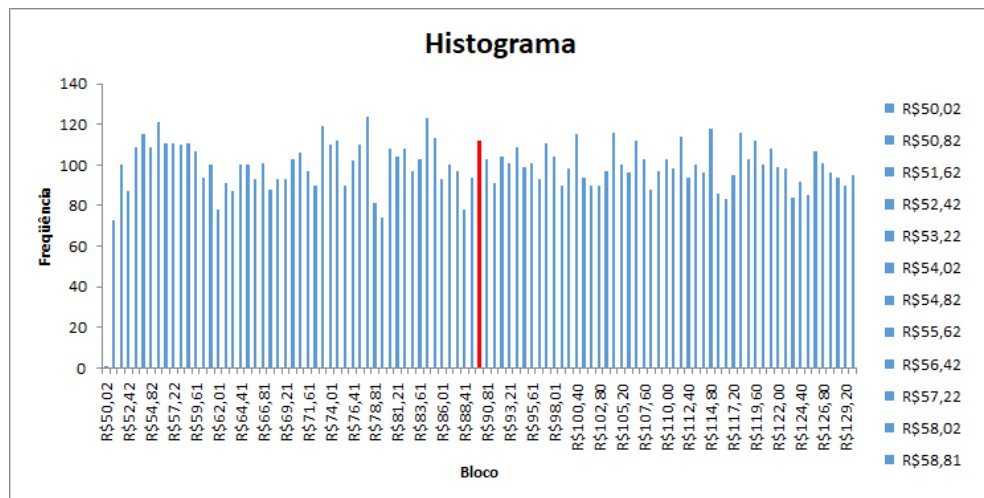
Fonte: Dados aleatórios usando método Monte Carlo

Gráfico 2: Quantidades de peças vendidas por dia da empresa Cheiro de Mar



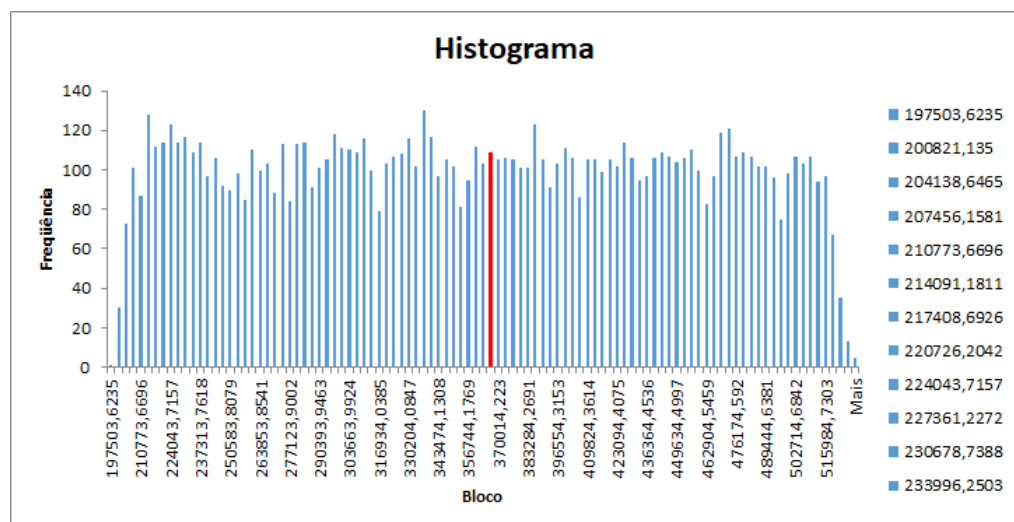
Fonte: Dados aleatórios usando método Monte Carlo

Gráfico 3: Valor unitário das peças vendidas da Empresa Cheiro do Mar



Fonte: Dados aleatórios usando método Monte Carlo

Gráfico 4: Valor de faturamento diário da Empresa Cheiro de Mar



Fonte: Dados aleatórios usando método Monte Carlo

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da descrição e explicação da origem, histórico e conceito referente a simulação de Monte Carlo, suas vantagens e versatilidade, assim como a de implementação na prática da mesma, foi possível constatar que a ferramenta se revela bastante proficiente, atendendo positivamente o esperado.

Portando, pode-se afirmar que a técnica atendeu positivamente as necessidades da indústria, de modo que, após as análises, possui informações relevantes para seus

planos de negócios. Viabilizando uma estrutura eficaz de gestão e execução do mesmo.

5 REFERÊNCIAS

CORRAR, L. J. **Projeção de custos e o método de simulação de Monte Carlo: O caso da fundação salute.**

Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/3276/3276>

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LUSTOSA, P. R. B.; PONTE, V. M. R.; DOMINAS, W. R. Simulação. In: CORRAR, L. J.; THEÒPHILO, C. R. **Pesquisa Operacional para decisão em contabilidade e administração.** São Paulo: Atlas, 2004.

METROPOLIS, S. U. N. **The monte carlo method.** *Journal of the American Statistical Association*, 1949.

NEWMAN, Mark & BARKEMA, Gerard. **Monte Carlo Methods in Statistical Physics.** Oxford: Clarendon Press, 1999. 474 p.

PAULA, R. R. **Método de Monte Carlo e Aplicações.** Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/4180/1/RenatoRicardoDePaula%202014-2.PDF>>

PEREIRA, I. C. **Proposta de sistematização da simulação para fabricação em lotes.** Dissertação mestrado em engenharia de produção. UNIFEI, Itajubá, MG, 2000.

RCO. **Revista de Contabilidade e Organizações** – FEA-RP/USP, v. 4, n. 10, p. 152-173, set-dez 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/NOTEBOOK/Desktop/34781-Texto%20do%20artigo-40733-1-10-20120722.pdf>

ULAM J. VON NEUMANN, R. D. R. S. **Statistical methods in neutron diffusion.** LAMS-551, April 9 1947. Citado na página 19.

SIMULAÇÃO ESTOCÁSTICA

Matheus dos Anjos Bellato

Dionatan de Souza Fávero

Rafael Vaz Pola¹

Valderedo Sedano Fontana²

1 INTRODUÇÃO

O Método de Monte Carlo foi instaurado oficialmente no ano 1949, com a publicação de um artigo dos matemáticos John Von Neumann e Stanislav Ulam, intitulado “Monte Carlo Method”. O Método de Monte Carlo é tido como um recurso de simulação estatística que utiliza sequencias de números aleatórios para desenvolver simulações, através de programas de computadores como o Excel. Ele é visto como sistema numérico universal, muito utilizado em Pesquisa Operacional (PO) para resolver problemas por meio de amostragem aleatória, onde os dados são artificialmente gerados por meio de um gerador de números aleatórios e uma distribuição de frequências da variável de interesse. Os resultados obtidos são usados como base de comparação, que pode ser representado com histogramas, para melhor compreensão dos mesmos. A Simulação Estocástica é de muito usada em diferentes campos de conhecimentos que vão desde simulação de complexos fenômenos físicos a econômicos, sendo aplicada mais frequente nas áreas de Atuária, Finanças, Computação gráfica, Geologia, Análise de Projetos e Jogos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo consiste no desenvolvimento e na obtenção de resultado através do método de simulação de dados aleatórios, denominada também como Simulação Estocástica ou de Monte Carlo. Os valores gerados são conhecidos como números Pseudoaleatórios, que segundo a obra Estatística Aplicada à Administração e

¹ Graduandos em Engenharia de Produção pela Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim.

² Mestre em Pesquisa Operacional e Inteligência Computacional. Pós-Graduado em Informática na Educação e Gestão Empresarial. Graduação em Engenharia da Produção, Ciência da Computação, Matemática e Física. Coordenador e Professor na Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES

Economia dos autores Lori E. Seward e David P. Doane traz que, “Todo e qualquer programa computacional (incluindo o Excel e o MINITAB) que tem uma função para gerar números, aleatórios, na verdade gera números pseudoaleatórios, pois os números são gerados a partir de uma função determinada. ”

Dessa forma, será utilizado o método de simulação Monte Carlo para ser conhecida a previsão de receita média de uma empresa nos meses subsequentes e a probabilidade do maior e menor valor possível a ser encontrada.

(Adaptado. Estatística Aplicada à Administração e Economia - 4.ed. 2014). A Empresa Axolotl vende três produtos (A, B e C). Os preços são estabelecidos de forma competitiva e são considerados constantes. A quantidade demandada; entretanto, varia consideravelmente de mês a mês. Para preparar uma previsão da receita, a empresa realiza um modelo de simulação simples das suas variáveis de entrada, conforme mostrado na Tabela Abaixo. A variável resposta de interesse é a receita total $P(a)*Q(a) + P(b)*Q(b) + P(c)*Q(c)$.

Tabela 1 - Configuração de simulação para o cálculo da receita

Variável	Tipo	PRODUTO A	PRODUTO B	PRODUTO C
Preço	Determinístico	$P(a) = 80$	$P(b) = 150$	$P(c) = 400$
Quantidade	Estocástica	NORMAL $Q N(50), DP(10)$	NORMAL $Q N(15), DP(2,75)$	NORMAL $Q N(7), DP(2)$
Receita	Resposta Estocástica	$P(a).Q(a)$	$P(b).Q(b)$	$P(c).Q(c)$

Fonte: Estatística Aplicada à Administração e Economia – 4ª.ed. 2014.

A análise consiste com o auxílio da ferramenta “Excel” na geração de dados aleatórios, com uma amostragem de 100 (cem) variáveis para cada grupo/produto ou as 100(cem) quantidades de venda em cada mês. Com a obtenção da amostra, foi multiplicado o valor médio gerado (P) pelo valor fixo do grupo (Q), obtendo-se um novo resultado em valor monetário. Seguindo o mesmo padrão nos demais grupos. O

resultado esperado se obteve da soma dos valores gerados de PxQ de cada mês/grupo, e retirando da amostra final a média da receita e o seu desvio padrão para obtenção da probabilidade exigida. Para um melhor entendimento e análise, foram formados histogramas de cada parte do processo e adequado aos respectivos grupos de produto.

3 DESENVOLVIMENTO

Desenvolvido na década de 1940, se originou de um trabalho de Von Neumann e Ulam, que para solucionar um problema de blindagem em reatores nucleares desenvolveu uma técnica que viria se chamar “Monte Carlo” segundo Hammersley (1964).

A empresa em análise Axolotl utilizou o método Monte Carlo, em uma simulação que resolve problemas baseado no uso de números aleatórios e estatísticas. A distribuição de probabilidade de todas as saídas de possíveis cenários, podem ser aproximados a precisão. Essa medida aumenta de acordo com o número de cenários.

“A simulação de Monte Carlo é um método que utiliza a geração de números aleatórios para atribuir valores às variáveis do sistema que se deseja investigar” (LUSTOSA et al, 2004, p.251). Em análises corretas segundo Lustosa et al. (2004) para se obter uma amostra representativa a simulação, deve ser replicada mais de cem vezes, sem recomendação de quantidade máxima.

Partindo-se da construção do conjunto de distribuições de frequência e da definição de suas inter-relações, é possível, utilizando-se softwares apropriados, realizar milhares de interações e armazenar os resultados dessas interações, criando-se assim uma distribuição de frequência dos resultados obtidos para as variáveis definidas como de saída (GREY 1995).

Os resultados gerados devem apresentar relação com a realidade, ou seja, devem ser avaliados com cuidado para serem válidos, e poderem servir de base para raciocínio do planejamento estratégico das organizações. É importante ter cautela ao escolher os resultados gerados, pois uma planilha de simulação traz resultados proveniente de

ferramentas estatísticas e nesse caso, haverá sempre uma distribuição de probabilidade de valores assumidos.

Segundo Corrar (1993), vivemos em um mundo de incertezas e os modelos podem ficar desatrelados da realidade, perdendo parte de sua utilidade. Hoel (1963), aponta que todas as variáveis de um modelo podem assumir um comportamento aleatório, uma vez que, nas simulações, dependem da ocorrência do experimento e podem assumir uma série de valores que, por sua vez, dependem do acaso.

Ao final para preparar uma previsão da receita da empresa em análise Axolotl, os resultados apresentados pelo método contribuem decisivamente, por estar próximo entre o valor obtido experimentalmente e o valor verdadeiro na medição desta ferramenta de avaliação, bem como para a tomada de decisão em um ambiente de incertezas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos levantamentos realizados a partir do uso da simulação Estocástica sobre a empresa Axolotl, com as variáveis fixas (PV) do produto A, B e C sendo R\$ 80,00 R\$ 150,00 e R\$ 400,00 respectivamente, e as variáveis dependentes do produto A, sendo média de 50 unidades e desvio padrão de 10, Produto B média de 15 unidades e desvio padrão de 2,75 e Produto C com média de 7,5 unidades e desvio padrão de 2, foi possível implementar a solução com o suplemento análise de dados via planilha do MS Excel. Dessa forma, com a obtenção dos dados, foi realizada a simulação de dados aleatórios dependentes, para cada produto, gerando valores as quais seguiram a mostra na tabela 1 e 1.1 a seguir.

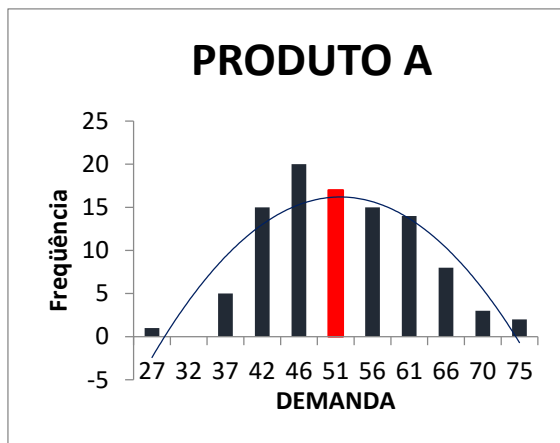
Figura 1 - Projeção da receita e demonstração da média dos produtos gerados.

Produto A				Produto B				Produto c						
Média	50			Média	15			Média	7,5					
Desvio Padrão	10			Desvio Padrão	2,75			Desvio Padrão	2					
Preço	R\$	80,00			Preço	R\$	150,00			Preço	R\$	400,00		
MÊSES	QUANTIDADE	PV	RECEITA	QUANTIDADE	PV	RECEITA	QUANTIDADE	PV	RECEITA					
1	47	R\$ 80,00	R\$ 3.740,92	11	R\$ 150,00	R\$ 1.625,45	5	R\$ 400,00	R\$ 1.899,53					
2	64	R\$ 80,00	R\$ 5.106,33	14	R\$ 150,00	R\$ 2.092,30	9	R\$ 400,00	R\$ 3.538,34					
3	38	R\$ 80,00	R\$ 3.012,21	13	R\$ 150,00	R\$ 1.911,51	5	R\$ 400,00	R\$ 1.994,38					
4	50	R\$ 80,00	R\$ 4.004,01	17	R\$ 150,00	R\$ 2.479,02	7	R\$ 400,00	R\$ 2.676,56					
5	53	R\$ 80,00	R\$ 4.209,75	18	R\$ 150,00	R\$ 2.702,39	5	R\$ 400,00	R\$ 2.198,22					
6	47	R\$ 80,00	R\$ 3.768,95	13	R\$ 150,00	R\$ 2.009,89	6	R\$ 400,00	R\$ 2.574,00					
7	49	R\$ 80,00	R\$ 3.952,82	13	R\$ 150,00	R\$ 2.002,14	5	R\$ 400,00	R\$ 1.951,27					
93	50	R\$ 80,00	R\$ 4.026,60	15	R\$ 150,00	R\$ 2.210,89	7	R\$ 400,00	R\$ 2.904,46					
94	47	R\$ 80,00	R\$ 3.764,23	14	R\$ 150,00	R\$ 2.163,10	7	R\$ 400,00	R\$ 2.770,29					
95	41	R\$ 80,00	R\$ 3.245,17	16	R\$ 150,00	R\$ 2.366,57	8	R\$ 400,00	R\$ 3.215,08					
96	50	R\$ 80,00	R\$ 4.034,13	15	R\$ 150,00	R\$ 2.323,23	8	R\$ 400,00	R\$ 3.373,51					
97	38	R\$ 80,00	R\$ 3.031,08	14	R\$ 150,00	R\$ 2.160,78	7	R\$ 400,00	R\$ 2.738,08					
98	54	R\$ 80,00	R\$ 4.332,09	12	R\$ 150,00	R\$ 1.847,54	9	R\$ 400,00	R\$ 3.517,95					
99	60	R\$ 80,00	R\$ 4.805,43	13	R\$ 150,00	R\$ 1.941,72	6	R\$ 400,00	R\$ 2.436,21					
100	59	R\$ 80,00	R\$ 4.726,46	12	R\$ 150,00	R\$ 1.764,37	8	R\$ 400,00	R\$ 3.170,53					
MÉDIA	49,69			14,78			7,45							

Fonte: Os autores (2018).

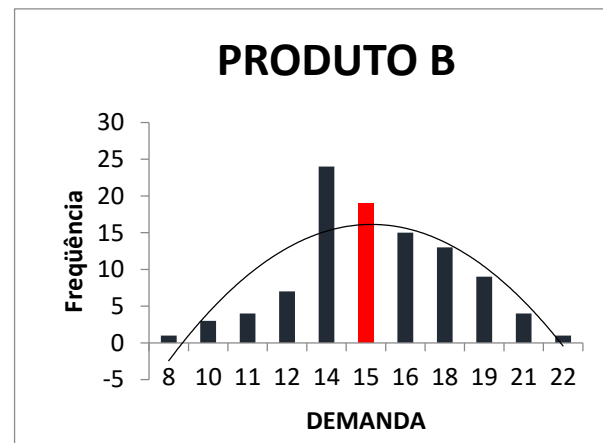
Conforme a figura 1 mostra a primeira e a segunda parte dos 100 números para a variável “quantidade (Q)” gerada e os resultados da variável “receita” obtidas pelo produto de Q e P. Também é possível inferir pelas figuras 2, 2.1 e 2.2 a tendência central média de cada produto, sendo os seus valores mostrados na figura 1.

Figura 2. – Histograma P(a).



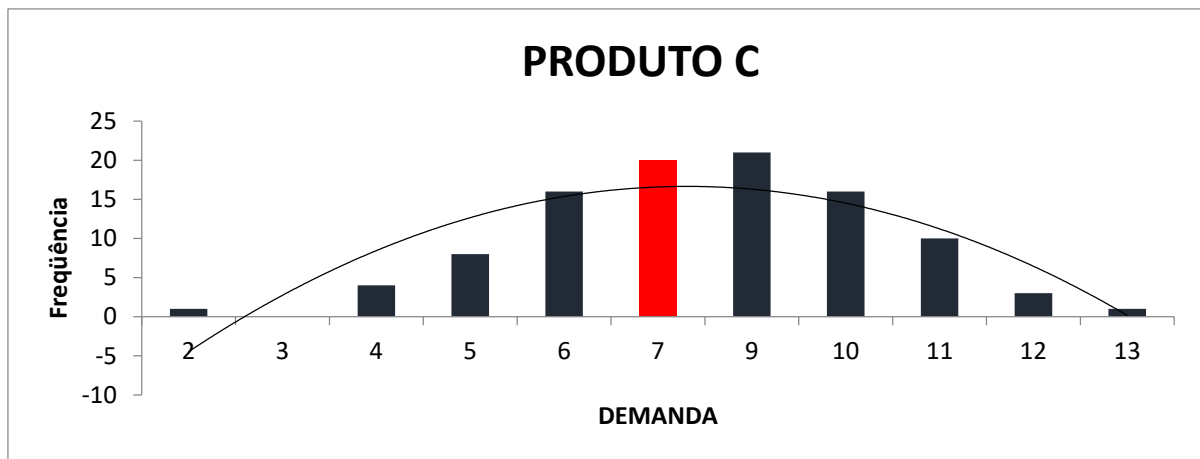
Fonte: Os autores (2018).

Figura 2.1 – Histograma P(b).



Fonte: Os autores (2018).

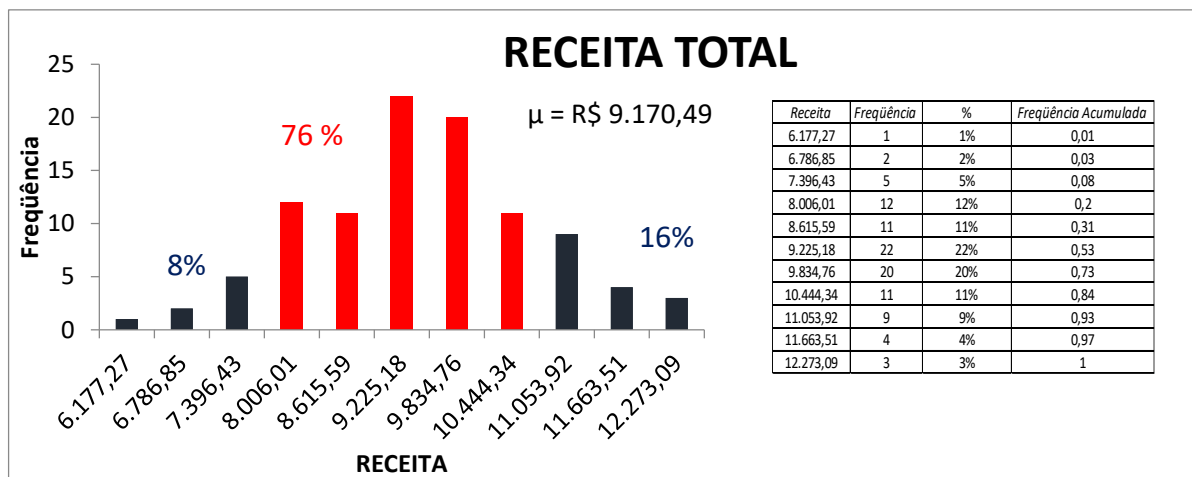
Figura 2.2 – Histograma P(c).



Fonte: Os autores (2018)

Para a obtenção do resultado final, foi realizada a somatória de todos os produtos, e feita a tendência central média, para que através da fórmula, $P(a) \cdot Q(a) + P(b) \cdot Q(b) + P(c) \cdot Q(c)$, seja possível encontrar a previsão da receita média, mínima e máxima nos meses subsequentes (figura 3.1).

Figura 3 - Histograma probabilidade Receita Total



Fonte: Os autores (2018)

Figura 3.1 - Demonstrativo Receita total.

RESULTADO RECEITA TOTAL DA AMOSTRA		
RECEITA MÍNIMA	R\$	7.919,40
RECEITA MÁXIMA	R\$	10.421,37
Pa.Qa + Pb.Qb + Pc.Qc (μ)	R\$	9.170,39
Desvio Padrão		1.250,99

Fonte: Os autores (2018)

Realizado o processo de análise dos dados com a simulação de eventos aleatórios, é possível concluir que a empresa Axolotl possuirá uma variação razoável em sua receita mensal no decorrer dos meses, com uma probabilidade de 76% dos resultados obtidos estarem dentro da média alcançada de R\$ 9.170,39, tendo como base o desvio padrão de R\$ 1.960,48 para mais ou para menos, conforme se evidencia por meio da figura 3.1. Evidenciando de igual forma uma probabilidade de 8% do total das 100 (cem) amostras geradas, estarem abaixo dos R\$ 7.400 mensais com um valor mínimo de R\$ 6.177,27 e uma probabilidade de 16% estarem acima dos R\$ 10.400, podendo atingir um valor médio mensal de R\$ 12.273,09.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado no resumo expandido, a aplicação do método de simulação Monte Carlo mostrou-se eficaz na gestão empresarial para obter possíveis valores de resultados aleatórios para determinar a variável, possibilitando assim encontrar os valores de receita previstos para cada produto em cada período determinado de tempo da empresa Axolotl, obtendo para análise, o valor médio, o mínimo e o máximo para a receita de cada produto para cada mês, dessa forma sendo possível prever qual o valor da receita total de todos os produtos, com uma certeza elevada de que o valor da receita estará dentro da média encontrada.

6 REFERENCIAS

COMO FUNCIONA A SIMULAÇÃO. Disponível em :<
http://www.inf.ufsc.br/~freitas.filho/cursos/simcpgcc/2001/Aulas/CPGCC%20A02/Slides%20CPGCC02_2.PDF> : Acessado em 03 de Dezembro de 2018.

CORRAR, L. J. O Modelo Econômico da Empresa em Condições de Incerteza: Aplicação do Método de Simulação de Monte Carlo. Disponível em:<[www.http://scielo.br/pdf/cest/n8/n8a04](http://scielo.br/pdf/cest/n8/n8a04)> . Acesso em: 27 de Novembro de 2018.

GREY, S. Practical Risk Assessment for Project Management. England: John Wiley & Sons Ltda., 1995. Disponível em:< <https://core.ac.uk/download/pdf/82483667.pdf> >. Acessado em 27 de Novembro de 2018.

HOEL, P. G. Estatística Elementar. Disponível em :<
https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs/21032016_130101_carloseduardofrancischetti_ok.pdf>. Acessado em 27 de Novembro de 2018.

Introdução à simulação estocástica. Disponível em :<<http://www-di.inf.puc-rio.br/~lopes//inf2035/Aula1SimulHelio.pdf> >. Acessado em 27 de Novembro de 2018.

SEWARD, L. E.; DOANE, D. P. **Estatística aplicada à administração e economia**. 4. ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2014.

LUSTOSA, P. R. B.; PONTE, V. M. R.; DOMINAS, W. R. Simulação. In: CORRAR, L. J.; THEÒPHILO, C. R. (Org.). **Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

GESTÃO de risco financeiro: utilização de método de Monte Carlo para redução de impactos negativos no fluxo de caixa. Disponível em:
<<https://www.webartigos.com/artigos/gestao-de-risco-financeiro-utilizacao-de-metodo-de-monte-carlo-para-reducao-de-impactos-negativos-no-fluxo-de-caixa/158003>>: Acessado em 27 de Novembro de 2018.

INTERVENÇÃO – PSICOLOGIA, ALTERIDADE E ESCOLA

Ariane da Silva Chiabai

Escarlate Zanon Vieira

Carlos Eduardo da Silva

Krissy Souza

Rita de Cássia Moreira Jubini¹

Fabiana Davel Canal²

1 INTRODUÇÃO

Segundo Pierre Bourdieu, (1992, p. 19-20),

Todo poder de violência simbólica, isto é, todo poder que chega a impor significações e a impô-las como legítimas, dissimulando as relações de força que estão na base de sua força, acrescenta sua própria força, isto é, propriamente simbólica, a essas relações de força.

Sob essa perspectiva, o grupo do Estágio Básico II, com a orientação da professora Fabiana Davel Canal, decidiu aplicar métodos psicológicos na turma do 6º ano, de uma escola em Conceição do Castelo - ES.

No mundo pós-moderno, não é difícil se deparar com realidades socioeconômicas desiguais, que refletem no dia a dia das pessoas. A escola não é diferente disso; sendo um ambiente em que, segundo a Psicologia Escolar, faz parte de uma das principais etapas de socialização. É nela, também, que o contraste social encontra-se nítido. Os alunos reproduzem sua cultura e sua realidade. E nesse sentido, pode ocorrer um “choque” se o profissional não trabalhar as subjetividades, nesse contexto.

De forma punitivista, a ênfase é dada às dimensões individuais, negligenciando-se fatores que formulam todo o processo de vida, de cultura e de crenças, ignorando

¹ Graduandos em Psicologia na Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim

² Mestre em Psicologia Institucional (UFES). Pós-graduação em Psicologia Social pelo CFP. Graduada em Psicologia (UFES). Professora da Multivix Castelo e Multivix Cachoeiro de Itapemirim.

elementos imprescindíveis que poderiam contribuir para explicar e analisar ambientes humanos e o desenvolvimento de socialização que se produzem neles; o que, sim, deveria ter ênfase para o êxito no processo escolar.

Através dessa análise, os estagiários compreenderam que, na singularidade da turma do 6º ano, seria necessário trabalhar o sentido de algumas regras escolares e sociais, que facilitariam e “amorteceriam” o choque entre as subjetividades. Por isso, o exercício de ouvir o sujeito e fazer com que os outros também pudessem ouvi-lo foi imprescindível na execução do método. Estimular com que as crianças pudessem interpretar o outro sob a perspectiva de vida do que esse outro passou foi peça chave no experimento, com a finalidade de trabalhar as desigualdades – que são um fato –, a paciência e a empatia.

Para isso, contou-se com teóricos especialistas em métodos grupais, como Kurt Lewin e Moreno, além de Pierre Bourdieu, que é especialista em assuntos escolares. Esses teóricos perceberam que o indivíduo social é produto da interação entre sujeito e grupo. Nessa perspectiva, Lewin trabalha com o termo “dinâmica de grupo”, em que o mesmo se trata de uma totalidade e não, apenas, de partes. Através do estudo de sua obra, os estagiários perceberam que, para trabalhar com Psicologia Social em grupos, é inevitável que se analise o campo social, acontecimentos políticos, contexto em geral e o indivíduo em si; dessa forma, abrindo o processo de “degelar”, tornando o ambiente propício para intervenções.

Jacob Levy Moreno, por sua vez, traz o método da “Psicodrama”, uma técnica catártica, em que o indivíduo expressa seus anseios por meio da dramatização, “liberando” emoções reprimidas, que intoxicam sua socialização.

Por fim, para fechar o ciclo da técnica, com a finalidade de “congelar”, o diálogo com o grupo é imprescindível para que haja a análise do resultado da intervenção. Nesse sentido, é possível evocar, mais uma vez, a Psicologia Escolar, que defende a ideia da “escola libertadora”, em que há autonomia tanto dos discentes, como dos docentes, em sua relação, visto que os mesmos deveriam ter conhecimento da realidade em que estão inseridos.

Para Lewin (1978, p. 219), “[...]o planejamento parte de algo assim como uma ideia geral. Por qualquer razão, parece conveniente atingir um determinado objetivo.

Frequentemente, não fica muito clara a maneira de definir esse objetivo, e de como atingi-lo”. Sendo a escola como um dos pilares sociais, o pensamento crítico e a empatia são fundamentais nesse processo.

2 OBJETIVO

A finalidade da intervenção foi, primeiramente, analisar, mais profundamente, a dinâmica grupal desenvolvida no 6º ano, além de fatores imprescindíveis, como contexto cultural, político, individual, religioso, etc. Através disso, faz-se necessário o reconhecimento da atuação do psicólogo no ambiente escolar.

Diante disso, o principal objetivo é uma parceria social da instituição escolar para com a psicologia de grupos, explorando as relações, estimulando a união grupal pela alteridade propondo um currículo autônomo, como defendia Paulo Freire.

Um currículo autônomo trata-se da análise do ambiente onde se trabalha e o que esse ambiente “pede” para haja, efetivamente, um processo de aprendizagem dentro da instituição. Ou seja, não basta, apenas, propagar as disciplinas clássicas, mas, também, o que se vive “aqui” e agora, explorando as questões individuais e em grupo, do micro ao macro.

É demasiado evidente que o exame domina, ao menos hoje em dia e na França, a vida universitária, isto é, não apenas as representações e as práticas dos agentes, mas também a organização e o funcionamento da instituição [...] De fato, o exame não é somente a expressão mais legível dos valores escolares e das escolhas implícitas do sistema de ensino: na medida em que ele impõe como digna da sanção universitária uma definição social do conhecimento e da maneira de manifestá-lo, oferece um de seus instrumentos mais eficazes ao empreendimento de inculcação da cultura dominante e do valor dessa cultura [...] (BOURDIEU; PASSERON, 1992, p.153).”¹

Sendo assim, enfatiza-se a ideia de que, em salas de aula, trabalhem com a realidade minuciosa dos alunos, através da psicologia de grupos, estimulando suas

autenticidades “enterradas” e camufladas pelos problemas socioeconômicos e psíquicos, sociais e individuais.

3 JUSTIFICATIVA

Impossível entender o indivíduo sem possuir conhecimento do meio em que ele vive, das influências que sofre nesse contexto, e até dos conflitos dessa convivência com o seu grupo; acrescentando ainda como ponto de grande importância, o fato de que a individualidade só se manifesta e tem razão de ser através da relação do indivíduo com os grupos no seu redor.

Por essas razões, o estudo e a prática da Psicologia de Grupos é tão salientada. Estudar e compreender o comportamento coletivo é a tônica para uma socialização mais saudável e eficaz, no empirismo que é a existência. Sendo assim, o presente trabalho visa abordar, tanto na teoria, quanto na prática, os objetos de estudo em sua dinâmica de grupo, lapidando os laços sociais, nesse caso, em sala de aula, para que haja progresso no processo educacional.

A escola trata-se de um dos pilares fundamentais na construção do ser sociável, por isso enfatiza-se, aqui, a importância de intervir nela, com propostas baseadas em sua realidade particular.

4 METODOLOGIA

Quanto à metodologia, sob a orientação da professora Fabiana, os componentes decidiram aplicar a intervenção na Unidade Municipal Ensino Fundamental localizada na cidade de Conceição do Castelo/ES.

A modalidade da pesquisa adota foi uma pesquisa- intervenção.

A intervenção foi realizada com a turma do 6º ano, contendo sete alunos, sendo eles três meninas e quatro meninos com a faixa etária de idade entre 10 a 13 anos. Os métodos baseados, a princípio, no teórico Kurt Lewin, que trata o grupo como algo que supera a soma das partes, funcionando, esse, como uma totalidade.

Posteriormente, aplicou a técnica de psicodrama baseado no teórico Jacob Levy Moreno, em que se utiliza a dramatização para expressar as realidades e as perspectivas subjetivas individuais de um grupo.

Foram liberadas duas aulas de cinquenta minutos, para cada dia de estágio. Quanto ao número de intervenções, o grupo realizou quatro encontros iniciados no final do mês de outubro e início de novembro de 2018.

5 PROCEDIMENTO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os procedimentos foram aplicados nas intervenções relatando os acontecimentos do primeiro dia de intervenção, até o último encontro, com o total de quatro encontros. No primeiro dia a sala do 6º ano do Ensino Fundamental II foi subdividida em duas duplas e um trio (sendo que a mesma é composta por sete alunos). Esses subgrupos ficaram responsáveis por desenhar uma escola, em que eles seriam os donos, criariam as regras, desde o horário de funcionamento, até o número de funcionários. Para a realização desse método, os alunos utilizaram cartolinas, pincéis, tintas, lápis de cor, fornecidos pela própria escola. As regras, que os mesmos criaram, foram passadas para um “documento” que os estagiários produziram: pastas coloridas com folhas A4.

No segundo dia, a ideia era que eles apresentassem suas escolas e suas regras, através de um diálogo com os estagiários. Nesse segundo método, os estagiários ficaram responsáveis por ouvir as apresentações, analisar as duplas, para que, depois, pudessem aplicar o método final.

Registrou-se que nas apresentações, o “individual” ficou muito nítido. A preocupação com a punição por meios violentos, através de regras que os alunos criaram, como “se chegar atrasado, o castigo será reguada na mão”. Na segunda aula, desse mesmo dia, método era de direcionar os alunos, por meio do diálogo, para que eles explicassem o sentido das regras que eles criaram para as escolas, transferindo esse entendimento para a escola e o grupo em que eles estão inseridos. Nesse momento, os alunos perceberam que não poderiam ter como regra “quatro horas de recreio”, porque isso os faria permanecer mais na escola. No contexto dessas crianças,

quando as mesmas chegam em casa da escola, elas ajudam nas tarefas domésticas ou nas lavouras. Sendo assim, elas perceberam que seria impossível ajudar os pais, e decidiram que o melhor horário era o da escola real.

No terceiro dia, os estagiários levaram pirulitos para que o grupo fizesse uma ação em conjunto. A estratégia era que cada um ficasse com um pirulito na mão, com o braço esticado. O braço não poderia se dobrar e eles não poderiam usar a outra mão para abrir e degustar o doce. Assim, eles tiveram de compreender que um necessitaria da ajuda do outro. Na brincadeira, os que iam conseguindo, ganhavam um chocolate para depois. No final do método, um diálogo foi consolidado com os alunos, orientados pelos estagiários a refletir sobre a estratégia.

No quarto e último dia, foi aplicado uma técnica de psicodrama. Os estagiários induziram os alunos a fechar os olhos e a imaginar que eles estavam dez anos à frente do tempo atual. Assim, todos estariam em um encontro do 6º ano de 2018, no ano de 2028. Nesse encontro, todos deveriam se apresentar, falar de sua profissão, sua idade e as lembranças que eles tiveram daquela turma (boas ou ruins). Esse último dia foi importante, porque as crianças emocionaram-se, desculparam-se, embora algumas ficaram incomodadas. Os estagiários aproveitaram para conversar com eles e dizer que agora eles têm a idade normal e que ainda a tempo de ter atitudes diferentes para que o futuro seja lapidado pelas boas ações deles.

Os resultados observados e obtidos com a aplicação da técnica foram que no primeiro momento da aplicação da técnica os alunos se conscientizaram sobre a importância das regras da escola e o porquê elas existem. No segundo momento, podemos observar que a união que anteriormente não era tão visível entre os colegas de turma, começou a tomar conta da sala. Pois eles entenderam que para alcançar um objetivo é necessário da ajuda do próximo, no caso da técnica do pirulito. Com a técnica da psicodrama aplicada no último encontro, notou-se que os alunos tiveram consciência de seus atos e comportamentos perante a vida de estudante que vive atualmente e que para conseguir conquistar um sonho ou chegar a uma profissão desejada precisa de muita determinação e estudo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Lewin cada indivíduo não é passivo em relação as suas experiências, ao contrário, estabelece interações com seu entorno. Entendia o comportamento humano como o resultado de um campo, de um “espaço vital”. Ao estudar a teoria de Kurt Lewin, entende-se que para compreender o comportamento humano deve-se considerar todas as variáveis que podem estar incidindo em seu espaço. Sob essa premissa, a equipe de estagiários trabalhou, com a turma do 6º ano do EFII, adotando técnicas grupais que permitissem como observadores e participantes do campo de pesquisa, compreender as variáveis que incidem nesse grupo.

Todavia, o principal objetivo dessa intervenção foi conscientizar os próprios alunos sobre essas variáveis e como elas são importantes na configuração da relação do grupo e na realização da sua tarefa.

O trabalho desenvolvido com esses alunos, que recentemente começaram a compreender sua importância como ser social, fornece aos estagiários de psicologia, entendimento sobre como a psicologia de grupos tem uma função auxiliadora que permite ao grupo compreender sua tarefa, assim como compreender pontos positivos e negativos que o grupo apresenta.

Pode-se dizer que a princípio as crianças do sexto ano, que possuem entre 12 e 13 anos, sujeitos da presente pesquisa, entenderam a ação como uma “brincadeira”, que as tirariam da rotina diária de estudos. Contudo, durante as intervenções e ao final delas, esses alunos conseguiram entender como esse contato, diferente do contato habitual de uma sala de aula, permitiu a eles agregar novas visões sobre seus colegas de sala, sobre as atividades da escola, sobre as regras da escola, sobre os professores e, com certeza, sobre si mesmos.

O psicodrama pode ser definido, pois, como a ciência que explora a verdade por métodos dramáticos. Uma outra definição de psicodrama pode ser dada em contraste com a das *Dingansich* (a coisa em si) de Kant, sendo então o psicodrama das *Dingaussersich* (coisa fora de si). A frase alemã *aussersich* tem uma outra e significativa implicação. Ela também quer dizer alguém que está fora de si, que perdeu as estribeiras e o controle (MORENO, 1997, p.61).

Logo, podemos dizer que o objetivo como estagiários foi parcialmente cumprido, visto que a realização completa do nosso objetivo só se dará em uma mudança de comportamento pelos componentes desse grupo, e que as novas visões agregadas sejam gradualmente colocadas em prática por eles. Os primeiros passos em direção a essa mudança de comportamento já foram dados.

Assim, foi possível compreender os resultados atingidos como um grande êxito das teorias de Lewin, Moreno e Bourdieu. Sob a orientação da professora, Fabiana Davel Canal, foi possível, através das intervenções e dos debates ocorridos em sala de aula (Multivix) sobre as intervenções, entender a realidade dessas crianças na concepção do seu grupo e como seria mais eficaz auxiliá-las no entendimento sobre os temas abordados. A atuação trouxe benefícios a essas crianças, sujeitos da nossa pesquisa intervenção, assim como trouxe benefícios aos acadêmicos e futuros profissionais da área de psicologia. Os efeitos desse estágio como um catalizador das expectativas de atuação como futuros profissionais são de grande estímulo na continuidade do nosso curso. Uma experiência potencializadora.

Por fim, o trabalho de intervenção pôde ser interpretado uma fundamental como ferramenta de introdução de uma linha teórica com base na relação de grupos, responsáveis por aplicar as técnicas e avaliá-las como métodos de transformação.

7 REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P.; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

LEWIN, K. **Problemas de dinâmica de grupo**. São Paulo: Cultrix, 1978.

MORENO, J.L. **Psicoterapia de grupo e psicodrama**. São Paulo: Mestre Jou, 1974.

APERFEIÇOAMENTO DAS RELAÇÕES E INTERDEPENDÊNCIA NO GRUPO DE ESTUDANTES

Gabriela Miranda Silva

Lorena da Silva Alves

Maitê Imaculada Cremasco de Gouveia

Micheila Schaider Santos

Rebeca de Moraes Gonçalves¹

Fabiana Davel Canal²

1 INTRODUÇÃO

A disciplina de Estágio Básico II tem por objetivo geral, possibilitar, por meio de teorias e experiências, uma identificação e compreensão dos alunos sobre o comportamento grupal e seu funcionamento. Teve por contribuição teórica, Kurt Lewin, Bion, Pichón, Moreno e esquizoanálise, todos da psicologia de grupos. Dessa forma, o estágio do curso de psicologia permitiu o desenvolvimento de habilidades primordiais ao aluno, dando-os a oportunidade de experimentar e colocar os conceitos em prática, indo à campo e focando em intervenções, análises e pesquisas.

2 OBJETIVO

Esta intervenção teve por objetivo geral, proporcionar uma nova perspectiva aos estudantes da turma do 8º ano do período matutino, de uma escola de Vargem Alta - ES. Foi trabalhado as relações interpessoais, procurando desenvolver estratégias em busca da aproximação e interação entre os mesmos, gerando mudanças, tanto de cada sujeito, quanto do grupo.

Os objetivos específicos foram de interligar as diferentes faixas etárias daquele grupo, trabalhando o *bullying* e preconceitos ecoantes entre eles, visando o estabelecimento de vínculos mais concretos e a diminuição de conflitos internos. Outro ponto foi

¹ Graduandos em Psicologia pela Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim.

² Mestre em Psicologia Institucional (UFES). Pós-graduação em Psicologia Social pelo CFP. Graduada em Psicologia (UFES). Professora da Multivix Castelo e Multivix Cachoeiro de Itapemirim

possibilitar a eles uma perspectiva de futuro, permitindo um despertar de interesses em aprender e buscar conhecimento, tendo em vista que eles se sentem desmotivados e sem projetos em longo prazo.

3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho justifica-se na dificuldade de relações estabelecidas entre os próprios membros daquele grupo, o que gera questões como *bullying*, desmotivação e conflitos internos. O intuito é de ter uma visão sistêmica dos embates enfrentados por aqueles estudantes do 8º ano, o que tem os levados a tirar notas abaixo da média, acarretando um alto índice de reprovação, além da falta de perspectiva de futuro que é um ponto bastante explícito entre eles. Através desse trabalho, nossa razão era intervir na dinâmica daquele grupo, proporcionando um aperfeiçoamento das relações interpessoais e promover uma reflexão acerca do porvir. Nosso pilar teórico foi Kurt Lewin, da psicologia de grupo, que trabalha pontos relevantes às nossas intervenções, como seu estudo sobre forças impulsoras e frenadoras.

4 METODOLOGIA

O pedido de intervenção foi solicitado pela própria diretora, por situações e adversidades ocorridas no local. A Diretora da escola requisitou que todos os integrantes do grupo se inscrevessem no portal *index-Spreading*, apenas por questões burocráticas do próprio governo do estado do ES.

O estudo teve caráter inicialmente qualitativo, com ênfase na melhoria das relações interpessoais, proporcionando uma interdependência entre aquele grupo, e favorecendo, também, debates que os levassem a refletir acerca do futuro.

Para isso, este trabalho baseou-se em estudos de alguns autores, sendo Kurt Lewin, o principal. Partindo dos conceitos apresentados em sala de aula, o objetivo do trabalho foi analisar as forças impulsoras e frenadoras da turma para com a escola, trabalhar as relações entre aquele grupo, e proporcionar uma perspectiva de futuro. Para esse fim, foi selecionada a turma do 8º ano, que era conhecida como “a turma problema”. Devido a faixas etárias entre eles serem bastante variadas, aparecem

diversos problemas, como brigas, falta de interesse, *bullying*, ofensas, violação de regras da própria escola e entre outros. Um outro fator que se destaca, é que apresentam muitos problemas familiares e sociais, que acaba se refletindo no rendimento escolar.

Contudo, foi necessário aplicar três técnicas²⁵, sendo a primeira “do pirulito”, a qual usamos Lewin como embasamento teórico. A segunda foi utilizada cartolina, propondo uma técnica para criar bases tanto para o presente, quanto para o futuro. Para finalizar, a terceira técnica foi usada baseada em outra teoria, a esquizoanálise, sendo trabalhado a questão da relação entre eles mesmo, professores e demais autoridades.

5 PROCEDIMENTOS

No dia 14 de setembro fizemos o primeiro contato direto com o local, conversando diretamente com a diretora e ouvindo quais eram as prioridades. Ela explanou o contexto de alguns alunos, como suicídio na família, drogas, violência doméstica, abandono, além de relatar acontecimentos de brigas, *bullying*, alto índice de reprovação e entre outros. Após a conversa, pedimos para conversar com um professor, que além de confirmar as informações passadas, acrescentou alguns episódios dentro de sala, demonstrando como se sente restringido naquela situação.

A intervenção subsequente foi no dia 28 de setembro. Ao chegar na escola Agostinho Agrizzi, os alunos estavam no momento do hino nacional e oração, posicionados em fila para a realização da atividade matinal, após o término cada turma foi direcionada às suas respectivas salas. Após subirem procuramos a diretora da instituição, a mesma não se encontrava. Desta forma, buscamos a coordenadora do local. Ela não estava ciente da nossa visita, mas disponibilizou uma sala e liberou a turma proposta pelos docentes para que fossem realizadas as atividades do estágio, haja vista que o professor responsável pela aula havia faltado.

Inicialmente usaríamos apenas a primeira aula, mas outro professor não pode dar a próxima aula. Desta forma, a pedagoga cedeu-nos duas aulas para trabalharmos com

²⁵ Que serão melhores explanadas abaixo.

a turma. A maior dificuldade do grupo foi lidar com a agitação dos alunos, pois os mesmos se encontravam insultando uns aos outros, conversando demais e arrancando cartazes de outra turma. Pensaram que éramos professoras substitutas, mas, ao explicar nosso propósito na instituição, acalmaram um pouco e colaboraram conosco.

A técnica funcionou da seguinte forma: colocamos um comando no quadro dizendo “Três balas diferentes é igual a um salva vidas, um salva vidas é igual a sete balas”. Depois explicamos como seria o andamento da técnica, que inicialmente dois alunos iriam distribuir duas balas para cada um dos seus colegas e estes encontrariam uma forma de se salvar. Para a distribuição das balas, a sala indicou dois alunos. Aplicamos a técnica pela primeira vez e nem todos os alunos se salvaram, desta forma, repetimos por mais uma vez. Escutamos sugestão dos mesmos, tais como fazer fila, duplas, aumentar o número de pessoas distribuindo as balas.

Aplicando a técnica por uma terceira vez, mas colocando algumas ideias em prática. Não houve uma porcentagem de pessoas que não foram salvas, todavia alguns alunos tiveram destaque na realização da tarefa, apresentando-se como líderes. Em um dos grupos, dois alunos salvaram-se e ainda salvaram três colegas. Tendo em vista que não alcançamos o objetivo inicialmente, que era toda a turma se salvar, ouvimos as propostas de melhorias dos alunos e repetimos a técnica por uma quarta vez. As sugestões não foram seguidas em momento algum, porém todos conseguiram se salvar.

Após a técnica, dividimos o quadro em duas partes e escrevemos “pontos positivos” e “pontos negativos” para que eles pudessem pontuar sobre a escola. Foi dada abertura para que os alunos se conduzissem ao quadro para escrever e/ou apresentar seus pontos de vista, compartilhando com a sala. Dentre as questões levantadas, os estudantes intitularam por positivo, as aulas de alguns professores específicos, funcionários da limpeza, sala de informática, dentre outros, e por negativo, relataram a falta de respeito entre os alunos, aulas de alguns outros professores, as câmeras da escola, regras em geral.

A porcentagem de pontos negativos foi maior que a de pontos positivos, porém ao dialogar com os alunos, viu-se que os mesmos têm entendimento quanto a necessidade de regras, limites, aulas de matérias que não gostam. Nas palavras de um aluno: “Não gostamos das regras, mas se não tivesse, isso ia virar uma bagunça”. A terceira intervenção foi no dia 19 de outubro, e dessa vez nos foi cedida apenas a primeira aula. Esse segundo momento procuramos trabalhar a perspectiva de presente e futuro, exatamente para fazê-los refletir o que estão fazendo no agora para alcançar seus projetos vindouros.

A técnica consistiu em separá-los em trios e dar uma cartolina a cada. Foi explicado que era para dividirem a folha em duas partes e escrever “presente” e “futuro”. Em cada segmento eles colocariam o que quisessem, mas desde que estivesse relacionado ao tema proposto. Eles levaram cerca de dez minutos nessa etapa da técnica e, quando terminaram, sentamos todos em círculo e cada trio explanou o que colocou na cartolina e o motivo de ter colocado, o que logo gerou debates excepcionais e significativos entre o grupo.

Algumas questões foram levantadas entre eles, como o desejo de fazer uma faculdade e de ter uma condição financeira melhor. Mas no geral, foi possível perceber a dificuldade de formularem projetos para o futuro, já que a maioria listou no máximo três pontos na parte intitulada “futuro”. Quanto ao presente, de forma unânime eles colocaram “passar de ano”, se referindo a avançar de turma na escola, mas se limitaram a isso, não conseguindo apontar aspectos relacionados à família, amigos ou particularidades.

A última intervenção foi um momento de se despedir da turma e pontuar o trabalho que ali foi feito, solidificando as mudanças e melhorias que ocorreram. Conversamos com os alunos e aplicamos uma técnica, com base na esquizoanálise, em que fizemos um rizoma em uma cartolina e pedimos para eles colocarem o dedo na tinta e marcar as interseções das linhas. Posteriormente, solicitamos que tocassem o dedo de outros alunos, misturando a tinta, e novamente que marcassem nas interseções.

Foi o que permitiu o início dessa conversa com os alunos. Falamos sobre eles serem um grupo, que precisam entender que o outro interfere nele também. Ouvimos alguns

relatos, opiniões, e falamos como eles se cruzaram, como as vidas deles estão interligadas, assim como as linhas do rizoma. Apontamos como as lutas, histórias e forças de cada um ajudaram a formar quem são, que eles receberam influência de todo meio que estão inseridos, mas que não devem se fechar em uma única forma de existência, porque quando o rizoma é fechado, ele acaba, mas aquele que se propõe a mudanças, a estar em movimento, esse se desenvolve e produz.

A conversa foi para permitir uma desconstrução daquilo que eles acreditavam ser, o “problema”, aqueles que não tinham mais jeito e reconstruir uma nova forma, aquilo que de fato eles gostariam de ser. Ao longo da conversa, também os provocamos para que repensassem sobre a sua própria existência e refletissem o que querem para o futuro. Pontuamos que novos ramos podem surgir ao longo da vida e que eles podem se reestruturar a cada “quebra” de pensamento e opiniões que tiverem, se permitindo assumir uma nova configuração.

6 ANÁLISES DOS RESULTADOS

A partir da conversa com a diretora, foi possível perceber como a escola tem uma visão linear e patologizante do aluno, colocando-o sempre como o fator do problema, sem atentar-se para todo o contexto em que a aquela criança está inserida e procurar ter uma interpretação sistêmica do problema.

A instituição é, pois, um valor ou regra social reproduzida no cotidiano com estatuto de verdade, que serve como guia básico de comportamento e padrão ético para as pessoas em geral [...] é o que mais se reproduz e o que menos se percebe nas relações sociais (BOCK, 1999, p. 217).

Em determinado momento da conversa, a diretora solicitou-nos ajuda e pediu para que fossemos lá mais vezes. Ela até mesmo relatou o caso de alguns estudantes e pediu uma contribuição de como proceder para ajudá-los em suas dificuldades.

A turma era considerada a pior da escola e eles tinham conhecimento disso, tanto que, no primeiro contato com eles, um aluno indagou se nós escolhemos eles por serem um “problema”. Observamos que os estudantes não recebem apoio familiar para estudar, e, com a falta de motivação da escola também, acabaram por assumir

o papel de “pior turma” imposto a eles. Lewin explica sobre essa necessidade, comum em regimes autocráticos, de ter um ‘bode expiatório’ para suas tensões. Essa turma é o bode expiatório para a escola que, na realidade, apresenta dificuldades de gestão e não consideram os problemas sociais, econômicos e familiares desses alunos. Segundo Lewin (1948). “As razões são facilmente modificadas de acordo com o que parece ser o argumento mais eficiente no momento” (apud ROZA, 1974, p.176).

O grupo tinha dificuldade de trabalhar juntos, até pela variedade de idades ser um fator bastante relevante. Constantemente eles se agrediam verbalmente, se ofendiam, e alguns alunos eram, nitidamente, excluídos dos demais. Realizamos a técnica do pirulito, embasados na teoria de Lewin, visando identificar as forças frenadoras e impulsoras no grupo.

Para Lewin (1948, p. 167), “Acentuar a semelhança e a diferença, e não a interdependência, é típico da fase descritiva ‘classificadora’, que pode ser praticamente observada nos primeiros estágios do desenvolvimento de qualquer ciência” (apud ROZA, 1974, p.155 - 156). Tendo por base os nossos objetivos para as intervenções, procuramos trabalhar as relações entre eles que, *a priori*, era o ponto mais fragilizado.

Através da técnica, conseguimos perceber que, a princípio, a maioria foi egoísta e pensou apenas em como iria se “salvar”, mas ao repetir, foi possível reconhecer lideranças, como dois alunos que se destacaram por se “salvar” e ajudar outros a se salvarem também. Aos poucos eles entenderam que podiam tanto cumprir a tarefa proposta quanto ajudar outros alunos a cumprir também.

Ao retornarmos, na outra intervenção, foi possível perceber uma melhora nas relações entre os alunos e uma diminuição significativa dos conflitos internos, sendo evidenciado pela própria diretora da escola. Os alunos estavam interagindo mais uns com os outros e, como a segunda técnica exigia que se colocassem em trios, eles não excluíram ninguém, nem deixaram alguém sobrar.

Outro aspecto percebido na intervenção e que foi bastante relevante, foi que eles estabeleceram algumas intenções para o futuro, mas quando perguntados o que estão

fazendo atualmente para alcançá-las, eles disseram que nada fazem. Uma aluna que quer fazer medicina ainda acrescentou que “fazer faculdade é essencial”, mas assumiu não estar se dedicando muito na escola. “O ambiente em que a criança vive afeta diretamente a forma e o nível em que se apresentam seus déficits na aprendizagem, por isso podemos indicar dentro das influências ambientais causas educacionais e causas familiares ou do ambiente doméstico” (Citado por BARBOSA, 2015, p.26).

É nítido como a ausência de apoio familiar e a precariedade social e econômica dos alunos afeta diretamente o processo de aprendizagem deles, acarretando a falta de interesse em estudar e uma não projeção da vida adulta, uma vez que a própria adolescência está vulnerável.

O mais destrutivo da pobreza para uma criança, não são, em nosso ponto de vista, as dificuldades diárias [...] é o fato de que para a maioria delas a vida adulta não será significativamente melhor. Para a maioria, o futuro é insignificante, um fato que argumentamos exerce uma profunda influência em seu desenvolvimento (DE LEONE, 1979, p. 13).

Na última intervenção, realizamos uma conversa sobre os encontros, baseada em uma técnica da esquizoanálise, com o intuito de debater o trabalho que ali fizemos, as relações que foram estabelecidas e as perspectivas de um futuro baseado em um presente construtivo.

Tratamos sobre encontros que permitiram *breakdowns* tanto para os alunos quanto para nós, estudantes de psicologia, mudando nossa perspectiva em sair da teoria e ver que na prática a situação muda, nem sempre vai funcionar o planejamento e muitas vezes vamos ser surpreendidos. “Colapso, portanto. Esse termo traduz *breakdown*. É a ideia de um enguiço, de uma ruptura de mecanismo; termo que, em inglês, pode também descrever a saúde que se altera, a razão que se ensombrece ou uma irrupção brusca de lágrimas” (ANDRÉ, 2001 p. 95).

Buscamos nesse último momento desconstruir a ideia de “alunos problemas”, fazer eles repensarem sobre si mesmos e sua existência, procurando formas de se reconstruir e criar uma nova configuração. Entendemos que eles são o que são porque a sociedade ao redor deles influenciou e os moldou, mas, que não devem se fechar

em uma forma única de existir e sim, permitir serem flexíveis às mudanças, se adaptando e sendo aperfeiçoados a cada “quebra” que admitirem ter. Proporcionar esse colapso, uma ruptura de pensamentos, fez com que eles se vissem como grupo, interagissem mais uns com os outros e ainda os levou a refletir sobre o que querem para o futuro.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O assunto deste trabalho tenciona o aperfeiçoamento das relações e interdependências de grupo, ou seja, visa aprimorar relações entre os alunos para que esta possibilite interações. Como tema principal, era necessário levar ao aluno um ponto de vista melhor do futuro, por exemplo, objetivos sólidos. Com a aproximação que as técnicas proporcionaram foi manifesto algumas faltas em alguns assuntos da vida do aluno, tanto dentro da escola, como fora dela. A partir disso, foi possível trabalhar pontos importantes para que o objetivo fosse realizado.

No decorrer dos dias, foi possível identificar que o corpo docente da escola pretendia que os alunos possuíssem certo olhar referente ao que estava por vir, porém, a visão da escola era linear, via os alunos como classe e não como indivíduos. Sabe-se que os alunos são constituídos por tudo que os envolve, dentro daquela turma muitos deles apresentavam problemas de estrutura familiar. A escola colocou sobre eles um rótulo a qual eles acreditam ser.

A intervenção aplicada trouxe a possibilidade de trabalhar esse assunto. É importante ressaltar que, no colégio em questão, há duas turmas de 8º ano e por este motivo haviam muitas comparações. Recomendamos para a diretora que era necessário parar com as comparações, pois cada turma tem a dinâmica correspondente, além de mostrar a importância respeitar a individualidade de cada aluno.

Nas primeiras intervenções, os estudantes mostravam-se muito agressivos, agitados, desinteressados, desconexos, além de se agredirem verbalmente. Após a técnica, eles foram expostos as mesmas essas situações cotidianas da escola, e eventualmente, a turma conseguiu obter resultados positivos e melhoras nesses

comportamentos. Tanto que a coordenação fez algumas considerações no final das intervenções.

Por fim, consideramos que alguns resultados foram positivos, algumas questões possibilitaram um aperfeiçoamento por parte da escola, apontando caminhos para possíveis mudanças, além de já deixar um fácil acesso para as próximas possíveis intervenções, uma vez que a própria escola pediu que o trabalho continuasse e que gostaria que mais turmas pudessem ter participação.

Em conclusão, foi dito a turma o quanto são importantes e inteligentes, o quanto podem agregar, de maneira resoluto, à escola e que o futuro e a perspectiva sobre ele são individuais. Ratificamos que os objetivos são resultantes do que eles fazem hoje, e que devem buscar ser os melhores, e acreditar que realmente o são, por mais que não tenham reconhecimento.

8 REFERÊNCIAS

- ANDRE, Jacques. Entre angústia e desamparo. **Ágora** (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 95-109, dezembro de 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982001000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 de nov. 2018.
- BARBOSA, Claudia Franco. Dislexia: dificuldades de aprendizagem na escola. 2014. 26 folhas. **Monografia** (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.
- BOCK, A. M. B. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.
- DE LEONE, R. **Small future**: Children, inequality and the limits of liberal reform. New York: Harcourt, Brace, Jovanovich, 1979
- ROZA, Luiz Alfredo Garcia. **Psicologia estrutural em Kurt Lewin**. Rio de Janeiro: Vozes, 2 edição, 1974.

INVISIBILIDADE: A REPRESENTAÇÃO E O DESVALOR DO PROFESSOR

Lorraine Zini Barradas
Larissa C. Emilio Bastos
Renan Vieira Madeira
Fernanda Oliveira
Larissa Silva Serafim
Gisele de Sousa Zambon¹
Hyloran Galdino Cabral²

1 INTRODUÇÃO

O trabalho proposto é resultado das práticas realizadas na Disciplina Estágio Básico I, no qual tem como meta fornecer subsídios ao aluno para a formação de habilidades e competências relacionadas ao ciclo básico da formação em Psicologia, proporcionando o desenvolvimento de competências que possibilitem ao aluno integrar as teorias estudadas as formas de pesquisa em Psicologia.

Nesta Disciplina foi desenvolvida a pesquisa “Invisibilidade: A representação e o desvalor do professor”, cujo objetivo é demonstrar como a profissão docente se enquadra no contexto histórico atual, analisando os fatores que causam a desvalorização, bem como a invisibilidade por parte da sociedade, e que, conseqüentemente, levam a autodesvalorização, a perda do significado e do real sentido da função.

De acordo com Detomini e Mariotini (2017) destaca que o Brasil, onde a partir da constituição federal de 1988, a população em massa é introduzida no âmbito escolar e a educação torna-se direito de todos e é na crença de tal direito que a sociedade vê no mesmo uma forma de traçar um destino melhor aos indivíduos.

¹ Graduandos em Psicologia da Faculdade Multivix de Cachoeiro de Itapemirim.

² Especialista em Políticas Públicas, Gestão e Controle Social pela FASE. Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário São Camilo. Professor da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim.

Contudo, de acordo com Lucyk e Graupmann (2017), observa-se que a classe professoral tem sido abalada por todos os lados: baixos salários, deficiências de formação, desmerecimento profissional implicando baixo status social e profissional, falta de condições de trabalho, falta de profissionalismo, etc. Ainda segundo o autor, a priorização na educação tem sido mais presente nos discursos que nas ações, contemplando dessa forma dentro de um quadro depreciativo, edifícios escolares e equipamentos deteriorados, classes abarrotadas, falta de segurança nas escolas e escassez de recursos de toda ordem.

Para realização deste trabalho em conformidade com a disciplina de Estágio Básico I, utilizamos a observação, questionário e entrevistas. Iniciou-se por meio de pesquisas referente ao tema adotado, referenciando teoricamente desde sua construção até a atualidade, possibilitando, por conseguinte uma maior compreensão da problemática por parte de todos os membros do grupo.

2 MATERIAL E MÉTODO

Para a construção do trabalho e obtenção de dados, foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: Observação em escolas nos municípios de Cachoeiro de Itapemirim, Guaçuí e Mimoso do Sul; Questionário acerca do tema, distribuído via internet, no qual foi possível coletar dados de forma quantitativa; e entrevistas com pais de alunos, professores, acadêmicos de licenciatura e alunos cursando outras áreas. Uma vez que eles presenciam a invisibilidade, a representação e o desvalor do professor.

As amostras foram compostas por 03 observações, 126 questionários e 16 entrevistas, sendo os parâmetros dessas, respectivamente, faixa etária de 30 a 45 anos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

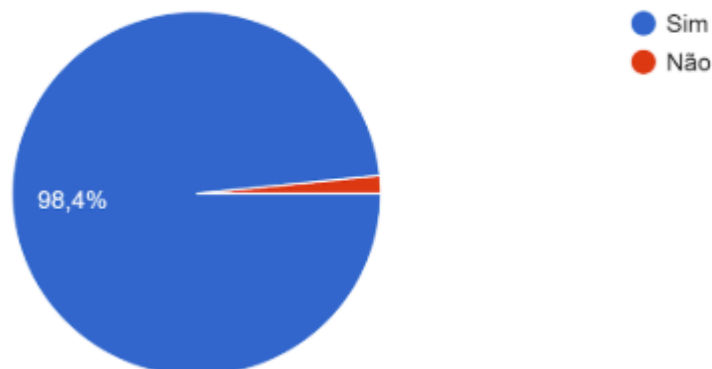
Durante o processo de observação de professores na entrada e saída de seus respectivos locais de trabalho, sendo estas escolas públicas nos municípios de Cachoeiro de Itapemirim, Guaçuí e Mimoso do Sul, conseguimos identificar o

comportamento e condições dos mesmos. Neste sentido observou-se com maior relevância, no semblante de desânimo e desmotivação dos profissionais. Mas apurando também os meios de transporte, traje utilizado, a postura e a estrutura das escolas dentre outros elementos.

O questionário é constituído de perguntas gerais de caráter fechado elaboradas para qualquer sujeito responder, sendo professor ou não. Evidenciou-se o fato de que a população em geral, reconhece que a classe tem sofrido um desprestígio notável por qualquer cidadão. Neste sentido, também podemos identificar, pela amostra das pessoas que responderam o questionário, os motivos em que acreditam ter maior preponderância para menosprezo e também para a desmotivação dos profissionais da área, sendo: 98,4% acreditam que o professor é desvalorizado (figura 1) e 81% o salário influencia na prática profissional, mas não sendo o único fator responsável, podemos identificar também uma grande concordância com respeito ao aspecto que a própria sociedade tem interferência no descrédito, assim como o comportamento dos alunos, dentre outros aspectos.

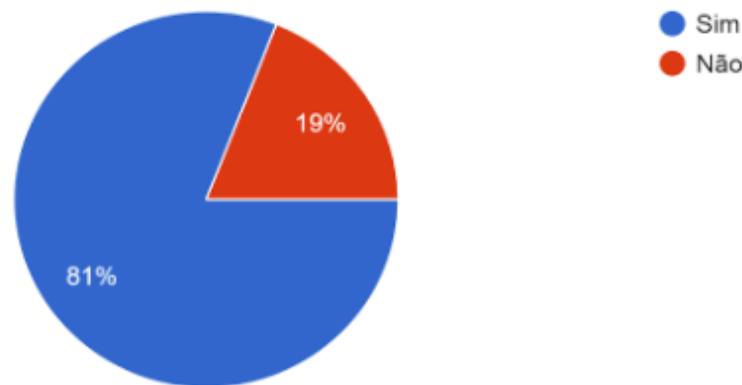
Abaixo, seguem alguns gráficos com as principais opiniões das pessoas referente ao desvalor do professor:

Figura 1: No atual contexto , você acredita que o professor é desvalorizado?



Fonte: Pesquisa dos autores

Figura 2: Em sua opinião, o salário influencia na atuação do professor?



Fonte: Pesquisa dos autores

Com o intuito de entender melhor e de forma mais aprofundada a visão que a sociedade em geral dispõe do profissional docente foram realizadas entrevistas com alunos, pais de alunos e professores, a fim de compreender os motivos da notável desvalorização da classe atualmente, sua invisibilidade que está se tornando cada vez mais evidente com o passar dos anos, entre outros fatores já abordados nesta pesquisa. Com base nas respostas dos grupos entrevistados, obteve-se um levantamento de informações, onde de forma empírica atingiu todos os conceitos dos aspectos mencionados.

Verificou-se dessa forma que em geral a sociedade reconhece que o professor possui um papel imprescindível, visto que é responsável por todo o mecanismo estrutural da mesma, além da formação de todas as profissões. Porém apesar desta vertente, nota-se a consciência que o professor hoje em dia não é devidamente valorizado, e não somente na questão de remuneração, como também envolve vários outros fatores entre eles podemos destacar: a impunidade desrespeito ou violência de alunos, a falta de autonomia em sala de aula que dificulta cada vez mais a atuação e posicionamento do professor e, sobretudo, as famílias que acreditam que o professor tem a função de educar e não ensinar, entretanto, criticam e se envolvem em qualquer repressão que o aluno possa sofrer.

A cultura escolar tem se modificado com o passar dos anos ocorrendo maior desmerecimento ao papel do professor. Além disso, foi constatado que os mesmos possuem uma carga horária exaustiva e extensiva a domicílio, sobrando pouco tempo

para se manterem em uma formação contínua, no qual geralmente não possui condições financeiras para tal fim. É válido também enfatizar, que há um esquecimento da classe pelas políticas públicas que não tem buscado elaborar leis que proponham privilegiar o professor, em forma de reconhecimento da importância destes profissionais.

Contudo, os grupos pesquisados, acreditam que o que acontece é justamente o contrário, que a maior preocupação da parte governamental é os custos gerados pelo aluno, e devido a este fato, procuram cada vez mais criar uma estrutura educacional que possuem diversas oportunidades que possibilite ao aluno avançar com facilidade para a próxima série, se recuperar de uma nota ruim e se reclassificar. Por conseguinte, há jovens formados cada vez menos capacitados, o que se torna também um fator relevante para depreciação da profissão docente acarretando principalmente um nível de educação no país considerada decadente.

Notou-se também, que outro fator que tem influenciado consideravelmente para este descrédito do professor, é o avanço tecnológico, a facilidade de adquirir informações, assim, como também vídeo aulas, que contribuem de forma indireta para o desinteresse dos alunos nas aulas presenciais e para alguns chega a ponto de considerar o professor dispensável.

Diante dessa análise, tivemos o rudimento de vários motivos que tem contribuído para a desvalorização do professor, pela ótica do próprio profissional, alunos e pais de alunos, o que colaborou para reafirmar aspectos já salientados nesta pesquisa, bem como outros que ainda não haviam sido apurados. A partir dessas questões, o trabalho pôde ser estruturado, trazendo elementos para a construção de possíveis respostas diante do contexto de todas as razões citadas, dessa forma observamos que muitos são os dilemas que envolvem o atual cenário em que o professor está inserido e toda a problemática de sua atuação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou a análise de diversos fatores que influenciaram e que ainda influenciam na desvalorização dos professores. Dessa

forma, mediante os artigos mencionados, obtivemos a confirmação de quais seriam as principais razões para o cenário atual em relação à profissão.

O estudo possibilitou construir uma visão mais apurada de todos os fatores que contribuíram diretamente e indiretamente para a atual depreciação do professor, sobre esses fatores cabe citar: a baixa remuneração que por si só é um fator agravante sobre o ofício do mesmo, causando uma desmotivação para o profissional que já exerce o ofício, bem como os acadêmicos que buscam a mesma profissão. Em conjunto com esse fator, a carga horária também tem sido uma causa de grande desmotivação para o professor, impossibilitando uma formação contínua, pois em muitos casos trabalham extensivamente em horários que estão em desacordo com a carga horária normal para um profissional docente.

Dessa forma a pesquisa é de grande importância, pois possibilita a certificação de alguns “achismos” do senso comum, bem como a constatação da necessidade de se rever o quadro político-educacional em nosso país, para que assim possamos reverter este cenário, a fim de que haja uma maior valorização dos professores por parte da sociedade e melhores condições de trabalho provocando assim o incentivo dos mesmos.

5 REFERÊNCIAS

COSTA et al., Thais. A história da profissão docente: Imagens e autoimagens. **Realize**, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, v. 18, n. 1, p. 1 - 12, setembro. 2014.

DETOMINI, Gabriela; MARIOTINI, Sérgio. Fracasso no exercício do ofício docente: consequências da desvalorização social da profissão docente? **Caderno Educação**, Centro Universitário de Bebedouro SP, v. 4, n. 2, p. 1-16, Janeiro, 2017.

LUCYK, V.P.K, GRAUPMANN, E.H. Desvalorização do Trabalho Docente Brasileiro: Uma Reflexão de seus Aspectos Históricos. **Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas**, v.7, n.20, p.11-27, 2017.

MELLO, Daniela. Profissão docente: Um estudo sobre a desvalorização/valorização da carreira. **Formação de professores e profissionalização do docente**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, v. 25, n. 89, p. 1 - 13, setembro. 2005.

SANTOS, Westerley. Uma reflexão necessária sobre a profissão docente no Brasil, a partir dos cinco tipos de desvalorização do professor. **Sapere Aude**, v. 6, n. 11, p. 1 - 10, Agosto. 2015.

SOUZA, Rainer. O professor ao longo do tempo. **História do mundo**, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 1, Agosto. 2006.

ENTRE CONTEXTOS: AUTODESTRUTIVIDADE E A IDEAÇÃO SUICIDA NA ADOLESCÊNCIA

Cláudia Mattos Azevedo

Ailana Tessaro Bindaco

Jamilly Vieira Gambarini

Maria Gabriela Fabre Jorge

Fabiane Silva Figueiredo Lirio

Wedison Ramos de Macedo

Brener José Aime Nascimento

Mateus Louzada Pessanha

Maria Paula Moreira Vargas

Thaís Pinto Zoboli¹

Hyloran Galdino Cabral²

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi construído a partir do Estágio Básico I realizado no período de agosto de 2018 a outubro de 2018. Nesta disciplina foi desenvolvido a pesquisa: “Entre contextos: Auto destrutividade e a ideação suicida na adolescência”, sendo a ênfase na prevalência da ideação suicida e tentativas de suicídio entre adolescentes, fundamentada a partir da análise bibliográfica.

O estudo objetivou identificar a presença da ideação suicida em adolescentes nos municípios de Alfredo Chaves, Cachoeiro de Itapemirim, Castelo, Conceição do Castelo, Iconha, Venda Nova do Imigrante e no distrito de Conduru, pertencente ao município de Cachoeiro de Itapemirim no estado do Espírito Santo. Os participantes têm idades entre 11 a 19 anos, de ambos os sexos.

¹ Graduandos em Psicologia pela Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim

² Especialista em Políticas Públicas, Gestão e Controle Social pela FASE. Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário São Camilo. Professor da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim.

A fim de reduzir a subjetividade da avaliação e de aumentar a confiabilidade dos resultados, foram utilizados instrumentos de pesquisa epidemiológica já validados em nosso país: observação, elaboração e aplicações de questionários e entrevistas.

As observações foram realizadas em áreas de campo frequentadas pelo público alvo. Os questionários foram aplicados com divulgação na internet e aplicação em folhas com alunos de escolas municipais e estaduais nas cidades referenciadas acima. E a aplicação da entrevista estruturada e direcionada a pessoas que já fizeram tentativas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para a construção do trabalho e obtenção de dados consolidados foram utilizados alguns procedimentos metodológicos para obtenção dos mesmos, como: Questionário acerca do tema, distribuído a adolescentes estudantes de escolas de diferentes cidades do Espírito Santo, no qual foi possível coletar dados de forma quantitativa; Observação nas escolas, com o objetivo de recolher dados referentes a comportamentos indiferentes, que pudessem representar esse contexto suicida e também entrevistas com adolescentes que já tentaram suicídio, a fim de colher dados e melhor compreender o que pensavam, motivos, contextos e o que pretendiam com tal atitude.

As amostras foram compostas por 09 observações, 140 questionários, sendo os mesmos: 69 femininos, 71 masculinos, e 02 entrevistas.

3 DESENVOLVIMENTO

O sociólogo Frances Emile Durkheim em seu livro "O suicídio: estudos de sociologia" define o estudo do suicídio a partir de fatores não mais individuais ou subjetivos, mas insere o elemento social para se compreender esse fenômeno, nas palavras dele "cada povo tem, coletivamente, uma tendência ao suicídio que lhe é própria e da qual depende a importância do tributo que ele paga à morte voluntária" (DURKHEIM, 1986). O suicídio desse modo não é apenas um ato isolado, mas deriva de contexto econômico, social e religioso, mais do que uma prática individual, o suicídio pode e

deve ser visto como um fato social, não ocorrendo apenas por fatos subjetivos e individuais, mas por vezes, se enquadra numa tendência de determinada cultura.

Durkheim (1986) propõe uma análise do suicídio como objeto de estudo. Segundo ele é possível encontrar padrões para essas mortes, que em cada sociedade e em cada época vão ter suas especificidades, mas que dentro do mesmo contexto mantêm similaridades que permitem a análise de possíveis padrões:

A taxa de suicídios constitui, portanto, uma ordem de fatos única e determinada; é o que demonstram, ao mesmo tempo, sua permanência e sua variabilidade. Já que esta permanência seria inexplicável se ela não se devesse a um conjunto de caracteres distintivos, solidários uns com os outros, que, apesar da diversidade das circunstâncias ambientes, se afirmam simultaneamente; e esta variabilidade testemunha a natureza individual e concreta destes mesmos caracteres, uma vez que variam como a própria individualidade social (DURKHEIM, 1986, p.14).

A organização mundial da saúde (OMS) incluiu o suicídio entre as três principais causas de morte em todo mundo entre indivíduos de 15-29 anos e segunda entre indivíduos de 10-24 anos, por ano aproximadamente um milhão de pessoas morem devido ao suicídio, o que representa um a cada 40 segundos (BRAGA, DELL'AGLIO, 2013) além disso estudos do Ministério da Saúde (2017) no Brasil tem mostrado que a cada caso de suicídio ocorrem outras 20 tentativas, o que dimensiona o cenário alarmante que tem se apresentado no mundo e a necessidade de políticas públicas efetivas.

Em números, no intervalo entre 1980 e 2012 o crescimento da taxa de suicídios foi 62,5%, dos quais em comparação com as outras principais causas de morte entre jovens no país representa um suicídio para cada 5,5 homicídios e 5,5 acidentes de trânsito. No total de óbitos, o país foi de 7726 mortes por suicídio em 2002 para 10321 em 2013, configurando um aumento de 33,3%, considerando esses percentuais entre jovens o aumento foi de 15,3%, passando de 2.515 em 2002 para 2.900 em 2013 segundo o mapa da violência de 2013.

De acordo com o modelo biomédico, a adolescência é uma fase do desenvolvimento humano de transição entre a infância e a vida adulta, identificada principalmente, pelas transformações biológicas da puberdade e relacionadas à maturidade biopsicossocial

(FARIA APUD AVANCI, 2005). Adolescente é toda pessoa com idade entre 12 e 18 anos, configurando-se em uma fase de transição entre a infância e a idade adulta, podendo ser considerada uma etapa do desenvolvimento do ser humano e marcada por inúmeras transformações físicas, emocionais e sociais (Ministério da Saúde, 2008). E será a partir desta definição de adolescência que será considerada nessa pesquisa.

Faria (2014) traz em seu estudo sobre suicídio e adolescência, que esse período é marcado por processos que são muito dolorosos para o adolescente, segundo ele é o momento mais difícil do homem em toda sua vida, caracterizado por desequilíbrios, rupturas, transformações físicas e emocionais, vulnerabilidade e instabilidade.

O adolescente situa-se numa encruzilhada entre as atividades da infância, e as transformações da adolescência, nos discursos que o estereotipam, nas difíceis decisões que as lógicas sociais impõem, nas indagações acerca do seu papel na sociedade e sua identidade, tudo isso opera ao mesmo tempo produzindo um campo fértil para o adolescente vir a suicidar-se (FARIA, 2014). Outro fator preponderante para desencadeamento de suicídio e ideação suicida são os transtornos mentais, como depressão e transtornos de personalidade e além disso o abuso de álcool e drogas, esses fatores juntos representam 90% dos casos segundo FARIA (APUD SHER, 2001, MANN, 2002).

O comportamento suicida pode ser caracterizado por três fases, a primeira da ideação suicida onde em resumo o indivíduo lida com o surgimento do desejo da morte, segunda fase a ambivalência, onde há uma confusão nos sentimentos entre a vontade viver e o desejo de morrer, e por último a impulsividade que é caracterizada por ser um momento transitório onde a dor e a angústia prevalecem sobre a consciência do sujeito levando-o a atos impulsivos (FARIA, APUD COL 2011, MARTINS E LEÃO,2010).

O recorte da nossa pesquisa é sobre o comportamento suicida entre os adolescentes, em especial dos 11 aos 19, além disso, nosso referencial se baseia na relação do adolescente com o comportamento autodestrutivo, envolvimento com drogas, álcool, desafios da internet que põe a integridade física em risco e violência.

Faria (2014) em sua pesquisa demonstra uma estreita relação entre o suicídio e o comportamento auto lesivos/autodestrutivos dos adolescentes, o que nos permite através desse recorte tentar compreender as relações que se estabelecem entre esses comportamentos e o suicídio de fato.

3 RESULTADOS

3.1 Observação

A observação teve seu foco em adolescentes de 12 a 19 anos, envolvendo diferentes raças e ambos os sexos. O local escolhido foram escolas, onde é possível encontrar adolescentes em maior número e interagindo entre si nos grupos nos quais se identificam, o que permite observar uma rede muito ampla de comportamentos que podem ser relacionados com a autodestrutividade e a ideação suicida. A observação ocorreu em várias escolas de diferentes municípios do estado do Espírito Santo, e a síntese de dados pode ser observada a seguir:

A observação 01 foi realizada no horário de saída dos alunos, que somavam juntos cerca de 150 alunos a serem observados, no qual usavam uniformes como vestes. Os indivíduos e grupos observados utilizavam roupas normais e, aparentemente nenhum demonstrou algum tipo de comportamento que indagasse desconfianças. Os adolescentes saem da escola na maior parte em duplas, alguns saem utilizando aparelho celular, outros conversam normalmente entre si. A concentração de alunos dura pouco tempo, pois muitos vão direto embora, outros buscam por sua condução, alguns casais saem de mãos dadas, inclusive casais formados por duas meninas.

A observação 02 foi realizada em uma quadra poliesportiva, no qual cerca de 30 pessoas foram observadas. Os adolescentes assistiam a um jogo de futebol em uma quadra esportiva da cidade, usavam vestes simples e comuns. Estão concentrados em grupos espalhados pela arquibancada, a maioria apresenta comportamento normal, apenas assistem ao jogo e torcem pelo seu time preferido, exceto em três pequenos grupos, que faziam uso de bebidas alcóolicas, e em todos os três grupos as características eram as mesmas: faziam provocações constantemente, além de

usar um palavreado de baixo calão e xingamentos. São eufóricos, agitados, agressivos e ofensivos, e alguns também faziam uso de cigarro.

A observação 03, a qual teve como foco voltado para 6 pessoas específicas que usavam o uniforme escolar. Na observação foi identificado um isolamento de um menino, que tentou se aproximar de um grupo de 4 estudantes, e como não teve atenção se esquivou e ficou sozinho a utilizar o telefone celular. Logo em seguida uma menina pede que o mesmo levante, pois ela queria sentar no lugar no qual ele estava, ele sai e vai para fora, aparentemente é um adolescente com baixa situação financeira, ele pede lanche a um outro grupo, que recusa e ainda zombam dele, e mais uma vez ele se isola.

A observação 04 ocorreu em dois momentos diferentes. A primeira durante o horário de saída dos alunos que somavam juntos cerca de 250, no qual usavam uniformes como vestes. A maioria saía em grupos e interagiam entre si. Apenas um adolescente foi visto usando cigarro. Um grupo de meninas se apresentou bem eufórico e agitado enquanto esperavam a saída de sua Van, dançavam uma música sem se importar com a reação das pessoas e tiravam várias fotos juntas. Uma outra menina chamou bastante atenção, pois estava sozinha, aparentando estar chateada, usava uma blusa preta maior que o seu porte físico, um capuz que cobria todo o rosto, e ficava a todo momento com as mãos nos bolsos encostada em uma árvore, ficando assim até ir embora. No segundo momento foram observados cerca de 300 alunos, que vestiam uniformes. Os alunos saem em grupos, conversam entre si, fazem brincadeiras, e em nenhum momento foram registradas situações de agressividade, brigas e uso de drogas como cigarro ou bebidas alcólicas. Dois grupos menores observados falavam sobre relacionamento entre si, uma garota estava eufórica por ter sentado perto de outro garoto no ônibus e compartilhava isso com as amigas. E em outro grupo uma menina estava com muitas expectativas, pois ia ter um encontro com um garoto mais tarde.

Na observação 05 foram observados 10 alunos em específico, que se encontravam-se uniformizados. Esse grupo sai da escola e se direciona para um ponto de ônibus, um dos meninos se afasta do grupo e fica utilizando o celular, e ao ser questionado sobre seu afastamento permanece em silêncio. O ônibus chega e ele não vai avisando

que iria embora com seu pai, que chega e o adolescente entra no carro bem triste, sem nem se quer cumprimentar o mesmo.

A observação 06 também foi realizada em duas etapas. A primeira ocorreu durante o horário de intervalo dos alunos. Foram observados 10 adolescentes em específico, que vestiam uniforme escolar. Esse grupo interagiu entre si em um jogo de baralho. Não foi observada nenhuma presença de agressividade, aparentemente nenhuma marca de auto dano, sentindo-se um pouco de indiferença com um menino e uma menina, ambos de etnia afro descendente, um certo afastamento, onde apenas observavam e não participavam da atividade, sem inclusão, e era possível detectar que existia um interesse dos dois de estar incluso a atividade, pois enquanto o jogo acontecia eles ficavam em pé do lado observado, sem serem convidados para jogar e sem ter atenção, até que o sinal toca e todos se encaminham para a sala de aula. A segunda ocorreu às 10h35min, com tempo de duração de 40 minutos. Os alunos usavam uniformes. Os alunos estavam em grupos, interagindo normalmente entre si, com conversas aleatórias sobre próprias atividades escolares e festas. O comportamento mais incomum observado foi de um menino que saiu sozinho e isolado próximo a uma caixa d'água, tirou um cigarro da mochila e começou a fumar. Os demais permaneciam ali por pouco tempo e logo iam embora.

A observação 07 iniciou às 15h com duração de 20 minutos. Os alunos encontravam-se uniformizados, somando juntos cerca de 60 alunos. Foram observados comportamentos normais entre os estudantes. Eles se encontravam em grupos nos quais conversavam entre si, outros brincavam de pique-ajuda. Alguns implicavam entre si, com chutes e uso de força, porém aparentava ser somente uma brincadeira de adolescentes, e assim permanecem até o fim do intervalo.

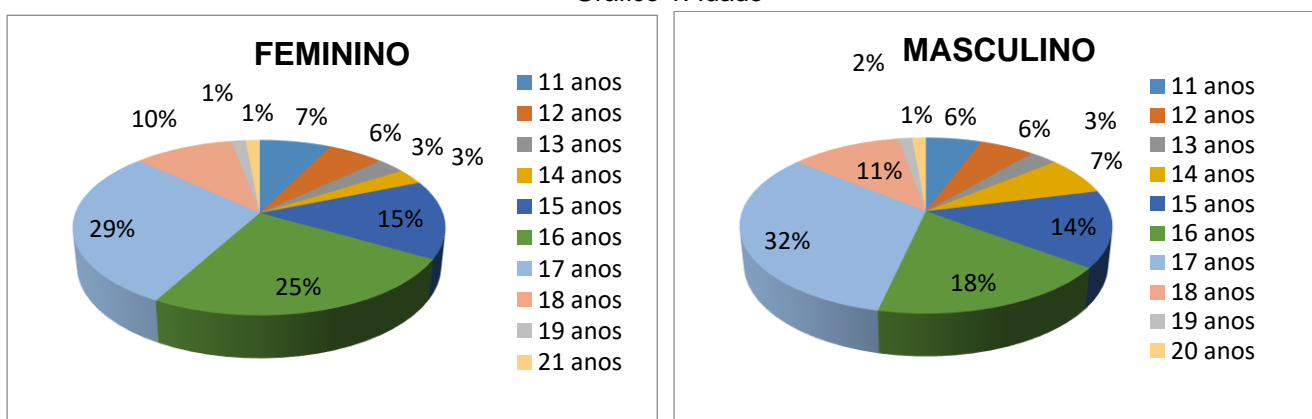
4.2 Questionário

Durante todo o desenvolvimento da disciplina de Estágio Básico I, foram aplicados 140 questionários, em diversos municípios da região sul do estado do Espírito Santo, oportunizando mapear a problemática abordada. Os municípios foram Cachoeiro de Itapemirim e distrito de Conduru, Castelo, Conceição do Castelo, Iconha e Venda Nova do Imigrante.

Os questionários foram respondidos pelos sexos: masculino e feminino, sendo que foram 71 masculinos e 69 femininos, onde se observou diversos aspectos sobre a autodestrutividade e a ideação suicida nos adolescentes.

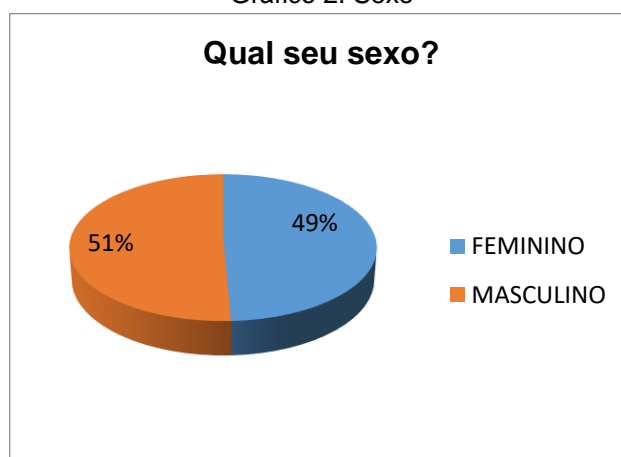
Abaixo, segue a tabulação dos principais resultados em forma de gráficos, oportunizando uma melhor compreensão dos dados coletados:

Gráfico 1. Idade



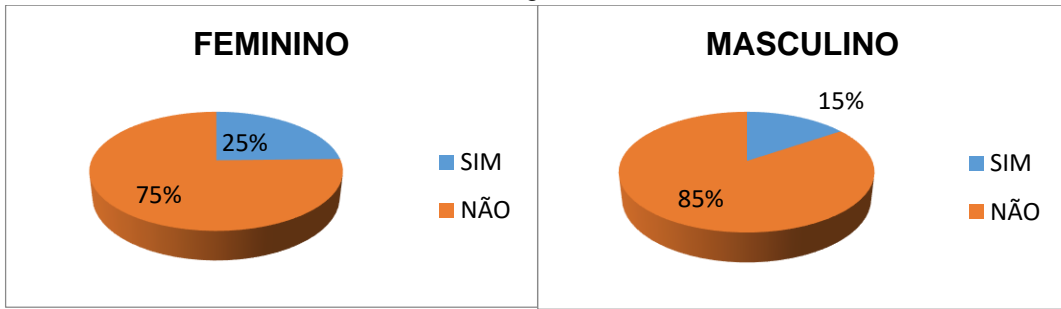
Fonte: Pesquisa dos autores

Gráfico 2. Sexo



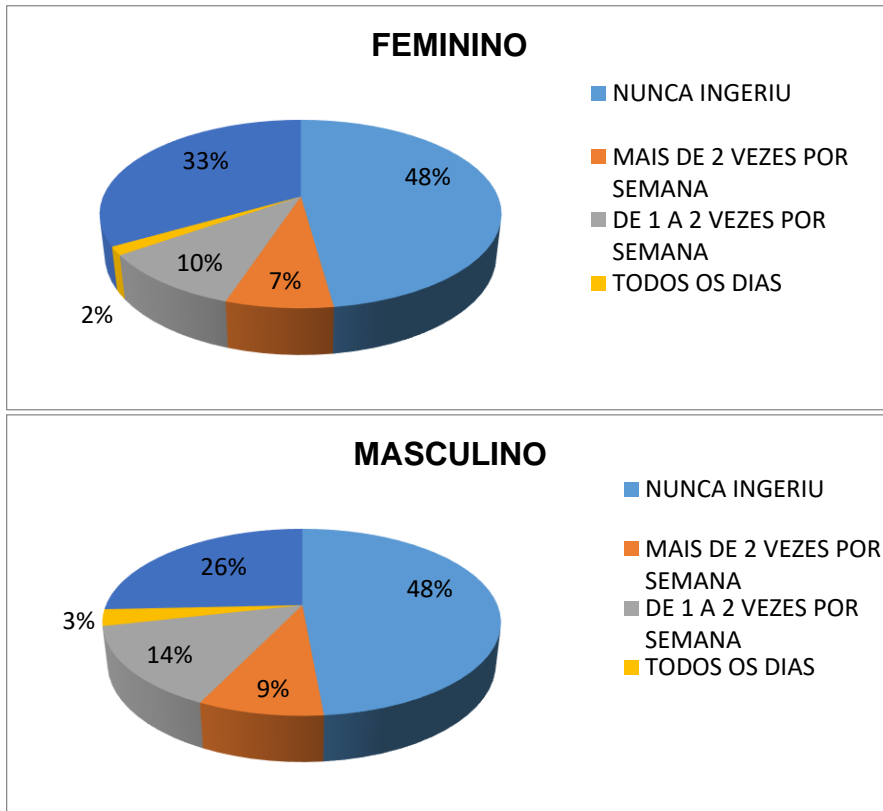
Fonte: Pesquisa dos autores

Gráfico 3. Autoagressão voluntária



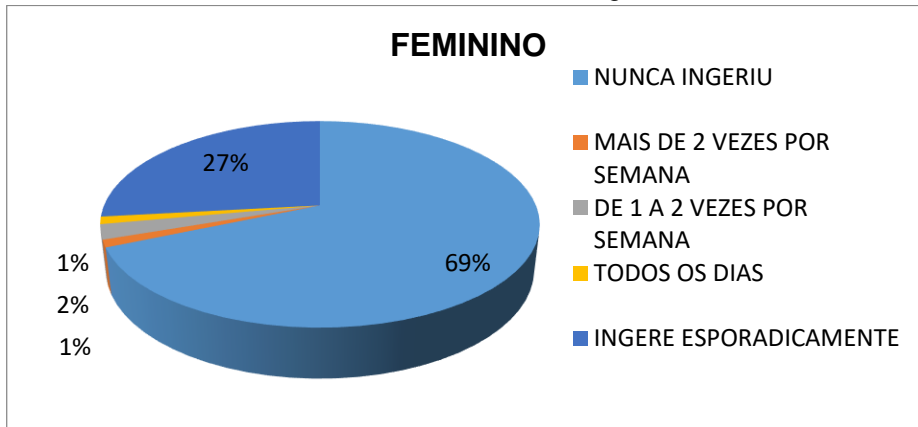
Fonte: Pesquisa dos autores

Gráfico 4. Consumo bebidas alcóolicas

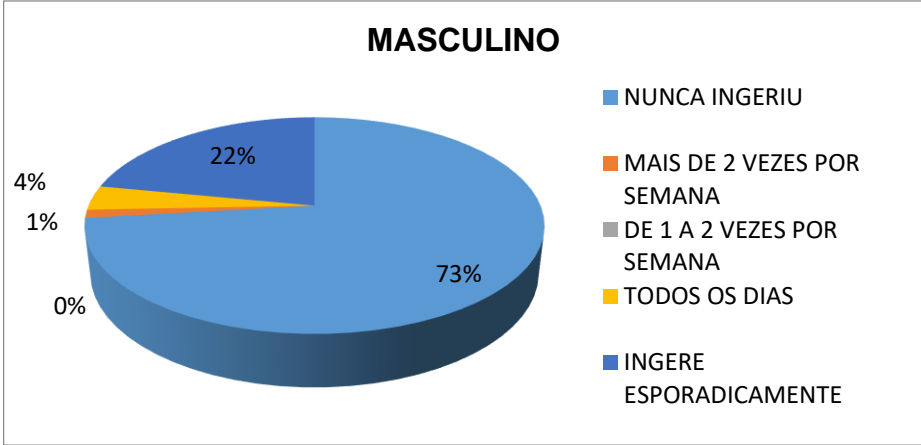


Fonte: Pesquisa dos autores

Gráfico 5. Consumo de drogas

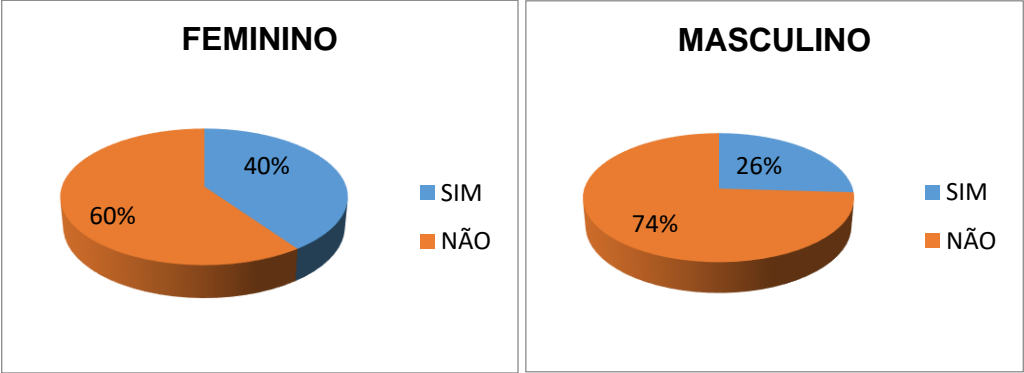


Fonte: Pesquisa dos autores



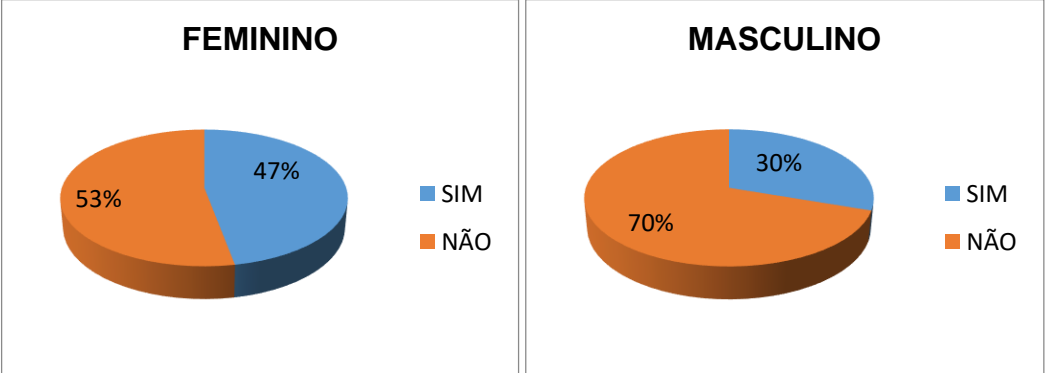
Fonte: Pesquisa dos autores

Gráfico 6. Você já pensou que seria melhor se não estivesse vivo?



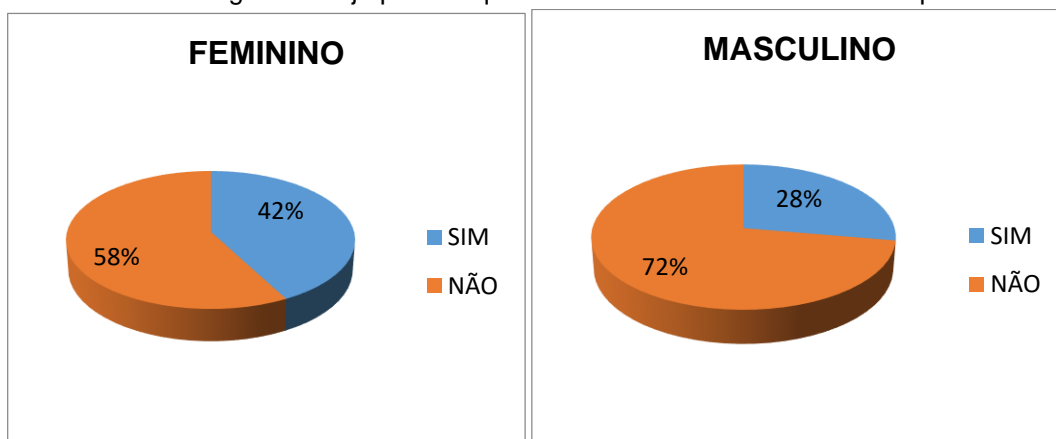
Fonte: Pesquisa dos autores

Gráfico 7. Você alguma vez já pensou que seria melhor se não tivesse nascido?



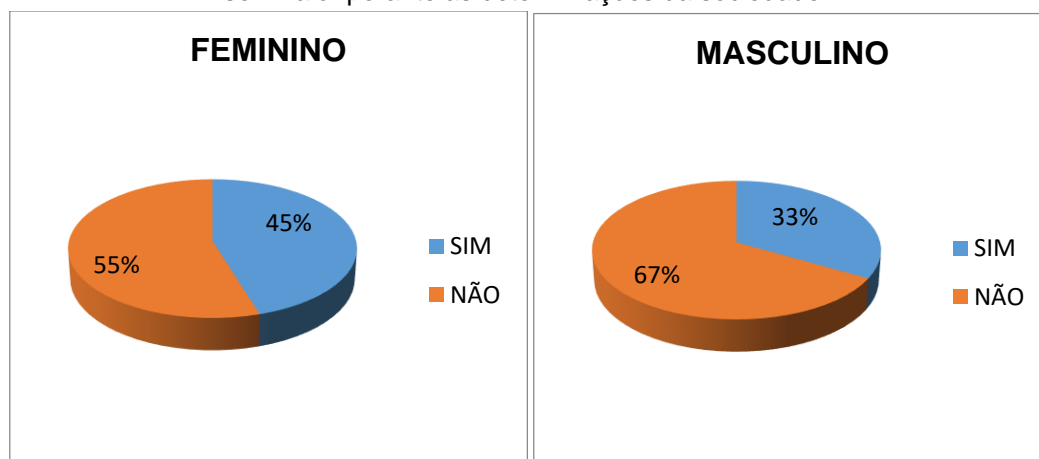
Fonte: Pesquisa dos autores

Gráfico 8. Você alguma vez já pensou que a morte resolveria todos os seus problemas?



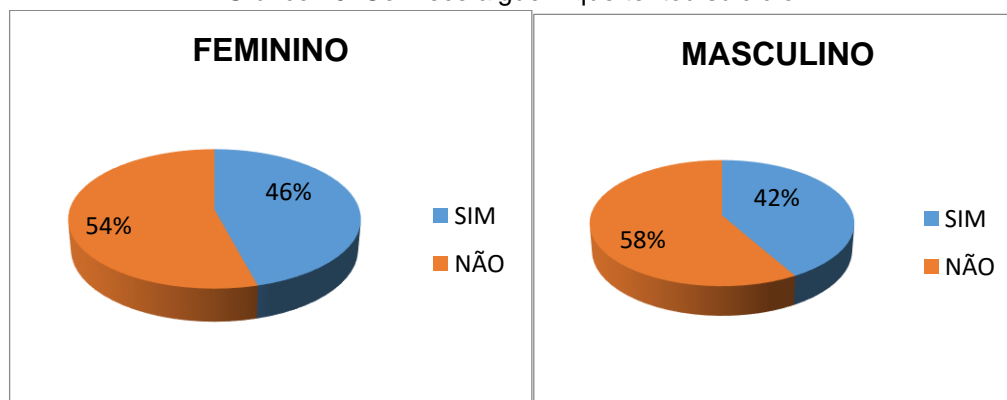
Fonte: Pesquisa dos autores

Gráfico 9. Você, em algum momento da sua vida já pensou em desistir de tudo, por se sentir inútil e sem valor perante as determinações da sociedade?



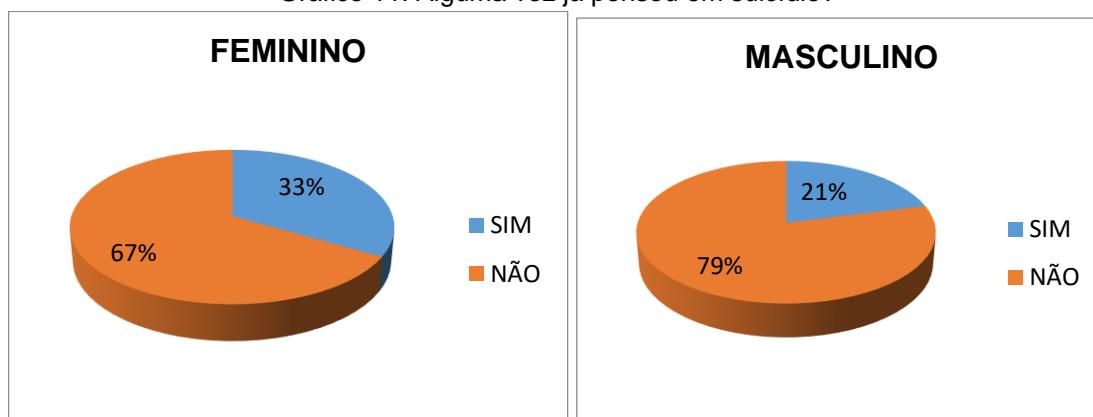
Fonte: Pesquisa dos autores

Gráfico 10. Conhece alguém que tentou suicídio?



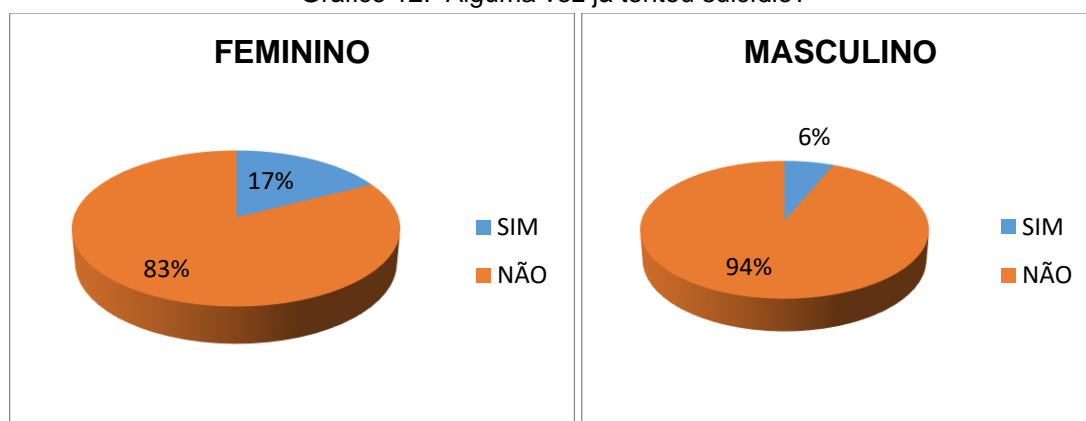
Fonte: Pesquisa dos autores

Gráfico 11. Alguma vez já pensou em suicídio?



Fonte: Pesquisa dos autores

Gráfico 12. Alguma vez já tentou suicídio?



Fonte: Pesquisa dos autores

4.3 Entrevista

Foram realizadas duas entrevistas com adolescentes que tentaram suicídio, ambos por duas vezes cada.

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados, onde o pesquisador tem um contato mais direto com o tema de sua pesquisa, ou seja, ao entrevistar a pessoa que tem o conhecimento do assunto, ele irá se inteirar da problemática e facilitará na fundamentação de seu trabalho. Para isso, necessita de um planejamento para sua elaboração e aplicação, para que se obtenha o resultado pretendido. Desta forma, utilizamos da Entrevista Estruturada.

O primeiro entrevistado é uma jovem do sexo feminino com idade escolar. Nesta entrevista buscou identificar o principal fator que precipitou a ideação e o comportamento suicida. Segundo informações da própria entrevistada, o que a

motivou foi o fato de chamar atenção de todos que conviviam com ela e também tinha o desejo que as pessoas sentissem culpadas pela sua morte. (SIC)

O segundo entrevistado é um jovem do sexo masculino diagnosticado com depressão. Este alegou que nas suas duas tentativas de suicídio, queria apenas acabar com a dor e a angústia que sentia. (SIC)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através destas pesquisas, obtivemos o resultado de que dentre os adolescentes que responderam o questionário, 15 já tentaram suicídio. Este número relativamente elevado nos mostra o quanto que as ideações suicidas e autodestrutividade desta faixa etária estão cada vez mais emergentes em nossa sociedade. Acreditamos que isso acontece devido a uma série de fatores que surgem na fase da adolescência e que parte dos adolescentes não possui um discernimento para vivenciar todas essas situações, como: sentir-se inadequado no meio social, ambiente familiar conflituoso, preconceitos, dificuldades em relacionamentos afetivos e sexuais, fracasso escolar e etc.

Verificamos que parte dos questionados afirmaram que o contexto familiar e/ou escolar que convive influência nas ideações suicidas e isso reforça o quanto o papel da sociedade é importante para a prevenção desta problemática. Os entrevistados também possuem um relacionamento dificultoso no dia a dia com a família e possuem poucos amigos.

Vimos também que 24 usam álcool e 16 fazem uso de drogas, é um número consideravelmente alto para esta fase. Esta situação nos leva a acreditar que o uso destas substâncias químicas pode ser a “válvula de escape” para estes indivíduos que estão fragilizados diante da fase da adolescência.

Tendo em vista os aspectos analisados neste estágio, é notório que cada sujeito possui seus conflitos internos que derivam de vários motivos e por isso, seria inútil tentarmos categorizar uma única causa para os suicídios na adolescência.

Porém, concluímos que o ambiente que o adolescente convive é uma grande influência para o desenvolvimento destas ideias suicidas e autodestrutividade, e, portanto, é fundamental é que cada figura afetiva do adolescente entenda seu papel de prevenção, estando sempre atento, a fim de compreender os sinais e sintomas que o indivíduo apresenta, como os comportamentos verbais e não verbais. É necessário também que o adolescente seja reconhecido de um modo mais humanizado, sem julgamentos de ser “o problemático”, pois os seus comportamentos são reflexos dos sentimentos que afloram dentro do seu próprio mundo, que é repleto de conflitos da construção de sua identidade.

6 REFERÊNCIAS

- BRAGA, Luiza L.; DELL'AGLIO, Débora D. **Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero**. Contextos Clínic [online]. 2013, vol.6, n.1, pp. 2-14. ISSN 1983-3482. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2013.61.01>>. Acesso em: 20 set. 2018.
- DURKHEIM, E. **Le suicide**. Paris: PUF, 1986.
- FARIA, Ana Cristina G. M. de. **Suicídio na adolescência**. 2014. 82 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, GOIÂNIA, 2014.
- LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- WASELFISZ, Julio J. **Mapa da violência**: os jovens do Brasil. Brasília, 2013.

A DESPATRIMONIALIZAÇÃO DO DIREITO DE FAMÍLIA DIANTE DOS AVANÇOS SOCIAIS: A FAMÍLIA HOMOAFETIVA E A PROEMINÊNCIA PELA BUSCA DA FELICIDADE E DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA NA CONFORMAÇÃO DOS CONTEMPORANEOS ARRANJOS FAMILIARES.

Rachel Pereira Dias Calegario¹

Ivy de Souza Abreu²

1 INTRODUÇÃO

Os avanços sociais do Direito são inúmeros, porém na família, célula mater da sociedade, essa dinâmica é mais latente. Em constante mutação, em função da própria evolução da sociedade, o Direito, como ente participativo da evolução social caminha nesta direção, de profundas inovações. O papel do Direito no âmbito familiar está entrelaçado hoje, muito mais com as questões afetivas do que patrimoniais, como se percebe a partir do reconhecimento da união estável homoafetiva como entidade familiar, além de propostas efetivas de solução de conflitos através do instituto da mediação e conciliação, uma das inúmeras inovações relativas as ações de família, no âmbito do novo código de processo civil.

Diante dos avanços sociais, o Direito de Família encontra-se em processo de despatrimonialização, pois a partir de uma mudança de paradigmas, o objeto a ser amparado passa a ser o afeto e a felicidade. Assim, o problema que se pretende analisar foi como a despatrimonialização do direito de família frente aos diversos avanços sociais possibilita a efetivação da dignidade humana e da felicidade?

Compreender que a família hoje se fundamenta em respeito às diferenças, afetividade, solidariedade, onde o repúdio a qualquer tipo de preconceito também se

¹ Graduanda do Curso de Direito da Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES, 8º período, membro do Grupo de Pesquisa "Biodireito e Direitos Fundamentais", no qual o presente trabalho foi desenvolvido, rachelpereiradias@gmail.com.

² Doutora em Direitos e Garantias Fundamentais pela FDV (Faculdade de Direito de Vitória; Capes 5); Mestre em Direitos e Garantias Fundamentais pela FDV; Especialista em Direito Público; MBA em Gestão Ambiental; Coordenadora do Grupo de Pesquisa "Biodireito e Direitos Fundamentais"; Professora da Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES.

faz necessário, uma vez que a própria Constituição garante liberdade e promove o fundamento do princípio da dignidade da pessoa humana, o que proporciona a todos o direito de escolha sobre com quem compartilhar a vida familiar.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia aplicada para a elaboração deste artigo científico, está referendada na pesquisa bibliográfica. Partindo do entendimento que a problemática definida possuía um campo doutrinário fértil, e que se fazia necessário a ampliação da discussão num caráter científico, foi elaborado o presente artigo.

Diante deste panorama surge o questionamento: a necessidade da despatrimonialização do direito de família diante dos diversos avanços sociais, onde o objetivo principal da pesquisa é o entendimento da família homoafetiva enquanto arranjo familiar, buscando não apenas a felicidade num contexto sócio-afetivo, mas a concretude do princípio da dignidade da pessoa humana, que é o alicerce fundamental dos contemporâneos arranjos familiares. E para tal, enquanto metodologia utilizou-se de amplo referencial bibliográfico como fundamento para a referida pesquisa.

3 DESENVOLVIMENTO

Assim como o direito evolui em conjunto com a sociedade, o mesmo se pode dizer das evoluções ocorridas dentro da célula-base da sociedade: a família. É pressuposto básico, igualmente, incontroverso, que o direito de família é, de todos os ramos do direito, o mais intimamente ligado à própria vida, uma vez que, de modo geral, as pessoas provêm de um organismo familiar e a ele permanecem vinculadas por toda a sua existência, ainda que venham posteriormente a constituir nova família (GONÇALVES, 2012).

Nessa concepção, família é uma realidade sociológica, que possui existência própria, nada obstante esteja sob a égide normativa do direito. Assim, decerto que a família é o núcleo fundamental da organização social, que vai merecer especial proteção do Estado. Em sentido amplo, família designa as pessoas ligadas por vínculo de sangue

e que precedem de um tronco ancestral comum, bem como das relações consolidadas por vínculos de afetividade e adoção.

A família é uma construção cultural, que preexiste ao Estado e encontra-se acima do Direito, nela todos possuem suas posições, sejam elas: pai, mãe, filho, etc. Ocorre que apesar de ser um fato natural da sociedade, e a célula que a compõe, a família, com a evolução social do Direito, passou a ser também regulamentada de forma jurídica pelo Estado, que sempre prezando por sua interferência mínima no núcleo familiar, entendeu que o casamento, enquanto instituto jurídico necessitaria de sua intervenção indireta.

A família, por ser base da sociedade, recebe, portanto, proteção especial do Estado (Art.226, CF/88), e, além disso, a própria Declaração Universal dos Direitos do Homem, também estabelece esta proteção: “A família é o núcleo natural e fundamental da sociedade e tem direito à proteção da sociedade e do Estado.” Afinal, tudo principia e acaba na família. À luz do novo código de processo civil, é possível a compreensão de novos arranjos familiares, partindo principalmente de uma despatrimonialização do direito de família, que precisa ser entendido a partir de um direcionamento muito mais voltado às questões de cunho afetivo do que meramente patrimoniais.

Segundo Dias (2015), a família formal era uma invenção demográfica, pois somente ela permitiria à população se multiplicar, porém, em determinado momento histórico, a sociedade instituiu o casamento, como uma regra de conduta, impondo, desta forma, limites ao homem, um ser desejante que, na busca do prazer, tende a fazer do outro, objeto. É por isso que o desenvolvimento da civilização impôs restrições à total liberdade, e o direito na forma da lei, exige que ninguém fuja dessas restrições (VENOSA, 2014).

A sociedade familiar contemporânea portanto precisa ser construída sob o alicerce axiológico da afetividade, em razão da evolução das concepções paradigmáticas acerca dos fatos sociais, por vezes é até difícil conceituar o direito de família ante a sua dinamicidade no meio social e a complexidade de sua composição (REALE, 2014), inclusive no contexto único da família tradicional, formada pela figura dos

genitores (homem e mulher) e de seus descendentes, pois como discorre Maria Berenice Dias (2015, p.30), "não há como se falar hoje em Direito de Família, mas sim no Direito das Famílias, pois a estrutura familiar atual não compreende apenas um único modelo: a família patriarcal".

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por se tratar de uma pesquisa de revisão sistemática de literatura, foram abordados os seguintes pontos na discussão sobre o tema:

1- A evolução social do Direito no âmbito do Direito de Família e suas reações com os direitos homoafetivos: é necessário perceber que o direito de família é o mais humano de todos os ramos do direito. A evolução do conhecimento científico, os movimentos políticos e sociais do século XX e o fenômeno da globalização, provocaram mudanças profundas na estrutura da família e nos ordenamentos jurídicos de todo o mundo, essas mudanças trouxeram novos ideais, provocando um declínio do patriarcalismo, além de lançarem as bases de sustentação e compreensão dos direitos humanos, a partir da noção da dignidade da pessoa humana, hoje esculpida em quase todas as constituições democráticas.

2- O princípio da dignidade da pessoa humana e as conquistas relativas ao Direito de Família: A família agora passa por uma profunda mudança em sua organização jurídica, pois o que importa é o sujeito dentro desta relação, e não o objeto, vislumbrando, assim, não mais a manutenção do casamento como instituição, senão que a realização plena de seus integrantes.

3- A proteção constitucional das uniões homoafetivas e a proposta do Estatuto da Diversidade Sexual: apesar de tão bem elaborada e embasada, esta lei ainda não está em vigor, pois uma vez que envolvem os direitos da população LGBTI (lesbicas, gays, bissexuais, transexuais, intersexo), uma minoria, que em função da estrutura de formação social brasileira é muito repudiada, tem seus direitos tolidos.

4- Dos avanços jurisprudenciais dos direitos homoafetivos e as conquistas relativas ao Direito de Família e suas inovações no Novo Código de Processo

Civil e nas Leis Extravagantes: O direito deve dar pronta e apropriada resposta aos anseios da sociedade, hoje, é exigência fundamental dos operadores do direito, que sejam conhecedores da sociedade, e do meio em que vivem. Não podemos dirimir os conflitos familiares de forma padronizada, eis o fundamento elementar do progresso social da ciência jurídica: sua constante renovação epistemológica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje, não se refere mais a família como uma instituição hierarquizada, patrimonializada e como núcleo de reprodução. A família agora passa por uma profunda mudança na sua organização jurídica, em que atualmente, o que importa é o sujeito dentro da relação, e não o objeto.

6 REFERÊNCIAS

BITTAR, Carlos Alberto. **Direito de Família**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

CANOTILHO, José Joaquim Gomes. **Direito Constitucional**. 6ª edição. Coimbra. Livraria Almedina, 1993.

DIAS, Maria Berenice. **Manual de Direito das Famílias**. 10ª edição. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015.

DIDIER JR, Fredie. **Novo Código de Processo Civil**. 2ª edição. Salvador. Editora Jus Podium, 2016, vol. I.

DINIZ, Maria Helena. **Curso de Direito Civil Brasileiro: Direito de Família**. 30ª edição. São Paulo: Saraiva, 2015.

FARIAS, Cristiano Chaves de, & ROSENVALD, Nelson. **Direito das Famílias**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito Civil Brasileiro**. 10ª edição. São Paulo: Saraiva, 2012, vol. VI.

PEREIRA, Rodrigo da Cunha. **As Novas Estruturas Parentais e Conjugais**. Brasília: Revista Consulex, ano XVII, n. 402, out. 2010.

REALE, Miguel. **Lições Preliminares de Direito**. 27ª edição. São Paulo: Saraiva, 2014.

VENOSA, Silvio de Salvo. **Direito Civil: Direito de Família**. 16ª edição. São Paulo: Atlas, 2014, vol VI.

REESTRUTURAÇÃO DO NÚCLEO EXTRAJUDICIAL DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS NO ÂMBITO DAS VARAS DE FAMÍLIA, ÓRFÃOS E SUCESSÕES DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESPÍRITO SANTO: UMA NECESSIDADE ALCANÇADA

Rachel Pereira Dias Calegario¹

Ivy de Souza Abreu²

1 INTRODUÇÃO

A Defensoria Pública é um dos sustentáculos do Estado Democrático de Direito, pois tem como função primordial a luta pela neutralização dos abusos e arbitrariedades existentes na luta de classes. Dentro dessa característica, o Estado outorgou-lhe autonomia funcional, de forma que sua própria lei complementar a destaca como um núcleo de resolução extrajudicial de conflitos, sendo, portanto, uma instituição essencial ao Estado de Direito, uma vez que retira do judiciário uma série de demandas que podem ser resolvidas no âmbito da própria instituição, num viés consensual. Desse modo, o problema da pesquisa foi como a reestruturação do Núcleo extrajudicial de Resolução de Conflitos da Defensoria Pública do Estado do Espírito Santo possibilitou a conscientização das partes para a solução das lides pela conciliação?

O estímulo aos meios consensuais é claro, ao depararmos no mesmo art.3º, § 3º, do Código de Processo Civil, que reitera o novo foco legislativo, onde a conciliação, a mediação e outros métodos de solução consensual de conflitos deverão ser estimulados por juízes, advogados, defensores públicos e membros do Ministério Público, inclusive no curso do processo judicial. Neste contexto, necessário se faz observar o real foco do Núcleo da Defensoria Pública Estadual de Cachoeiro de

¹ Graduanda do Curso de Direito da Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES, 8º período, membro do Grupo de Pesquisa "Biodireito e Direitos Fundamentais", no qual o presente trabalho foi desenvolvido, rachelpereiradias@gmail.com.

² Doutora em Direitos e Garantias Fundamentais pela FDV (Faculdade de Direito de Vitória; Capes 5); Mestre em Direitos e Garantias Fundamentais pela FDV; Especialista em Direito Público; MBA em Gestão Ambiental; Coordenadora do Grupo de Pesquisa "Biodireito e Direitos Fundamentais"; Professora da Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES.

Itapemirim e suas demandas para a efetiva realização dos procedimentos extrajudiciais de conflitos, vez que esta é a missão da própria Defensoria Pública, que é a guardiã do direito fundamental à assistência jurídica integral e gratuita, previsto no artigo 5º, LXXIV da Constituição Federal, vigorando como instituição essencial à função jurisdicional do Estado, incumbida da missão de prestar orientação jurídica e a defesa dos necessitados.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizados como instrumentos metodológicos, treinamentos, análise de dados, elaboração de material de apoio, formulários, questionários, onde partindo da exposição de gráficos, foram demonstrados a evolução nos atendimentos a partir dos métodos extrajudiciais de solução de conflitos, observando ainda eventuais dificuldades do grupo de colaboradores.

Começando por uma exposição de gráficos e treinamentos direcionados, que demonstraram a necessidade de mudança na perspectiva litigiosa que então estava sendo desenvolvida no Núcleo de Cachoeiro de Itapemirim, apresentando também a evolução que ocorreria a partir dos atendimentos com a implementação dos métodos extrajudiciais de solução de conflitos, o grupo tomou consciência da necessidade de mudança. Após os primeiros treinamentos, o número de ações litigiosas diminuiu, aumentando o comprometimento da equipe para que até mesmo, situações que adivinham de uma demanda litigiosa se transformasse, no momento do atendimento, em uma demanda consensual. Partindo destes treinamentos periódicos, passou-se também a observar e discutir as eventuais dificuldades do grupo de colaboradores.

Além da observação de desempenho da própria equipe, também se faz necessário analisar o grau de conscientização da população atendida no Núcleo da Defensoria Pública Estadual de Cachoeiro de Itapemirim, através da aplicação de pesquisa, e a partir da coleta de dados, perceber a real compreensão da população sobre o tema. A partir de então, foi percebida a necessidade periódica da realização de pequenos encontros, para que junto à equipe fosse possível perceber falhas no processo, além da apresentação de novas ideias. Treinamento constante, para o aprimoramento das técnicas necessárias, com a realização de forma consistente dos atendimentos, gerou

resultados satisfatórios, com a diminuição das demandas por ações litigiosas, que em casos específicos, são necessárias.

3 DESENVOLVIMENTO

Partindo da ideia de que a Defensoria Pública tem participação efetiva e imprescindível na democratização e universalização do acesso à Justiça, não é menos verdade que a sua obrigação necessita ser completamente desincumbida, pois só assim tais metas serão atingidas. Sendo assim, em colaboração às demais instituições, atua preocupada sempre com uma qualificada e efetiva prestação jurisdicional.

Por tal razão, o propósito de universalizar o acesso nunca pode ser encarado como o mero ajuizamento de demandas, muitas das quais sem a menor sustentação probatória e respaldo jurídico. Não se pode perder de vista que a Defensoria Pública não nasceu para fomentar o litigante habitual, aquele que se utiliza do Judiciário apenas para buscar benefício infundado, fazendo do processo uma verdadeira loteria.

O compromisso da Defensoria Pública há de ser, sempre, a redução das desigualdades sociais, o combate à discriminação em geral, a proteção à pessoa com deficiência, da pessoa idosa e de tantos outros segmentos marginalizados que dependem de sua atuação institucional. Segundo Moreira (2017, p.7), "o papel da Defensoria Pública na promoção do acesso à justiça, geralmente sob a ótica de pressupostos normativos referentes à capacidade da instituição de promover a justiça social e democratizar o sistema de justiça".

Do mesmo modo, a Defensoria Pública contribuirá sobremaneira com o Sistema de Justiça se puder aliviar a carga de processos, resolvendo os conflitos a ela endereçados mediante a utilização de meios alternativos.

Importante que a instituição responsável pela assistência jurídica gratuita embarque de fato nessa jornada, disseminando na população os benefícios da solução obtida através dos meios colaborativos. Na verdade, o revigoramento dos meios alternativos

na solução de conflitos nasceu da percepção de que o conflito não pode ser absolutamente encarado como algo necessariamente negativo.

Nesta seara, o sentimento bélico da disputa é substituído pela busca de uma solução conjugada para o problema; as partes concordam que deixar de lado os objetivos pessoais exclusivos pode facilitar a definição de uma solução mais adequada a ponto de discórdia; o comportamento egoísta, que impede a satisfação das necessidades da outra parte, é aqui abandonado em prol de uma solução que atenda aos anseios de todos.

O sucesso dos meios alternativos está justamente na participação das partes na solução final. Sua filosofia baseia-se, em maior ou menor medida, na ideia de que os sujeitos em conflito são os que melhor capacidade terá para resolvê-lo. Conforme enuncia Lúcia Fátima Barreira Dias Vargas (2014, p.61), na mediação o “acordo é vinculativo, não por ter a imperatividade da sentença, mas porque foi obtido pelas partes e será tanto mais respeitado quanto mais estas se empenharem em alcançá-lo”.

A Defensoria Pública, como agente transformador, não pode se furtar de também participar como um personagem inibidor de futuros conflitos. A ação esclarecedora a respeito dos direitos e, principalmente, dos deveres que a cidadania impõe deve ser repassada didática e estrategicamente, merecendo sua devida inclusão em seus programas de atuação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A proposta do projeto foi apresentada à direção do Núcleo da Defensoria Pública Estadual de Cachoeiro de Itapemirim, em junho de 2017, onde foi necessário um levantamento bibliográfico para fundamentar a pesquisa e elaborar o material para treinamento. Os treinamentos das equipes ocorreram de forma sequenciada, sendo que o primeiro treinamento ocorreu em agosto de 2017 e o último em outubro do mesmo ano. Após esses primeiros encontros foram apresentados novos diagnósticos da equipe, onde foi observado que a cada treinamento, o grupo de colaboradores crescia cada vez mais no entendimento da necessidade e dos processos de mediação

e conciliação, o que levou a uma diminuição considerável do número de demandas litigiosas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de treinamentos e estudos aprofundados da legislação referente ao tema, a atenção dos colaboradores foi redirecionada para o foco na gestão dos conflitos com qualidade. A mediação e conciliação neste contexto, são valiosas ferramentas para dar voz e vez aos protagonistas de conflitos dispostos a investir produtivamente em um novo roteiro para suas histórias, reestruturando desta forma o Núcleo de Soluções Extrajudiciais de Conflitos da Defensoria Pública Estadual de Cachoeiro de Itapemirim – ES, no âmbito de suas Varas de Família, Órfãos e Sucessões.

6 REFERÊNCIAS

CAHALI, José Francisco. **Curso de Arbitragem, Mediação e Conciliação**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015.

MOREIRA, Thiago de Miranda Queiroz. **A Constitucionalização da Defensoria Pública: disputas por espaço no sistema de justiça**. Revista Opinião Pública, Campinas, vol.23, nº 3, set.-dez, 2017.

NEVES, Daniel Amorim Assumpção. **Manual de Direito Processual Civil**. Volume Único. 8ª edição. Salvador/BA: Editora JusPodivm, 2016.

TARTUCE, Fernanda. **Mediação nos Conflitos Cíveis**. 3ª edição. São Paulo: Método, 2016.

VARGAS, Lúcia Fátima Barreira Dias. **Julgados de Paz e Mediação – Uma Nova Face da Justiça**. Aveiro, Portugal, jun. 2006. Disponível em < <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/4591/1/206821.pdf> > Acesso em: 25 jun. 2017.